Vargas vai anunciar reformas [Ler na pág. 4]

O TEMPO HOJE BOM
Máxima — 33,8
Mínima — 19,0

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.º 583 Diretor: CARLOS LACERDA Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1951 SEXTA-FEIRA

As bancadas do PTB na Câmara e no Senado, reunidas, resolveram exigir mais prestígio no Congresso. Acham que o partido está sendo "roubado" pelo PSD.



"Tia Inês" é a figura popular do H.P.S. "O meu coração não suporia ver tanta desgraça" — declarou-nos

"Comandos TRIBUNA"

QUANDO A DOR E' APENAS UM FATO DE ROTINA

No Hospital do Pronto Socorro, quatrocentos casos são atendidos, em média, por dia

●

O número de traumatizados aumenta na razão direta do número de veículos em trânsito

●

Da rua Farani à São Francisco Xavier, com apenas quatro ambulâncias, para atender a todos os socorros de emergêncie

O Hospital do Pronto Socorro para atender a uma zona que se estende da rua Farani à rua São Francisco Xavier, dispõe de seis ambulâncias; mas geralmente apenas quatro estão em circulação, porque as outras ficam em reparos.

O número médio de casos atendidos por dia oscila pela casa dos quatrocentos. Em 1950, o número total de socorros prestados chegou a 57.482 e êste ano irá a muito mais, porque até agora já ultrapassou 45 mil.

Quando os "Comandos TRIBUNA" chegaram ao Pronto Socorro, na companhia do deputado Armando Falcão, o alto-falante chamava pela guarnição da última ambulância que se encontrava no pátio. Se houvesse, logo depois, um outro chamado, o acidentado teria que esperar.

CINCO CRUZEIROS POR ALMÔÇO

O Hospital dispõe de uma verba de 4 mil cruzeiros por dia para dar alimentação a cêrca de 700 pessoas, em média. Um almôço não pode custar mais de 5 cruzeiros, portanto.

Há uma lei que autoriza a direção do Hospital a cobrar uma pequena taxa de todos quantos possam pagar o socorro recebido.

"Mas êsse dinheiro — diz-nos o sr. Darcy Monteiro, diretor do HPS, — não reverte para nós e sim para os cofres da Prefeitura. Logo, não temos interêsse em cobrar a taxa".

LETRA "O"

Contou-nos o diretor um fato ocorrido há poucos dias: a Câmara Municipal pediu um enfermeiro para prestar determinado socorro. Em troca, o diretor do HPS solicitou dois trabalhadores braçais para ajudar os serviços do Hospital.

"Não podemos mandar os trabalhadores — foi a resposta. Aqui só temos funcionários letra "O".

DUAS ZONAS

"Por onde começamos a visita"? — indagou o deputado Armando Falcão.

"Pela zona americana" — aconselhou um enfermeiro.

Zona americana?

— Sim; zona americana. Aqui há duas zonas: a outra é a Coréia.

Há, no Hospital, duas zonas. Na "americana", estão sendo realizadas remodelações, (novas camas, pintura, luzes, campainhas); na "Coréia", não existe coisa alguma: nem confôrto, nem asseio, nem possibilidade de assistência médica eficiente.

Na sala de socorros de emergência, há apenas 3 mesas. Geralmente estão ocupadas. E na sala de espera a longa fila aguarda a vez de ser atendida.

O NÚMERO DE TRAUMATIZADOS

Na Clínica de Traumatismos, chefiada pelo dr. Paulo Niemeyer, o dr. Brito e Cunha presta esclarecimentos aos "Comandos TRIBUNA":

"O número de traumatizados aumenta proporcionalmente ao número de veículos em tráfego. Tanto assim que, daqui a três anos, será possível prever quantas pessoas serão vítimas de traumatismos".

E mostra o seguinte quadro demonstrativo:

SÓ NO H. P. S.:

Em 1946 — 380 traumatismos — 54.721 veículos.

Em 1947 — 483 traumatismos — 61.868 veículos.

Em 1948 — 508 traumatismos — 63.340 veículos.

Em 1949 — 727 traumatismos — 105.910 veículos.

Em 1950 — 778 traumatismos — 116.482 veículos.

HA' TRÊS ANOS NO HOSPITAL

Lindolfo Morais está há três anos no Hospital. Recebeu um tiro nas costas, teve de operar a medula e ficou paralítico.

"A própria denominação do Hospital está a dizer que êle não é para tratamento — diz-nos o médico Brito e Cunha. No entanto, êstes homens, ficam aqui intermi-

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 1

"A RESPONSABILIDADE DO ESCRITOR PERANTE O MUNDO ATUAL"

Leia amanhã a resposta de Lúcia Miguel Pereira à nova enquete de "Tribuna das Letras"

SEIS PERSONAGENS A' PROCURA DE UM TEATRO

A peça de Pirandelo "Seis personagens à procura de um autor" transforma-se, agora, em "Seis personagens à procura de um teatro".

O sr. Adolpho Celli, diretor do Teatro Brasileiro de Comédia, chegou de São Paulo para conseguir um teatro onde levasse depois de "A Dama das Camélias", no Municipal, os "Seis Personagens".

Com a direção do Municipal não conseguiu êle estender a temporada. No Copacabana também nada conseguiu por causa do preço que é alto, sobretudo aos sábados e domingos.

Depois de terem encontrado em Pirandelo o seu autor, os "Seis Personagens" entram na fila do teatro no Rio e não conseguem nada.

PRINCIPE ITALIANO CONQUISTA PARIS COMO ARTISTA

Filho de uma princesa que Hitler deixou morrer em Dachau

PARIS, novembro (De Caio Pinheiro, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — No primeiro dia de sua exposição nesta capital, o jovem pintor Assia teve a visita sonhada por todos os artistas do pincel: a do marquês de Cuevas. O diretor do famoso bailado comprou-lhe imediatamente uma paisagem, à qual pagou com dinheiro pedido emprestado ao seu chofer, pois tinha esquecido a carteira. Entusiasmado com os trabalhos de Assia, encomendou ali mesmo um cenário para o seu bailado.

— "Que bailado?" — indagou o pintor.

— "A sua escolha. Será feito de acôrdo com o cenário" — respondeu o marquês de Cuevas.

Não podia ser mais nobre o convite, pois nobre é bem o termo que se aplica a Assia, tradução fonética em italiano do verdadeiro nome do artista: Hesse. Neto do rei Vitor Emanuel e filho da infeliz princesa Mafalda, que Hitler deixou morrer em Dachau, onde ela foi lançada como refem, depois da capitulação da Itália, o príncipe de Hesse teve a sua trágica adolescência profundamente marcada. Aos 16 anos de idade viu-se aprisionado em um castelo da Idade Média, tendo por única companheira sua velha cozinheira. Durante as suas longas noites de solidão, seu maior prazer era desenhar à luz de uma vela. Em tôda a sua pintura há a marca das suas lembranças cruéis, — são castelos em ruínas, casas destroçadas, fôlhas mortas.

Depois da guerra, o jovem príncipe de Hesse foi ao encontro do avô, no Egito. Ali decidiu dedicar-se à pintura, trabalhando então sèriamente. Primeiro na Alemanha e depois na Itália, onde atualmente reside e cuja nacionalidade êle reivindicou, adotou como forma de expressão um surrealismo nostálgico e terno.

Reunindo tôda a sua coragem e a sua arte, o príncipe de Hesse enfrenta hoje o público parisiense nos salões Charpentier. Êle esperava, incógnito, que sòmente sôbre o artista se voltasse o interêsse do público, mas revelada a sua identidade, êle recebe pacientemente os jovens da aristocracia internacional, que se derramam em "altera" e "majestade" diante de seus quadros. Mas a crítica parisiense já tranquilizou o artista: o jovem pintor não é menos encantador do que o príncipe.



Alvaro Osório de Almeida

FALOU 40 ANOS

AGORA ESTÁ CALADO

Homenagem ao prof. Álvaro Osório

Depois de 40 anos de magistério sem uma falta, o professor Alvaro Osório de Almeida recebeu a consagração de todo o seu trabalho.

Numa das salas de aula da Faculdade Nacional de Medicina, todos os alunos da Faculdade prestaram-lhe uma homenagem inaugurando uma placa comemorativa, com discursos, palmas e abraços.

Importância do magistério

Considera o professor Alvaro Osório o magistério como uma profissão de tal importância, que sempre achou o tempo a ela dado como bem empregado.

"Cumpro êste dever com prazer, devido à sua grande importância", disse.

Fisiologia

Nestes 40 anos o professor Osório de Almeida lecionou fisiologia.

"A fisiologia é uma matéria extremamente difícil — afirmou — mas também uma das mais belas que se pode desejar".

Cansado de falar

Após a inauguração da placa comemorativa, feita por seu irmão, Miguel Osório de Almeida, e os discursos do dr. Arnoldo Rocha, assistente da matéria, e do aluno Hélio Areias, foi dada a palavra ao homenageado.

O professor Alvaro Osório porém se negou a falar aos estudantes, dizendo:

"Durante 40 anos eu falei; agora fico calado e escuto sòmente. Vocês, sim, falam".

BLACK E LAFER VIRAM LAJES

E visitaram as obras da Light

Os srs. Eugene Black, presidente do Banco Internacional e Horácio Lafer, ministro da Fazenda, visitaram as obras da Light no Vale do Paraíba.

Iniciaram a inspeção em Santa Cecília, perto de Barra do Piraí, visitando as 8 comportas que barram as águas do rio Paraíba.

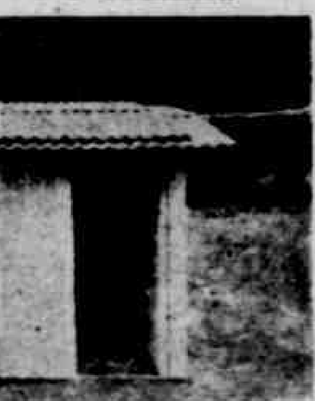
Visitaram também as seguintes obras: túnel de Santa Cecília, com 3.400 metros revestidos de concreto, canal de Santana, diques de proteção da cidade de Piraí e a estrada Rio-S. Paulo, barragem de Santana, com duas comportas, construídas em 120 dias, túnel, canal, usina e elevatória de Vigário.

Viram depois o reservatório de Lajes, onde o nível das águas diminui progressivamente, ameaçando deixar o Rio na penumbra pela paralisação da usina de Fontes.

Almoçaram em Santa Cecília, com tôda a comitiva.

CASAS DE ALUMINIO E MADEIRA SUBSTITUIRÃO AS FAVELAS

O Prefeito experimenta — Inventor: um engenheiro paulista — Dois quartos, sala, banheiro e cozinha



O modelo, exposto ao tempo, no pátio do Guanabara (VER REPORTAGEM NA 7.ª PAGINA)

300 IMOVEIS PARA FUNCIONARIOS PUBLICOS

Preço barato, pagamento em 20 anos

(LEIA NA 2.ª PÁG.)

GASTANDO SOB PALAVRA

E nada a fiscalizar na Central do Brasil

Na Central do Brasil, funcionários já podem fazer despesas obedecendo a ordens verbais.

O diretor, coronel Souza Gomes, resolveu que "para bom desempenho", as ordens verbais que "acarretem despesas", depois de cumpridas, devem ser comunicadas, em caráter preferencial e urgente, à diretoria — que as homologará.

Resolveu também excluir, do regime de fiscalização instituído em portaria de 1.º de outubro, a Tesouraria Geral a Pagadoria e os Carro-Pagadores.

Daqui por diante, que será que vão fiscalizar?



Truman

TRUMAN CORREU DE UM PEIXE

O presidente Truman, em férias na Flórida, voltou ao seu banho de mar, que abandonara precipitadamente ontem devido à presença de um peixe supostamente perigoso. Entretanto, ainda não se sabe com certeza se êsse peixe era um terrível "Barracuda" ou uma inofensiva Cavala. O certo é que Truman abandonou a água quando alguém gritou "Barracuda!" E começou a bater o mar com um remo. Sabe-se que dois peixes visitaram o lugar onde agentes do Serviço Secreto, em botes, vigiavam o banho presidencial. Um desses agentes deu o brado de alarme. (U.P.)

OS PRÊMIOS NOBEL DESTE ANO

Para a Suécia o de literatura

O Prêmio Nobel da Literatura de 1951 foi concedido ao escritor sueco Paer Fabian Lagervikvist, por sua novela "Barrabás". O Prêmio de Química foi dado aos cientistas norte-americanos Glenn Seaburg e Edwin Wattson McMillan pelo descobrimento do isotopo U-233 e dos elementos Neptunium e Plutonium, respectivamente. O Prêmio de Física foi para os cientistas Ernest Thomas Fintan Walton, da Irlanda, e sir John Douglas Cock Roft, da Inglaterra, por seus trabalhos nucleares.

Com essas distinções, completou-se a distribuição dos Premios Nobel de 1951. Anteriormente, o Prêmio Nobel da Paz fôra concedido ao líder operário francês Leon Jouhaux; o de Medicina ao dr. Max Theiler, da União Sul Africana.

A novela "Barrabás", de Paer Fabian Lagerkvist, se baseia na vida do ladrão que foi posto em liberdade quando Jesus Cristo foi crucificado em seu lugar. (U.P.)

QUEREM PROCESSAR A LIGHT PELOS CORTES DE LUZ

"É legítima a ação do poder público no racionamento", diz o professor de Direito, Alcino Salazar

(LER NA SEXTA PÁGINA)



ASPECTO DA "MESA REDONDA", REALIZADA EM NOSSA REDAÇÃO NO DIA 7 DESTE MES

Mesa Redonda da TRIBUNA DA IMPRENSA

DEBATE AMPLO E LIVRE DOS PROBLEMAS DA PECUARIA

Presença do ministro da Agricultura, parlamentares, pecuaristas e representantes de oito Estados

(INTEGRA DOS DEBATES NAS PÁGINAS 8 E 9)

INSISTEM OS INDUSTRIAIS PELA IMPORTAÇÃO DO ALGODÃO

PREFERÍVEL IMPORTAR TECIDOS FINOS, RESPONDEM OS MEIOS ALGODOEIROS — DIVERGEM AS CIFRAS DA INDÚSTRIA E DA AGRICULTURA

Continuam os industriais de tecidos, de São Paulo e do Rio, a insistir por que conceda a CEXIM licença para importação de algodão de fibra-longa do Egito e do Peru.

Nesse sentido, os seus Sindicatos patronais de fiação e tecelagem, dirigiram memoriais à Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, aos Ministérios da Agricultura e da Fazenda, nos quais

Alegam

1. o consumo de fibra-longa pelas fábricas é estimado em 18 milhões de quilos, estando os seus estoques atuais reduzidos a 3 e meio milhões;

2. as estimativas da safra nordestina não ultrapassam de 9 e meio milhões, sendo 5 milhões para o Rio Grande do Norte, 4 para a Paraíba e meio milhão para o Ceará.

3. os preços atuais do algodão fibra-longa estão muito elevados.

4. é necessário importar, cêrca de 9 milhões, principalmente do Peru, — pois o algodão egípcio chegaria aqui pràticamente pelo mesmo prêço do produto brasileiro.

Contestação

Os meios algodoeiros reagem à medida pleiteada, considerando-a de efeitos mortais para a economia brasileira, e, principalmente, para a lavoura algodoeira do nordeste, nesta hora vivendo uma grave crise em consequência da sêca.

Na defesa do seu ponto de vista, insistem em afirmar que:

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 2

AUSTREGESILO DE ATAIDE

NOVO IMORTAL

Austregesilo de Athaide tomou posse ante-ontem de sua cadeira na Academia Brasileira de Letras, tendo sido recebido pelo escritor Mucio Leão, fazendo o novo acadêmico a análise da obra de seu antecessor, Oliveira Viana.

Na foto, com o seu fardão de Cr$ 40 mil, Austregesilo de Athaide discursando.

CARTA DO SENADOR PASQUALINI RESPOSTA DE CARLOS LACERDA

— NA PÁGINA QUATRO —

MINERAIS ATÔMICOS

BELO HORIZONTE (Sucursal) — Há trinta anos atrás já haviam sido descobertos minerais radioativos de interêsse atômico em várias zonas de Minas.

Foi divulgado, agora, um estudo feito em 1923 pelo professor Joaquim Francisco de Paula — que lecionou geologia na Escola de Minas de Ouro Preto.

Revelou o professor que, já em 1919, havia sido descoberta "uranita" (fosfato de urânio) no túnel da Serra da Moeda.

A "betafita", que é o nidro-tântalo-titano-niobato de urânio, e a "monazita", que é o fosfato de terras céricas, contendo tório, existem em Serro.

Escrevia ainda que existe em Minas "larga e longa faixa ainda não balisada", em que os depósitos de "terras raras" são fàcilmente encontrados.

Essa faixa passa pelos municípios de Cataguazes e Pomba, seguindo para o norte "com oscilações perceptíveis para nordeste e noroeste", na direção dos municípios de Diamantina, Serro, Conceição do Serro, Santana de Ferros e outros.

BELO HORIZONTE SEM ONIBUS

Se as passagens não forem aumentadas

BELO HORIZONTE — (Sucursal) — Esta cidade ficará sem ônibus se as passagens não forem aumentadas até o dia 22 dêste mês.

Foi esta a ameaça que as emprêsas de ônibus fizeram à Comissão Estadual de Preços.

Os patrões rescindirão os contratos de trabalho dos empregados e desistirão de explorar o serviço de ônibus.

15 DE NOVEMBRO

DATA QUASE ESQUECIDA

A República comemorou ontem mais um aniversário. Foi feriado nacional e as bandeiras foram hasteadas.

Afora as salvas de 21 tiros ao meio-dia e ao pôr do sol, dadas pela Marinha, não houve mais nenhuma solenidade oficial.

Os positivistas, pela manhã, fizeram uma romaria ao túmulo de Benjamin Constant, seguida de uma sessão cívica em seu templo e da colocação de palma de flores no monumento de Benjamin.

E assim se passou mais um aniversário da proclamação da República.

Prezado leitor

CONVOCAÇÃO DO CONGRESSO

Somos a favor da convocação do Congresso para o período de 15 de janeiro a 9 de março por vários motivos:

1. Num regime democrático ainda fraco, como o nosso, onde é permanente o mêdo do golpe pelos homens do Executivo, é preciso que todos os poderes estejam alertas, de ôlho aberto.

2. O regime democrático se exerce através de três poderes: Executivo, Legislativo, Judiciário. Por que só o Legislativo deve tomar férias coletivas?

3. Com um govêrno demagógico no Poder é preciso que a tribuna parlamentar esteja sempre aberta. O caso da Leopoldina é um exemplo: foi um discurso na Câmara que fez recuar o Govêrno.

Por êsses motivos principais é que somos a favor da convocação do Congresso.

O REDATOR DE PLANTÃO

UM DIA NO MUNDO

Expansão da Light

TORONTO, 16 — A Assembléia geral dos acionistas da "Brazilian Traction Light and Power Co. Limited" aprovou a divisão das ações em duas partes. Os acionistas serão brevemente convidados a votar um aumento de capital, declarou o sr. Henry Borden, diretor geral da companhia. Isso, disse, permitirá à sociedade realizar todo um programa de expansão. O financiamento tomará sem dúvida a forma de emissão de obrigações conversíveis, acrescentou. Disse ainda que pretendia pagar dividendos trimestrais em lugar de semestrais. (F. P.).

Perón quer ajudar

PARIS, 16 — A sessão da tarde de ontem na Assembléia Geral das Nações Unidas foi iniciada com o discurso do sr. Hipolito de Jesus Paz, ministro das Relações Exteriores da Argentina, primeiro orador inscrito.

Inicialmente o sr. Paz traçou um quadro sombrio da situação internacional, ao qual, disse êle, veio se acrescentar o caso da Coréia para complicar ainda mais "uma situação já por si difícil e perigosa para a manutenção da paz".

Em seguida o ministro argentino falou demoradamente sôbre a política externa do seu país e afirmou que a Argentina está pronta para cooperar em tudo que se empreender para a construção de um mundo de paz e justiça social. (F. P.).

Prejuízos de 900 milhões

ROMA, 16 — O sub-secretário das Obras Públicas Ludovico Camagni declarou na Câmara dos Deputados que ainda é prematuro qualquer cálculo sôbre as terríveis inundações que têm assolado o centro e o norte da Itália.

Camagni, entretanto, acha que extra-oficialmente os prejuízos podem ser calculados no equivalente a cêrca de 900 milhões de cruzeiros, e afirmou que, em certos lugares, as inundações causaram efeitos piores que as de 1857 e 1926. (U. P.).

Ofensiva cultural russa

NOVA YORK, 16 — A Rússia Soviética se prepara para organizar uma "propaganda gigantesca" contra os Estados Unidos, no domínio cultural, declarou o sr. Edward W. Barret, Sub-Secretário de Estado, em um discurso para o Instituto de Educação Internacional.

"Milhões de filmes soviéticos, de músicos, de autores e de outros artistas foram enviados ao estrangeiro — disse o sr. Barret — e essa ofensiva tem por objetivo provar, de uma vez por tôdas, que o ocidente e em particular os Estados Unidos é inculto, enquanto a União Soviética representa o máximo da erudição".

Entretanto, concluiu o sr. Barret, "nossa campanha oficial de verdade" para o estrangeiro dá impressionantes resultados: "A maioria do público está de nosso lado". (F.P.)

Encontrado o "São Paulo"

LISBOA, 16 — A imprensa desta capital anuncia que o casco do antigo couraçado brasileiro "São Paulo", vendido recentemente a uma companhia inglesa, como "ferro-velho", foi encontrado à deriva entre a ilha da Madeira e o Arquipelago dos Açores.

Como se sabe, o que restava do velho navio de guerra estava sendo transportado, puxado por recebocadores, para a Inglaterra, quando devido a fortíssima tempestade, os cabos que o prendiam aos rebocadores romperam-se e o navio desgarrou, desaparecendo em seguida. Havia 8 tripulantes a bordo, que não puderam comunicar a posição do casco do navio por falta de rádio (F.P.)

Congresso no Chile — não

SANTIAGO DO CHILE, 16 — Ao rejeitar o pedido apresentado por diversos entidades, para a realização de um Congresso Continental pró-Paz, o ministro do Interior sr. Alfredo Quintana Burgos respondeu o seguinte:

"A experiência mostrou-nos que êsses congressos de paz promovidos pela Rússia, são utilizados para desacreditar o regime democrático em que vivemos e para atacar com veemência e injustiça grandes países que são nossos aliados e aos quais estamos ligados por vínculos de tôda espécie. O Chile não poderia permitir a realização de um Congresso pró-Paz, como o que se projetava, sem incorrer em grave êrro e sem aparecer como desleal ante os países de boa fé. Convencido como está o govêrno chileno de que o Congresso pró-Paz que VV. SS. patrocinam é obra do Partido Comunista, declarado fora da lei, não pode deixar de manter sua resolução de proibi-lo". (U.P.)

Truman não quer reunião

KEY WEST, 16 — O presidente Truman concedeu hoje sua primeira entrevista aos jornalistas nestas últimas 3 semanas. Frisou Truman que não discutira nenhum problema de política interna norte-americana com o general Eisenhower, quando êste, há poucos dias, esteve em Washington. Interogado por um jornalista, Truman recusou-se a responder si apoiaria ou não uma possível candidatura presidencial do general Eisenhower.

Por outro lado, Truman reiterou à imprensa que se opõe a qualquer nova reunião entre êle, Churchill e Pleven e o sr. Stalin. Disse que o melhor caminho para a solução dos problemas internacionais continua sendo as Nações Unidas. (U.P.)

Apêlo de Trygve Lie

PARIS, 16 — O secretário geral da O.N.U., sr. Trygve Lie, fará um apêlo à União Soviética para que aceite a proposta das potências ocidentais no sentido de se iniciar, agora mesmo, ante a Assembléia Geral da O.N.U., as negociações para o desarmamento mundial.

Informou-se que êsse apêlo será formulado hoje ou amanhã, ante a Assembléia Geral, depois que tenham sido encerrados os debates gerais. Diz-se que o sr. Lie pedirá ao oriente e ao ocidente que realizem um esfôrço supremo para resolver a situação atual, porém que em geral apoiará a política ocidental, reconhecendo o direito das nações livres de rearmar-se em benefício da segurança coletiva. O sr. Lie insistirá em que é necessário que ambas as partes cheguem a um acôrdo nos problemas tais como os da Coréia, Egito, Irã e outros, mediante negociações iniciadas com espírito de boa fé. (U.P.)

Indisciplina no 8.º Exército

TÓQUIO, 16 — O quartel general do general Ridgway abriu inquérito sôbre a inesperada publicação, pelo VIII Exército, de uma declaração em que se acusa os comunistas chineses de terem massacrado 9.643 prisioneiros de guerra aliados.

Segundo fontes autorizadas, o comandante supremo das fôrças das Nações Unidas não tinha autorizado tal divulgação para fins de propaganda, nesta conjuntura crítica das conversações de armistício.

Também o comandante do próprio VIII Exército, general James van Fleet, indicou não ter sabido de antemão que um seu subordinado — o coronel James Hanley, juiz-advogado do VIII Exército, que divulgou os fatos numa entrevista coletiva em Pusan — faria aquelas declarações.

Informa-se que o Departamento da Defesa dos Estados Unidos em Washington também solicitou informações sôbre "as circunstâncias que cercaram aquela divulgação".

Terrorismo no Egito

CAIRO, 16 — Terroristas egípcios atacaram soldados britânicos na Zona do Canal de Suez, enquanto o govêrno anunciava que está adquirindo armamentos do exterior para intensificar a luta contra as fôrças da Grã-Bretanha.

O premier Mustafá El Nahas, falando em nome do rei Farouk, advertiu aos ingleses que o Egito continuará sua campanha para expulsar as tropas britânicas de Suez e do Sudão e isto "sem vacilações nem demora". O sr. El Nahas disse que o govêrno enviara representantes ao estrangeiro para adquirir armas e que estão sendo trazidos para o Egito peritos para produzir armamentos e munições neste país. (U.P.)

Massacre de prisioneiros na Coréia do Norte

PUSAN, 16 — O coronel James Hanley, chefe da seção jurídica do Oitavo Exército, que ontem afirmou que 13.000 prisioneiros das Nações Unidas, dos quais 5.500 norte-americanos e mais de 250.000 civis norte-coreanos haviam sido massacrados pelos comunistas na Coréia do Norte, declarou hoje que as informações haviam sido confirmadas por soldados aliados, por prisioneiros comunistas bem como por refugiados. (F. P.).

KAY WEST, 16 — O assassinato de prisioneiros aliados pelas fôrças comunistas foi hoje qualificado pelo presidente Truman, durante uma entrevista à imprensa, como o ato mais bárbaro que se produziu neste século.

Todavia, o presidente dos Estados Unidos acrescentou que as informações sôbre êsses massacres na Coréia ainda não lhe tinham sido oficialmente comunicados.

Truman recusou responder à pergunta de um jornalista que indagara se "essa notícia aproximara o dia em que a bomba atômica poderia ser empregada na Coréia".

ENLOQUECEU E ENFORCOU O AMIGO

Presa de acesso de loucura, Artur Arnald Frankl, alemão, confeiteiro, inquilino da rua Miguel de Rezende 320, casa 12, Santa Tereza, durante a madrugada de ontem despertou e enforcou com uma corda seu senhorio e amigo, Luiz Bartolomeu Roel, de 60 anos de idade.

Em seguida, atacou a barra de ferro sua senhoria, d. Ana Catarina Roel, de 68 anos, que procurou fugir.

Acudindo aos gritos de socorro, a filha do casal, Elisabeth Roel, de 17 anos, foi perseguida também pelo louco, saindo todos a correr, rua afora, quando então o inquilino tomou rumo desconhecido.

D. Ana foi socorrida e internada em estado grave no Pronto Socorro, e sua filha, Elizabeth, medicada em estado de crise nervosa.

O crime da ladeira

ENCERRADO, PARA A POLICIA TECNICA

— Para a Seção de Investigações Criminais o caso do assassinato na ladeira de Saint Romain está encerrado — disse o detetive Mota, chefe daquela Seção, a propósito da discordância da Perícia sôbre o instrumento do crime.

A Perícia continua insistindo em que uma pedra teria sido a causa eficiente da morte do jardineiro Aristides Silva. A Polícia Técnica continua aceitando a primeira versão que o criminoso ofereceu: uma barra de ferro.

A afirmação de que, com o ferimento recebido, a vítima não poderia ter dado mais de 50 passos foi destruída já pelo médico-legista, Seve Neto, que afiançou ser possível ter andada mais de 50 metros.

Dois feridos no desastre

Após derrapar na praça Demétrio Ribeiro, próximo ao túnel do Leme, o lotação 5-50-24, chocou-se com um poste, saindo feridos, em consequência, os passageiros Ronaldo Nogueira Vasconcelos e Sérgio Paulo de Oliveira, ambos de 19 anos.

Ronaldo que reside na rua Sá Ferreira, 106, apartamento 102, recebeu contusões e escoriações, e Sérgio Paulo, residente na mesma rua e número, apartamento 802, sofreu fratura da clavícula esquerda, além de ferimentos. Foram medicados no Hospital Miguel Couto.

Tentou matar-se diante da espôsa

No hospital psiquiátrico Pedro II tentou suicidar-se o internado Paul Hubert Jrian, de 52 anos, alemão, caixeiro-viajante.

A espôsa de Paul visitava-o e na ocasião lhe descascava maçãs, com um canivete.

O interno arrebatou-lhe a pequena arma, golpeando-se rapidamente.

Socorrido, foi medicado no Pôsto de Assistência do Méier, retornando depois ao hospital.

Encontrado morto

Foi encontrado morto, no seu quarto, à rua Sacadura Cabral, 149, Antônio da Silva, viuvo, de 75 anos de idade, cujo cadáver foi removido para o necrotério pelo polícia do 9.º Distrito.

Destruídas as plantações

Um incêndio, em Campo Grande, devastou as plantações da Fazenda da Graça, propriedade de José Monteiro Santa Rosa.

Os bombeiros trabalharam durante horas para dominar as chamas.

Prejuizos avaliados em 40.000 cruzeiros.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA 'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV

FURTOS

1 — Antônio Augusto de Resende, funcionário da Prefeitura, da rua Marquês de Aracati, 145, queixou-se ao 24.º D.P. de que os ladrões arrombaram portas e janelas de sua residência furtando jóias e outros objetos avaliados em Cr$ 8.400,00.

2 — Braz José dos Santos, da estrada do Barro Vermelho, 619, teve sua residência visitada por ladrões que carregaram camisas e 136 cruzeiros em dinheiro, sendo o prejuizo avaliado em [illegible] mil cruzeiros.

3 — Peres Martins, solteiro, de 28 anos, funcionário da Panair do Brasil, da rua Osvaldo Cruz, 137, queixou ao 7.º D.P. de ter sido furtado em 3 mil cruzeiros, quando se encontrava na rua Visconde de Inhaúma, 82, 2.º andar, residência de Jair Andrade Alecrim, solteiro, de 21 anos, comerciário, em cuja companhia há mais dois moradores.

4 — O comerciante Antônio Pereira, estabelecido à rua Clarice Indio do Brasil, 3, mandou seu empregado Hélio Batista Pontes fazer entrega de mercadorias no valor de 88 cruzeiros, levando também troco para 10 cruzeiros. Hélio saiu em uma bicicleta do estabelecimento e não mais apareceu. Antônio Pereira queixou-se ao 3.º D.P.

5 — Um ladrão furtou do automóvel chapa 66-01, estacionado em frente à "boite" Flair, em Copacabana, diversos objetos e uma carteira com 650 cruzeiros. O dono do carro, sr. Francisco Morais Saboia Santos, da rua Itabaiana, 208, queixou-se ao 2.º distrito policial.

Guarda municipal o assassino do comerciário

O delegado da Polícia Técnica responsabiliza a Delegacia Distrital e o Pôsto de Vigilância pelo "mistério" do crime

Foi mesmo um guarda municipal. Pedro dos Santos, n. 88, do 9.º Distrito de Vigilância, rua Ana Néri, quem matou o comerciário Vitorino Demerval Nunes, encontrado gravemente ferido à porta do café da rua Conselheiro Mayrink, 394, tendo falecido depois no Pronto Socorro.

INQUÉRITO

Essa é a conclusão do inquérito instaurado originariamente no 19º Distrito, e que foi ter à Polícia Técnica, prosseguindo sob a direção do delegado de Cartório, sr. Silvio Terra, que agora encerrou as diligências, após dois anos de "mistério", pois a agressão foi no dia 18 de novembro de 1949.

CRITICAS

Diz o relatório do delegado Terra, a propósito do sucesso das primeiras diligências:

— Tivessem as autoridades locais tomado as providências que se impunham, o crime, na mesma noite, teria sido esclarecido e detido o criminoso, que teve tempo suficiente para preparar sua defesa e alibis, com a conivência de seus colegas do 9.º Distrito de Vigilância da Prefeitura.

TESTEMUNHOS

A seguir, o relatório mostra como as testemunhas presenciais do crime, João Antonio da Silva e Cicero Lourenço da Silva, depondo na Polícia Técnica, relatam, pormenorizadamente, o crime, atribuindo-o, sem sombra de dúvida, ao guarda-municipal, sendo que João, quando o guarda sacava da arma, conseguiu impedir que o primeiro tiro atingisse o alvo, segurando o braço do policial. O terceiro tiro foi disparado quando a vítima, atingida pelo segundo, estava já caída.

A FUGA

Populares perseguiram o guarda que conseguiu fugir, ameaçando os perseguidores com o revólver. Seu quépi, porém, ficara ao lado do corpo.

O Distrito de Vigilância, diz o delegado do Cartório, foi de certo modo conivente com o guarda, pois dificultou a apuração da verdade, quanto ao local de trabalho do policial homicida, mentindo a respeito.

Por fim, refere-se o delegado ao reconhecimento inequívoco do acusado, feito pelas testemunhas, o que ocorreu inicialmente no Pôsto de Vigilância da rua Ana Néri, quando o acusado recebia seu pagamento. E na Polícia Técnica repetiu-se o reconhecimento.

Reconhecido, o guarda não protestou, ficando apenas pálido.

VEM PARA O RIO O CIENTISTA FUGITIVO

Perseguido por Perón porque não quis assinar documento de adesão

MONTEVIDEU, 16 — O pesquisador de física nuclear belga, Paulo Carlos van der Roodenbeck declarou à polícia uruguaia ter saído precipitadamente da Argentina, depois de vencer algumas dificuldades com que se defrontara por não ter, segundo afirma, querido assinar um documento de adesão política ao govêrno quando trabalhava no Centro Atômico Argentino de Bariloche.

Acrescentou que há dois anos fôra contratado pelo govêrno argentino para trabalhar em Bariloche; mas que a partir de certo tempo começara a experimentar dificuldades, por ter recusado assinar o documento de adesão política. Fôra preso em Mendoza, recobrando a liberdade graças à intervenção de elementos diplomáticos e religiosos.

Para sair da Argentina, passara a território brasileiro e dêste ao uruguaio; mas esperava voltar ao Brasil, para dedicar-se ao ensino no Rio de Janeiro. Durante essas declarações em Salto, Roodenbeck recusou terminantemente dizer qualquer coisa sôbre as pesquisas atômicas que o professor Ronald Richter está realizando na Argentina.

Ao sair da chefatura de polícia nesta capital, entretanto, além de confirmar suas declarações anteriores, Roodenbeck disse que as investigações de Richter carecem de importância, porque lhe faltam elementos como o ciclotron e o neutroton para realizar trabalhos sérios. Acrescentou que na ilha de Hemuel em Bariloche trabalham cientistas russos, alemães e franceses; mas na sua opinião, no caso deles terem qualquer êxito, seus respectivos países de origem obteriam conhecimento dos dados simultaneamente com a própria Argentina. (U.P.)

FATOS POLICIAIS

Falsificaram o cheque de 20.000 cruzeiros

Queixando-se de que falsificaram um cheque de 20.000 cruzeiros em seu nome, compareceu ao 5.º Distrito o corretor de imóveis Severino Vegoofai, da rua Barão de Oliveira Castro, 96, com escritório no edifício Darke de Matos, sala 409.

O lesado declarou suspeitar que o cheque, emitido contra o Banco do Canadá, seja de autoria de seu empregado Nilton Gonçalves de Oliveira, desaparecido há 3 dias.

Agredida a pau

Durvalina Nunes de Almeida, com 21 anos, comerciária, da rua Frei Caneca, 41, 2.º andar, agrediu a pau, na rua Borja Reis, a Balbina Rosa Martins, de 51 anos, residente na mesma rua, 1406.

Balbina foi para a Assistência e Durvalina, presa pela Rádio-Patrulha, para o 23.º Distrito Policial.

Furtado em 40.000 cruzeiros

Quando tomava um trem para Mangaratiba, na plataforma 11 de Pedro II, foi furtado em 40.000 cruzeiros, destinados ao pagamento do pessoal do Serviço de Navegação Sul Fluminense, o funcionário Clovis Lamas Rebelo, da rua Coronel Moreira, sem número.

O lesado queixou-se ao 10.º Distrito Policial.

Atropelado no Túnel

Com fratura do crânio, Francisco Ferreira Alves Filho, operário, de 19 anos, da rua Almirante Salgado, 215, foi internado no Miguel Couto, 15 minutos depois de ter sido atropelado no Tunel Novo por veículo não identificado.

Foi transportado para o hospital pela guarnição da RP-7.

"Punguead" a investigadora

Roubaram a carteira da investigadora do DFSP Jany Brandão Mendes, solteira, moradora à rua Artur Bernardes, 30, que comunicou ao 4.º Distrito Policial. A "punga" se deu na rua do Catete, esquina de rua Corrêa Dutra, e a carteira continha 90 cruzeiros em dinheiro e seu distintivo policial.

Atirou-se da janela da Delegacia

Atirou-se do 1.º andar ao solo, no 7.º Distrito Policial, à rua Primeiro de Março, o punguista Amaury Pedreira da Silva, conhecido como "Mineirinho", de 19 anos de idade, e que estava preso sob acusação de furto.

Amaury, socorrido por uma ambulância, foi medicado no HPS.

Atropelado o colegial

O colegial João, de 9 anos, filho de Gilberto Torres Barbosa, da rua Embaixador Rocha, 16, foi atropelado pelo lotação 5-09-48, na rua Humaitá.

Com fratura do crânio, além de contusões e escoriações no corpo, depois de medicado no Hospital Miguel Couto, foi internado na Casa de Saúde Dr. Eiras. O motorista evadiu-se sem prestar socorro à vítima.

Princípio de incêndio

Um curto-circuito numa geladeira deu origem a um princípio de incêndio, ontem à tarde, na rua Arquias Cordeiro, 156, onde funciona a Refrigeração "São Jorge", de propriedade de G. Machado.

Os bombeiros acorreram ao local e, após arrombarem a porta principal, evitaram que as labaredas tomassem maiores proporções.

O montante dos prejuizos é ainda ignorado.

Agredido a navalha

Por causa de antiga rixa, José Alves, de 28 anos, solteiro, morador à rua Professor Burlamaque, 80, agrediu a navalha Ademar Barbosa, de 23 anos, solteiro, comerciário.

A agressão verificou-se próximo à residência do agressor, e foi comunicada à polícia do 24.º distrito pelo irmão da vítima Juarez Barroso.

Ademar, com ferimentos na região costal, foi medicado no Hospital Getulio Vargas.

Anavalhado

Com gravíssimos ferimentos à navalha, foi internado no Pronto Socorro Gilberto da Silva, operário, residente no morro do Querosene, barraco sem número.

Antes de entrar em estado de choque, disse não conhecer seu agressor, que o atacou na rua Campos da Paz.

Trezentos imóveis para funcionários públicos

Dezenove servidores públicos, de vários ministérios, sobretudo do da Marinha, apresentaram, na sala 507 do Ministério da Fazenda, suas propostas para compra de um terreno em Bonsucesso, pertencente ao patrimônio da União.

O vencedor da concorrência pagará, durante 20 anos, 394 cruzeiros de amortização mensal, pois o terreno será vendido ao preço de 55 mil cruzeiros e juros de 6 por cento ao ano.

A classificação dos candidatos será feita de acôrdo com o número de dependentes, a remuneração e o tempo de serviço. Só puderam habilitar-se os funcionários federais que não eram proprietários de imóvel no Distrito.

Mais 300 para vender

O terreno objeto da concorrência está situado na rua Vieira Ferreira, 131-133.

A partir talvez de janeiro, serão postos à venda, nas mesmas condições, mais 50 terrenos e cêrca de 300 imóveis localizados, em sua maioria, na rua da Alegria e na Avenida Suburbana.

E' de lei

A lei que manda vender terrenos da União aos funcionários é de 1946. Levou 5 anos para ser regulamentada. E' quase desconhecida dos funcionários, tanto que a venda do primeiro terreno só pôde ser feita depois de publicados três editais.

VÃO PARAR DE PLANTAR

TABELAMENTO, SÊCA E DESAMPARO DOS LAVRADORES CARIOCAS

Os lavradores do Distrito Federal ameaçam paralisar suas plantações, caso o tabelamento da Comissão Local de Preços não seja suspenso.

Tratando do assunto, 23 presidentes de associações rurais e cooperativas agrícolas se reuniram na Federação das Associações Rurais.

Motivos

Justificam o protesto dizendo que as verduras e legumes não estão sujeitos à especulação, pois não podem ser estocados. E' o caso da abóbora, batata, cebola, cenoura, chuchu, couve-flor, milho verde, repolho, tomate, vagem, banana, laranja, lima e mamão, produtos cuja escassez atual se vê agora ameaçada de transformar-se em falta total.

Sêca e abandono

Devido à sêca, reclamam êles, a Secretaria de Agricultura devia procurar estimular o lavrador e não desencorajá-los com um tabelamento que não tem justificativa.

— Com o tabelamento e o abandono em que vivemos, ninguém mais vai plantar, dizem.

Época imprópria

Esse tabelamento foi feito numa época imprópria — declarou-nos o sr. Abel de Almeida, presidente da Federação.

Explica que estamos em período de entre-safra e que não há praticamente verduras e legumes à venda, pois a produção é reduzidíssima. Acentuou também que é a primeira vez que se tabelam verduras e legumes.

Situação

Com essa ameaça de paralisação total dos lavradores do Distrito, a situação agravou-se ainda mais.

Está terminada a produção do Estado do Rio e a produção de São Paulo, quase que limitada ao consumo interno do Estado, procurará fugir ao tabelamento do Distrito Federal.

CARTÕES de Boas Festas e FOLHINHAS COMERCIAIS
Para 1952
Impressão em côres, sistema off-set
Impressão tipográfica
Fotogravura
Rótulos, bulas e cartões para todos os fins
Jornais, livros e revistas
TIPOGRAFIA DA TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio, 98
INFORMAÇÕES NA SUPERINTENDENCIA
TEL. 32-8188

ACIDENTES DE TRÁFEGO

1 — Max Gold Tormenn, jornalista do "Correio da Noite", a sua espôsa, Isabel Gold Tormenn, funcionária da Caixa de Aposentadoria e Pensões da Central do Brasil, da rua 2 de Dezembro, 124, apto. 24, sofreram escoriações pelo corpo, vítimas do desastre ocorrido ontem com o lotação 4-36-38, na av. Presidente Vargas, sendo medicados no Pronto Socorro.

2 — Jarbas Correia de Sá, casado, de 42 anos, comerciante, da rua Anajás, 120, e seu filho, o colegial José Helson, de 18 anos, sofreram, ontem, o primeiro fratura da perna esquerda e o segundo contusões pelo corpo, quando viajavam na motocicleta 18-57, pela rua Braz de Pina e em frente ao n.º 741 foram abalroados pelo lotação 5-14-49, cujo motorista fugiu. As vítimas foram medicadas no Hospital Getulio Vargas.

3 — O forneiro Francisco Soares de Azevedo Filho, solteiro, empregado na Confeitaria Magno e da rua Dr. Furquim, 82, Caxias, ficou com ferimentos pelo corpo e fratura do braço direito, quando viajava ontem num ônibus da linha Penha-Caxias, de número ignorado, e êste foi abalroado por um lotação não identificado, da linha Cascadura-Penha, quando passava pela estrada Braz de Pina, esquina da rua Bento Cardoso. A vítima foi socorrida no Hospital Getulio Vargas.

4 — O soldado do Exército Hélio Gonçalves, do GRMI, foi atropelado ontem pelo caminhão n.º 40-42-38, de propriedade da emprêsa SISAL, dirigido pelo motorista Renato Brito.

5 — Amilcar da Silva, solteiro, de 24 anos, feirante, da rua João Vicente, 249, sofreu escoriações pelo corpo quando foi atropelado ontem, na av. Automóvel Clube, esquina da rua Mandui, por um ônibus não identificado. Amilcar foi medicado no Hospital Getulio Vargas.

6 — Morreu ao dar entrada no Pronto Socorro o maquinista da Central Rulino Antônio Dias Braga, de 73 anos, viuvo, morador na rua General Pedra, 191, sobrado. Rulino fora atropelado no cruzamento da av. Presidente Vargas com a rua Carmo Neto pela camioneta-lotação 4-41-33, recebendo em consequência várias fraturas generalizadas. O motorista após o atropelamento evadiu-se.

7 — Após avançar o sinal do cruzamento da praia do Flamengo com a rua 2 de Dezembro, a camioneta da VASP 40-47-48 colidiu com o automóvel 2-87-18, que era dirigido pelo motorista Francisco Barbiere, morador na rua Santo Amaro, 131, apt. 201. Em consequência do choque saiu ferida a espôsa do motorista do automóvel, Irene Barbiere, com contusões e escoriações pelo corpo. O motorista da camioneta evadiu-se.

ALUGA-SE uma boa sala para escritório, com extensão telefônica, no segundo andar da rua Lavradio, 100 — ver das 15 às 17 horas.

Dentista COPACABANA
RAIOS X
Dr. Guilherme Moherdaui — Rua Miguel Lemos, 44 - S. 202
Cons. 13 às 19 hs. - Tel. 27-6340

Queimado ao socorrer

Edite Rodrigues de Castro, de 19 anos, logo depois de tentar suicidar-se com fogo, foi socorrida por seu companheiro, Almir Faria de Lacerda, operário, de 22 anos, da Estrada da Gávea, 250.

Em consequência, Edite sofreu queimaduras gravíssimas e Almir apenas na mão direita, sendo socorridos por uma ambulância do Hospital Miguel Couto.

VOZES DA CIDADE

Durante a mesa redonda de anteontem, na TV Tupi, o vereador João Luiz de Carvalho fazia a apologia da CCP e da Prefeitura, na presença dos srs. Benjamin Cabello e Heitor Grilo, quando chegou às mãos do locutor o recado de uma telespectadora.

Solicitava o recado:

— "Vereador, o senhor foi eleito para defender o povo e não a CCP ou a Prefeitura".

O sr. Nereu Ramos ia fazendo a chamada dos oradores inscritos: "Tem a palavra o sr. Paulo d'Abreu. Não está presente. Tem a palavra o sr. Dioclécio Duarte. Não..."

"Ei! Psiu! Eu já estou aqui na tribuna" — interrompeu o sr. Paulo d'Abreu.

O deputado Osvaldo Orico terá que renunciar seu mandato. Em carta escrita na fase da campanha eleitoral jurou que renunciaria se o Congresso fôsse convocado.

JOSE' DO RIO

Banco Ribeiro Junqueira S.A.
RUA DA QUITANDA, 70 - 72
RUA CHILE, 35

AGUA INGLESA GRANADO
TÔNICA APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

AGRESSÕES

1 — Foi internado no HPS Adelino Meireles, de 38 anos, casado, fiscal da Light, da rua Engenheiro Mário de Carvalho, 15, ferido ontem a bala na praça Onze, esquina de Marquês de Sapucaí, não sabendo quem foi o autor do disparo.

2 — Foi agredida a socos e pontapés Celvita Quirino dos Reis, solteira, de 19 anos, doméstica, da rua Bogari, 115, pelo terceiro sargento reformado do Exército José Santana, casado, de 31 anos, de residência ignorada.

3 — Com uma panela de alumínio, foi agredido por um operário da CCPL, de nome "Cocada", na rua Alvaro de Miranda esquina de Matias da Cunha, o identificador Leoman Siqueira da Silva, solteiro, de 26 anos, da rua Matias da Cunha, 91. O motivo foi uma desinteligência surgida por questões de venda de leite. A vítima, com ferimento no frontal, foi medicada no HPS.

4 — O peixeiro José Armando Félix, casado, de 56 anos, da rua Caçapava, 608, foi agredido a foice por José Soares da Silva, casado, operário, trabalhando e morando na rua Barão de Bom Retiro, 1503, apt. 106. Foi internado no HPS.

5 — Foi agredido a socos, na rua Barão de São Felix, em frente ao n. 220, recebendo forte contusão no olho direito, Tenorio Sérgio, de 26 anos, trabalhando no Ministério da Aeronáutica, da ladeira do Barroso, s.n. O agressor foi Manuel Ribas, conhecido por "Manolo", de 40 anos, da rua Dolabela Portela, 69.

6 — Manuel Ferreira, de 22 anos, solteiro, sem profissão, morador no morro do Escondidinho, s.n., foi agredido a faca, próximo à residência, por Orlando de tal, recebendo ferimento no abdomen. Em estado grave foi internado no HPS.

7 — Obidy Dias, solteiro, de 24 anos, padeiro, residente na rua 19 de Outubro, 42, foi agredido com uma barra de ferro por seu irmão Ozéias Dias, ficando ferido na cabeça, sendo medicado no Hospital Getulio Vargas.

8 — Ana Maria da Costa, de 21 anos, doméstica, da rua Natividade, 800, em Nilópolis, foi agredida a "cassetete", por um soldado de nome Lima, do Segundo Batalhão da Polícia Militar, quando se encontrava no Entreposto da Pesca, na praça 15 de Novembro.

CLOVIS C. CAMPOS
ADVOGADO EM S. PAULO
Rua Boa Vista, 128 - 4.º andar
Sala 4 — Telefone 32-4049

GINÁSIO NOVA FRIBURGO
DA
FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
INTERNATO MASCULINO em Nova Friburgo — Estado do Rio de Janeiro.
NUMERO DE VAGAS: 30 para o Curso de Admissão e 20 para a 1.ª série Ginasial.
LOCAL PARA INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:
Praia de Botafogo, 186 — Departamento de Ensino — Das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas, diàriamente, exceto aos sábados.
NOTA: — Os pedidos de vagas só serão aceitos até o dia 20 de novembro.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

A TIMIDEZ DO CONGRESSO (IV)

O Código Comercial não permite que a investigação seja completa. E' a lição de Carvalho de Mendonça, é o comentário de João Neves. Também o Código de Processo Civil apoia o Código Comercial.

E' esta a síntese do discurso de Afonso Arinos sôbre a comissão parlamentar de inquérito para a imprensa.

Manifesta-se, aí, no deputado mineiro tôda a fôrça do fenômeno psicológico que estamos esboçando aqui sôbre a timidez do Congresso. E' a timidez em face da lei que, se não faz recuar, pelo menos faz parar a ação do parlamento diante dos fatos sôbre os quais deve impôr a sua ação ou a sua investigação.

No discurso, juridicamente perfeito e indestrutível, não se atentou para a fôrça que o parlamento contem em si, como Poder que é.

Há uma confusão de interpretação que mata tudo. O Poder Legislativo não é apenas uma instituição. Numa sociedade política a instituição não é o órgão — a Câmara, o Senado, o Supremo Tribunal — mas sim a lei fundamental que põe êsses órgãos em funcionamento. A instituição é a base mecânica.

Acima da Instituição porém, está o Poder, o poder de que ela decorre, que a gera, que a determina. O Poder é o Gênesis.

E' claro que êste Poder, ao gerar a Instituição, traça a si mesmo limites normais. Tôda vez, porém, que êsses limites só possam ser atingidos pela interferência, pela atuação, pela ajuda de outro poder, então deixam de ser limites para serem amputações, castrações, manifestações de timidez perante os outros poderes.

Isto quer dizer, no caso concreto da comissão parlamentar para a imprensa, que só na Constituição pode o Congresso ir buscar os meios de ação de que precise. Só na Constituição e nunca em uma lei. Porque foi na Constituição que o Poder Legislativo traçou os limites naturais à sua ação. Não poderá fazê-lo através de uma lei comum porque esta, dependendo da sanção do chefe do Executivo, exige, para tornar-se imperativa, a interferência, o auxílio de outro Poder, o que seria, para o Poder Parlamentar, a amputação referida acima.

A timidez do Congresso atuou, como reflexo, em Afonso Arinos. E isto não tem nada que ver com a reconhecida coragem cívica do bravo deputado mineiro. Não se trata de um fenômeno individual, mas de um fenômeno coletivo.

CRITICAS
À CONVOCAÇÃO

Convocado o Congresso surgem críticas fortes aos que o convocaram.

Examinemos a tese, que é o que convém. A convocação é justa e justo será, até, que se torne um hábito.

Se o regime se realiza pelo funcionamento de três poderes porque devemos exigir que um dêsses poderes, o mais importante dêles se quisermos estabelecer critério de hierarquia entre êles, deva permanecer em recesso forçado, em férias?

A Constituição de 34 respondeu a esta pergunta quando deixou em funcionamento, durante as férias, uma fração do Senado. Era o legislativo em função permanente e contínua.

Se esta é a tese, a prática, no Brasil não aconselha outra coisa, senão a continuidade das sessões parlamentares. Na realidade política brasileira não se pode dormir no ponto. Há sempre insídias no ar para colhêr o descuidado.

Ainda agora, no caso da Leopoldina, vimos para que bem pode servir o Congresso contra as insídiosas: um discurso de Clóvis Pestana destruiu e desmoralizou a intriga contra Dutra, que não se podia defender porque estava em recesso.

Fôssem diferente sos nossos hábitos políticos, não houvesse a maldade, a deslealdade, o ódio contra o adversário, a demagogia e então nada seria que o Parlamento ficasse em recesso. No pé a que chegaram as nossas práticas políticas, não.

Fique o Congresso em função permanente: no Brasil o homem público ainda precisa dormir como coelho, de ôlho aberto.

MANOBRA

Parece que a UDN está pensando em desconvocar o Congresso no dia mesmo da instalação da sessão extraordinária, 15 de janeiro.

Se a UDN considera a convocação uma manobra, então pretende executar manobra idêntica, com o mesmo teor de moralidade.

Também há muita gente que apela para o precedente. No ano passado o Congresso foi convocado, não se reunindo entretanto — tendo havido, assim, uma desconvocação branca.

O precedente não serve, porque a situação é diversa. No ano passado a controvérsia, que não chegou a ser resolvida, era para saber-se que deputados deveriam reunir-se no período da convocação: se os recem-eleitos, que são os atuais, ou se os antigos. Não se chegou a vencer êste ponto. E o Congresso não se reuniu, então, porque o presidente daquela época, que era Cirilo, era contrário à prorrogação, achando que os mandatos se haviam extinguido a 15 de dezembro, último dia da sessão ordinária do Congresso e que era, também, o último dia da legislatura. Achava êle que a convocação, naquele caso, equivalia a uma prorrogação de mandatos extintos.

E como, sendo deputado, também se julgava com o seu mandato extinto, não reuniu a sessão de convocação.

Hoje, o caso é diferente. Um têrço de deputados, apoiados na Constituição, convocaram o Congresso. E o Congresso tem de reunir-se e de funcionar pelo tempo da convocação. O contrário é manobra que não pega.

CONVOCAÇÃO DO CONGRESSO DIREITO DA MINORIA

Poucos parlamentares aceitam a tese Soares Filho

A UDN ainda não abandonou a idéia de anular os efeitos da convocação extraordinária do Congresso. A tese sustentada pelos líderes udenistas é a seguinte: se a minoria pode convocar o Congresso, a maioria pode desconvocá-lo.

O Diretório Nacional do partido não tomou conhecimento do assunto em sua reunião de anteontem, pois se limitou apenas a designar novos membros para estudar o Plano Lafer.

Esta reação udenista está sendo liderada pelo sr. Soares Filho.

SOLUÇÃO ANTIPÁTICA

A solução perconizada pelo sr. Soares Filho não tem sido, porém, bem recebida em alguns setores udenistas.

O levantamento dos trabalhos não impediria a percepção da ajuda de custo. E assim ainda seria mais antipática a idéia do pagamento de duas ajudas de custo: uma relativa à vinda dos deputados para a sessão do dia 15 de janeiro e outra para o seu retôrno aos Estados, porque não haveria mais nada a fazer no Rio, até o dia 9 de março.

OS UDENISTAS COMPROMETIDOS

Há, por outro lado, numerosos udenistas que assinaram o requerimento de convocação.

São êles os deputados: Flores da Cunha, Ernani Satiro, Epílogo de Campos, José Gaudêncio, Paulo Maranhão, Jorge Lacerda, Lafaiete Coutinho, Vasco Filho, João Agripino, Wanderley Junior, Manuel Peixoto, Dulcino Monteiro, Waldemar Rupp, Alberto Deodato, Monteiro de Castro, Antonio Peixoto, Edilberto de Castro, Aral Moreira, Licurgo Leite e Humberto Moura.

NO SENADO

O sr. Ivo de Aquino definiu-se no Senado contra a convocação, considerando-a uma "prorrogação disfarçada" e inconstitucional nos têrmos em que foi feita.

DIREITO DA MINORIA

Vários senadores discordam do sr. Ivo de Aquino. O senador Mozart Lago declarou:

"Sou inteiramente contra o ponto de vista do líder do govêrno. A convocação do Congresso é um direito que a Constituição assegura à minoria. Se fôsse possível a desconvocação, a Constituição estaria desrespeitada. Feita a convocação, automàticamente, por um têrço da Câmara ou do Senado, o Congresso não tem mais nada a dizer. Quero acreditar que interpretando assim erroneamento o texto constitucional, o senador Ivo de Aquino não quis senão varrer a sua testada".

O senador Clodomir Cardoso achou interessante a tese do sr. Ivo de Aquino, mas acentuou que a prática não a aprova, pois as convocações do Congresso se vêm fazendo automàticamente.

O senador João Vilasboas acha, também, que a tese do sr. Ivo de Aquino atenta contra o direito das minorias, assegurado na Constituição. Assim como a maioria da Câmara teve que aceitar a convocação, o Senado, também, não poderá fugir aos seus efeitos. A desconvocação é que seria inconstitucional, pois seria um ludibrio a um dos poucos direitos que se permite às minorias.

ASSUNTO DOS PARTIDOS

O ponto de vista do senador Carlos Gomes de Oliveira é o de que a convocação não deveria ser assunto de deliberações individuais. Os partidos é que deveriam decidir a respeito. E' contra a convocação, tal como foi feita, pois deveria atender a fins extraordinários, que não existem. Acha, todavia, difícil o reexame do assunto. Melhor seria que se tornassem mais rigorosos os processos da convocação.

Ivo de Aquino

DIREITO DE INICIATIVA

O senador Dario Cardoso, presidente da Comissão de Justiça, concorda com o sr. Ivo de Aquino. Diz êle:

"O que cabe à minoria é a "iniciativa" de convocar o Congresso, ou seja, o direito de provocar o exame do assunto. O Congresso, no meu entender, é que deveria decidir sôbre a conveniência da convocação extraordinária.

Não se diga que o privilégio da minoria seria desrespeitado, porque o Congresso ficaria obrigado a reunir-se para responder sôbre o mérito da iniciativa. Veja-se o que acontece com o caso da reforma constitucional: a minoria pode propor a reforma, mas ela não faz a reforma, com o só cumprimento do "quorum" constitucional".

O senador Dario Cardoso admite, todavia, que a "interpretação incorreta" é a que vem produzindo efeitos, até agora.

Curiosidades parlamentares

O BUENO QUE NÃO QUIS SER REI, TRANSFORMADO NO VARGAS QUE TEIMA EM SÊ-LO

Com voz e tamanho bastantes para meter medo, mesmo a gente grande, o senador Alencastro Guimarães é, todavia, homem de trato amável. Gosta, sobretudo, de uma boa conversa. Por uma boa conversa esquece tudo o mais: a sessão do Senado, os êrros de Lafer, os problemas da Central do Brasil. E quem quiser agarrar o senador para uma conversa sem fim que lhe fale, então, da botânica genealógica. E' um apaixonado do assunto e não há árvore de família ilustre que não conheça, do mais profundo da raiz até a última ramificação.

Numa dessas conversas, em que a genealogia foi o assunto dominante, o senador Alencastro revelou, por exemplo, que o presidente da República não é Vargas, mas Bueno, isto é, descende daquele famoso paulista que não quis ser rei. Há cem anos atrás houve uma divergência na família do senhor Getúlio Vargas e os filhos, tomando o partido materno, repudiaram o sobrenome Bueno, para adotar o Vargas da linha feminina. Transformada em Vargas a genealogia dos Bueno degenerou porque Vargas sempre quis ser rei.

ENXERTOS PARLAMENTARES

Não é só nos quadros de futebol. Há enxertos, também, nas bancadas parlamentares.

Há forasteiros que vencem na política de outros Estados, a ponto de conquistarem a confiança do mandato político. O deputado Pereira da Silva, por exemplo, que fala pelo Amazonas com a mesma vibração das pororocas, é filho do Rio Grande do Norte. O "mineiro" Alberto Deodato é sergipano. Na bancada baiana a corrente do cel. Juraci Magalhães (cearense) congrega vários "holandeses", como são conhecidos pelos adversários, na política estadual: Manuel Novais é pernambucano de Floresta; o senador Pinto Aleixo é carioca; Hélio Cabal é capixaba e só conheceu a Bahia — dizem as más línguas — na oportunidade da sua campanha eleitoral; Vasco Filho é cearense e Rui Santos por pouco não nasce piauiense. Felix Valois, do Território do Rio Branco, é maranhense. Tenório, de Caxias, é alagoano. E na bancada do Distrito Federal encontramos, entre outros forasteiros, o senador Alencastro (gaúcho) e os deputados Lutero Vargas, Breno da Silveira e Heitor Beltrão (pernambucanos), Rui de Almeida (maranhense).

NOMES NO SENADO

O panorama dos nomes próprios, no Senado, não dá margem a muitas variações, como acontece entre os deputados. Poder-se-á notar que o nome do senador Ezequias tornado proparoxítono, o que aliás se dá comumente, fica fúnebre. Há o Atílio Vivacqua, que lembra elásticos bovinos; o Silvio Cuvo, de curvilíneos argumentos; o Barata, que apoiou o veto dos inseticidas; o Kerginaldo; o Georgino Avelino, rimando sempre; o Apolônio, o Lindenberg, o Vespasiano, o Camilo e quase nada mais.

SORTIDOS

Tanto o senador Renato Onofre Pinto Aleixo quanto o sr. Landulfo Alves, ambos ex-interventores na Bahia, deixaram no Estado vasto anedotário, que até hoje diverte. Já naquela época o general Aleixo queria bancar o populista e saia pelas ruas em mangas de camisa. De "govêrno pecuário" ficou sendo chamada a administração do senhor Landulfo Alves.

O senador Aloísio de Carvalho já foi diretor do "Arquivo e Biblioteca da Imprensa Oficial", no Estado do Amazonas.

O deputado Brígido Tinoco é também poeta, o que, aliás, bem se pode desconfiar quando faz necrológios, na Câmara. Entre os seus trabalhos publicados, tem "Versos tristes" e "Uma porção de folhas mortas".

O deputado Jales Machado já foi prefeito de um município cujo nome pode servir para um excelente apelido: "Buriti Alegre", em Goiás.

O senador João Vilasboas esteve refugiado na Bolívia, em 1932, e preso, por uma patrulha da Marinha, quando fazia o serviço de ligação entre Corumbá e as fôrças do general Klinger, em São Paulo.

O deputado Antonio Balbino é tido como o político mais hábil da Bahia.

Quando o senador Alfredo Neves pede a palavra, no Monroe, todos perguntam "quem foi que morreu".

O REDATOR DE CURIOSIDADES

Ademar esperado hoje

Ademar

O sr. Ademar de Barros deverá chegar hoje ao Rio, onde se demorará por quatro ou cinco dias.

Esta informação nos foi prestada pelo próprio líder do PSP na Câmara, sr. Paulo Lauro.

Inconstitucionais os projetos do divórcio

Tanto o original como o substitutivo — Resolução da Comissão de Justiça da Câmara

A Comissão de Justiça da Câmara considerou inconstitucionais os projetos Nelson Carneiro — o original e o substitutivo — que estabelecem mais um caso de anulação do casamento em nossa legislação civil.

O PROJETO ORIGINAL

Sôbre o projeto original, a Comissão opinou contra a sua constitucionalidade, por 15 votos contra 1. O voto discordante foi o do deputado Nestor Duarte, favorável ao projeto.

O SUBSTITUTIVO

Depois entrou em votação o substitutivo também do sr. Nelson Carneiro.

Por 15 votos contra 5, foi rejeitado. Votaram a favor do substitutivo os srs. Antonio Balbino, Nestor Duarte, Castilho Cabral, Oswaldo Trigueiro e Oswaldo Fonseca.

Contra os srs. Luiz Garcia, Godoi Ilha, Pereira Diniz, Dantas Junior, Dolor de Andrade, José Joffily, Dermeval Lobão, Augusto Meira, Antonio Horácio, Tancredo Neves, Ulisses Guimarães, Marrey Junior e Alencar Araripe.

VOTAÇÃO SECRETA

Agora o projeto vai para plenário, onde terá votação secreta.

O VEREADOR DEFENDE OS PROFESSORES

Explicações do vereador Gladstone Chaves de Melo

"Não ofendi nem poderia ofender a classe a que pertenço e onde tenho alguns dos meus melhores amigos. Antes a defendi e a defendo, procurando lutar por que nela só militem aquêles que a ela pertencem e podem dignificá-la e não arrivistas porventura instalados pelos azares do empenho político."

Com essas palavras, proferidas em discurso na Câmara Municipal, o vereador Gladstone Chaves de Melo procurou colocar em seus verdadeiros termos a denúncia que fizera há dias contra professôres da Prefeitura, que estariam solicitando empréstimos ao Montepio com o fim de se garantirem nos cargos que estão ameaçados de perder, se fôr concedido o mandado de segurança impetrado contra a sua efetivação.

Gladstone Chaves de Melo

REAÇÃO

"As minhas palavras — continuou — tiveram na imprensa uma repercussão que eu não esperava, e o noticiário deu motivo a vários protestos por parte dêsses professôres, inclusive a um repto e à leitura de um memorial, que foi distribuído a todos os vereadores, mas a mim não, em que os professôres atingidos, ou supostamente atingidos, se defendiam daquilo que chamavam aleivosia da minha parte.

CONFIRMADA

"Eu disse, naquela ocasião, com a prudência que tem caracterizado os meus pronunciamentos nesta Casa, que procurei confirmação da denúncia com o próprio diretor do Montepio, que a ratificou em parte, dizendo que a maioria dos professôres encaminhou pedidos de empréstimo e que êle só atendera aos que podiam apresentar garantia de consignação em fôlha, já porque fôssem funcionários efetivos em outros cargos da Municipalidade, já porque tivessem cargo efetivo na administração federal.

O diretor do Montepio não concedeu empréstimo a todos, porque era periclitante a estabilidade de alguns funcionários.

DEFESA

"Houve, portanto, tais pedidos — acentuou o vereador. Como existe uma luta em torno da efetivação dêsses professôres, não era absurdo supor que êstes se dirigissem em massa ao Montepio para solicitar empréstimos com o fim de se segurarem nos cargos."

MALENTENDIDO

"No calor da oração escapou-me uma palavra de que não tomei consciência. De fato, aludi a "assalto", porém os professôres tomaram esta palavra num sentido, que não lhe dei, relacionado com a desonestidade econômica. Quando se diz que houve "assalto" a um ônibus, quer-se dizer que um grande número de pessoas acorreu de um só golpe àquele veículo. Foi assim que a empreguei."

A situação de Carlos Vidigal, na Argentina

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES DO DEPUTADO AFONSO ARINOS

A situação do sr. Carlos Vidigal, junto ao govêrno argentino, foi objeto de um requerimento de informações do deputado Afonso Arinos.

Requereu êle que o Itamarati informe se o cidadão Carlos Vidigal, brasileiro de nascimento, exerce alguma função na nossa embaixada em Buenos Aires e, ao mesmo tempo, trabalha no Serviço de Informações do govêrno argentino.

O requerimento faz referência à denúncia feita contra Vidigal pelo professor Pires Pinto, numa entrevista que deu após o seu retôrno de Buenos Aires, onde representou o Brasil no Primeiro Congresso Latino-Americano de Sociologia.

O sr. Carlos Vidigal não pode ser funcionário argentino e brasileiro, ao mesmo tempo:

1. Sem perda de sua nacionalidade.
2. Sem autorização expressa do presidente da República.

ORDEM DO DIA

Aumento de capital nas sociedades anônimas

Está sendo ultimada, no Senado, a votação do projeto Daniel Faraco, sôbre o aumento de capital nas sociedades anônimas financiadas pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil. O projeto quer estimular a subscrição de capital nas sociedades, procurando remediar a escassez de recursos para a produção nacional.

O aumento de capital previsto não excederá o valor do empréstimo do Banco do Brasil e será representado por ações preferenciais, nominativas ou ao portador, com prioridade na distribuição de dividendos de 7% ao ano, e no reembôlso de capital.

As ações representativas do aumento de capital serão entregues ao Banco do Brasil, que enquanto não fôr resgatado o empréstimo, poderá transferi-las a terceiros, pelo valor nominal, empregando o produto da venda na amortização da dívida.

Será assegurada aos acionistas, na proporção do número de ações que possuirem e durante prazo não excedente de 60 dias, preferência para a aquisição de novas ações. Resgatado o empréstimo ou à proporção em que êle fôr amortizado pelo devedor, o Banco do Brasil devolverá à sociedade emissora as ações que não houver transferido a terceiros, as quais serão inutilizadas.

O projeto na legislatura passada foi submetido à Comissão de Justiça, que aprovou o parecer do relator, deputado Plinio Barreto, opinando pela sua constitucionalidade. A Comissão de Finanças propôs um substitutivo, segundo o parecer do sr. Samuel Duarte, propondo que "sòmente a partir da transferência das ações será o capital considerado aumentado, pelo valor das transferências efetuadas, para todos os efeitos, inclusive a distribuição de dividendos".

Indo ao Senado, a Comissão de Justiça opinou também pela sua constitucionalidade. A Comissão de Finanças aprovou-o. O relator, senador Lima Campos apontava como vantagens do projeto a de facultar ao Brasil maior segurança para os seus empréstimos. Além disso o projeto estabelecia a possibilidade de encaminhar para o mercado de capitais uma boa parte dos empréstimos a prazo médio e longo do Banco do Brasil.

O projeto recebeu emendas no plenário, que lhe não alteram a substância, e está agora com o senador Ferreira de Souso, seu relator e também autor da maioria das emendas. Desde agôsto que o projeto não anda.

O REDATOR DE DEBATES

Hora de verão no Nordeste

Uma crítica à extensão da hora de verão para norte e nordeste foi feita pelo sr. Armando Falcão, na última sessão da Câmara.

Salientou a total inutilidade dessa providência para aquelas regiões do país.

Veio tarde a Comissão

DEVERIA TER VINDO NO PRINCIPIO DA SÊCA

A Comissão de Abastecimento do Nordeste veio tarde — declarou-nos o deputado Paulo Sarazate, do Ceará.

Diz êle que ela devia ter sido criada nos primeiros meses da sêca, para que a distorsão de esforços no setor do abastecimento não motivasse, como motivou, prejuízos e irregularidades.

BUROCRACIA

O deputado acha que os primeiros passos da Comissão são animadores. Que ela poderá fazer alguma coisa agindo com a presteza que não tem havido em outros setores administrativos com relação à sêca.

A burocracia é o inimigo n. 1 do Nordeste — disse êle.

OBSTACULOS

— Resta saber, e é o que saberemos breve, se essas inversões (mantimentos para o Nordeste) não se chocarão com os obstáculos da nossa estonteante desorganização administrativa, com os empecilhos criados pelo regime de papelório, como se tem verificado em outros setores incumbidos do combate à sêca, concluiu.

Comissão de Inquérito para os auxílios

O sr. Nereu Ramos designou os deputados Aral Moreira, Lameira Bittencourt e Muniz Falcão para constituirem uma Comissão de Inquérito que vai apurar a utilização das verbas de auxílios e subvenções concedidas durante o quinquênio 1946-1950.

Mais de cinco mil instituições foram beneficiadas nesse período.

Garcez no Rio, rumo a Pernambuco

O governador Lucas Nogueira Garcez transita hoje pelo Rio para Pernambuco, onde vai a convite do sr. Agamemnon Magalhães.

TAMBEM AMARAL E JUSCELINO

Deverão viajar também para o Rio os governadores Amaral Peixoto e Juscelino Kubitschek, que vão participar da Convenção Estadual do PSD.

GADO EM PE' NÃO PAGA IMPOSTO

Solicitando isenção aduaneira para importação do gado em pé, destinado ao corte, chegou à Câmara uma mensagem presidencial.

A mensagem justifica a isenção com o argumento de que ela se destina a facilitar os esforços do Govêrno para resolver a crise do abastecimento nos grandes centros e, sobretudo, no Rio. Tôdas as fronteiras do país ficarão abertas à entrada do gado para corte.

Leia quinta-feira
Tribuna da Mulher
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

Conselho Nacional de Verificação

Um projeto de criação do Conselho Nacional de Verificação foi apresentado pelo deputado Tenório Cavalcanti.

O Conselho terá como finalidade examinar, fiscalizar e investigar, em todo o território nacional, a aplicação das dotações orçamentárias para as despesas materiais.

Ficarão sujeitas ao contrôle do Conselho tôdas as repartições públicas federais, inclusive as militares. A verificação da aplicação das verbas orçamentárias dar-se-á nos locais das obras em andamento, independent. da aprovação pelo Tribunal de Contas da União.

O caráter do novo órgão será de supervisionamento, com poderes para abrir inquéritos, ordenar perícias, entrar em questões de alta indagação e propor o afastamento imediato de quaisquer funcionários, civis ou militares, que forem encontrados em culpa, pela malversação de dinheiros públicos.

Dívida externa

Um requerimento de informações sôbre o montante atual da dívida externa do Brasil foi endereçado à Mesa da Câmara pelo sr. Oswaldo Orico.

Deseja êle saber ainda:

1. Qual o plano de resgate e os compromissos assumidos pelos Estados e Municípios.
2. Quais os empréstimos externos realizados a partir de 1945.

Demonstração de fôrça — exigem os petebistas

As bancadas trabalhistas da Câmara e do Senado, reunidas, ontem, resolveram exigir de sua liderança atitudes que representem uma demonstração de fôrça partidária.

Acham os petebistas que o partido está sendo muito desprestigiado em favor do PSD, para o qual todos os postos são reservados.

ARTIGOS PARA PRESENTES
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134 - Tel. 22-2936

BANCO DE CRÉDITO MERCANTIL S. A.
FUNDADO EM 1914
PRESIDENTE
Oscar G. Sant' Anna
DIRETORES
Octavio Combacau — Raul Oscar Sant'Anna
Cyro Cavalcanti Pereira
R. O. Sant'Anna
Expediente sem interrupção
de 9,30 às 16 horas.
71 - 75 — Rua da Quitanda — 71 - 75
junto à esquina de Ouvidor

SALGADOS ARTÍSTICOS
Próximas aulas: dia 19: quarta e última aula de modelagem — dia 20 cornucopia de ouro — dia 22 repetição da aula do sanduiche borboleta de minha criação — Mme. Carvalho, 27-7515.

Exaustor
Extrai a fumaça e o ar viciado
Tornando o ambiente ventilado
Próprio para Cozinhas - Bares - Restaurantes - Hospitais, etc.
"WALITA" é sua garantia
Walita

Caseadores "FAMOUS"
Indispensável à sua máquina de costura
PREÇO DE RECLAME CR$ 320,00
Atende-se pelo reembôlso postal. Peçam a
BEMOREIRA
Rio de Janeiro — Rua da Conceição, 17 e
Rua Luís de Camões, 42
Belo Horizonte: R. Tamoios, 48, Minas Gerais

Vargas vai anunciar reformas

A máquina da propaganda, que é a tenda de oxigênio do sr. Getulio Vargas, está sendo lubrificada para funcionar neste fim de ano. Ao ver que desfalecem as esperanças populares no seu Govêrno, êle pretende anunciar ao país as famosas "reformas de base" que se resumem, afinal, no desdobramento de alguns ministérios e numa acentuação do Burocratismo que asfixia êste país.

Será a oportunidade para conquistar novo crédito junto às massas populares e assustar as cautas e tímidas fôrças democráticas, a fim de promover, com a ajuda da corrupção e da propaganda, a "nova ordem" getuliana, que é uma espécie de peronismo em versão homeopática.

Para isto, o Govêrno conta utilizar os recursos postos à disposição do Brasil pelo Banco Internacional, cujo presidente mostra-se dispôsto a encarar a sério as propostas brasileiras de um reaparelhamento fundamental do país. Teremos, então, a volta do período das promessas grandiosas, dos projetos retumbantes, o paraíso dos arrivistas e dêsses "técnicos" sem idéias gerais, que desgraçam o Brasil para ganharem "jettons" nas comissões intermináveis e sucessivamente desdobradas, característica da inoperância do govêrno Vargas.

E' nêsse ponto que ganha inteiro sentido a carta com que nos honrou, ontem, o senador Alberto Pasqualini, e cujo texto vai publicado nesta página.

No texto do discurso publicado no Diário do Congresso não se encontram, realmente, as expressões que lhe atribui. Louvei-me na informação segundo a qual fôra êsse o exato sentido da troca de apartes que teve com o senador Bernardes Filho. Se isto, porém, não representa o seu pensamento, aqui lhe apresento as minhas desculpas.

Da intenção do senador Pasqualini nunca tive dúvidas. Mas também não vejo como duvidar de que, em face de um plano de financiamento da reorganização nacional, as suas opiniões encarnam uma crítica que peca por duas omissões graves:

1. Falta de uma definição nítida de suas idéias.

2. Ausência de um plano de financiamento que seja exequível, equânime e correspondente ao regime em que vivemos e não aquele, vago e indeterminado, no qual os "trabalhistas" dizem que pretendem viver.

O senador Pasqualini, por tantos motivos respeitável, carrega consigo uma contradição, que se exprime assim:

— Quanto mais alguém pretende a reforma social, mais deve lutar por nitidez no conceito de reforma, mais deve repelir o uso demagógico que se dá a essa expressão. O maior esfôrço dos que visam a reforma, hoje, não está em lutar contra os que não a querem porque desejam conservar a organização social intata — mesmo porque êstes, pràticamente, já não existem. Está em lutar contra a desfiguração da Reforma Social pelos demagogos e pelos ditadores, pelas correntes que tomam em suas mãos as reivindicações de Justiça e de Progresso Social para mistificarem o povo conduzindo-o num sentido contrário ao da condição de todo progresso, que é a Liberdade.

E' neste ponto que o senador Pasqualini desmorona, na sua argumentação, a ponto de se converter no "teórico", expressão contra a qual êle justamente se rebela. E' que a sua "teoria" choca-se frontalmente com a sua "prática". O seu getulismo, evidentemente postiço, e de cálculo político, coloca-o na situação de homem sincero que abre mão da sinceridade para uma espécie de pecado original da Reforma — que seria a entronização de Vargas como capaz de efetuá-la democraticamente.

Essa modalidade do maquiavelismo — o maquiavelismo a prazo fixo — é que tira à palavra, por outros títulos tão autorizada, do sr. Pasqualini, o vigor e a capacidade de realmente abalar o regime que êle reformar. Pois, nem êle poderia negar que não tem dúvidas sôbre se tôdas essas formulações de Reforma Social não acabariam por servir à anti-democracia, ao totalitarismo de que está impregnado o ar que a Nação respira quando o sr. Vargas está no Poder.

Êle quase coloca muito bem a questão quando diz: "o que há realmente são dois sistemas de soluções: umas ditadas pela mentalidade individualista e ultra-conservadora e outras inspiradas nos princípios e nos sentimentos da justiça e da solidariedade social".

Quase. Mas realmente o dilema que êle arma torna-se falso quando se pensa:

1. Que individualismo não é sinônimo de ultra-conservantismo.

2. Que a existência de "ultra-conservadores" no Govêrno seria a melhor prova da insinceridade, quando não da má fé de seu chefe nacional, o sr. Getulio Vargas, e o que é mais importante, da inanidade das promessas "trabalhistas".

3. Que a simples alusão a "princípios e sentimentos da justiça e da solidariedade social" não traduz, por si só, uma garantia de reforma, e muito menos de reforma por meios e para fins democráticos. Êsses sentimentos são os que informam o comunismo, o peronismo, o nacional-socialismo, etc. Em nome deles formam-se ditaduras e conduz-se o povo, por infiltrações ideológicas e práticas sucessivas, ao pântano totalitário.

Não há, pois, pròpriamente um dilema nos termos em que o arma o senador Pasqualini. O que existe — pelo menos é o que a prática demonstra — é uma corrente centrista, de tendência conservadora, a tentar organizar o país em moldes clássicos, pelo equilíbrio orçamentário e o equipamento por meio de crédito interno e externo, e uma corrente confusa, sem programa definido, que agita as massas sedentas de justiça, mas lhes dá, em vez de água para beber, o fel dos despeitos, a amargura das invejas e dos ressentimentos.

Há uma concepção marxista da vida social, fundada na luta de classes como realidade inelutável e permanente. Ora, a única solução, para quem pensa assim, está em admitir uma ditadura da classe mais numerosa, para liquidar as classes exterminando uma delas, a menos numerosa. Fora daí, essa concepção marxista fica na metade do caminho e logo enverreda pelas soluções paternalistas e de idolatria estatal. O paternalismo getuliano, a mania de tudo entregar ao Estado, de tudo esperar do Estado, de tudo receber e, portanto, tudo entregar ao Estado — que é a mais grave característica do primarismo getuliano.

Ora, é evidente que se tivessemos de escolher no dilema do sr. Pasqualini, isto é, se êle fôsse realmente assim, o mais elementar cuidado com o futuro do Brasil nos faria optar pela primeira solução, que êle chama "individualista" e "ultra-conservadora". Individualista, por certo, ela será. Mas o coletivismo que se opõe ao individualismo tem deste todos os inconvenientes e mais um: êle substitui o homem pelo Estado, o cidadão pelo Guia, a Pátria como símbolo de amor pela Pátria como pretexto de ódio.

E tem, sobretudo, atrás de si, uma tradição e uma norma coerente, um corpo de idéias, uma noção nítida do que pretende e do que deseja alcançar para o país.

Ao passo que os que apenas "se inspiram" mas realmente não VIVEM, não ENCARNAM, "os sentimentos da justiça e da solidariedade social" — que têm êles para dar ao Brasil? Veja bem o senador Pasqualini: aí está o seu Govêrno, o que êle quis, o que êle pregou, o govêrno de Vargas, que êle apoiou — e parece que ainda apoia. E' "isso" o que êle chama govêrno "inspirado nos sentimentos da justiça e da solidariedade social"?

A falta de nitidez, quando se trata de reformar a sociedade, é mais grave do que uma extrema nitidez quando se trata de conservá-la tal qual. De minha parte, eu prefiro Churchill ao sr. Segadas Viana.

E se apoio o govêrno que tem o sr. Segadas Viana no Ministério do Trabalho, não posso estar solidário com êle na hora da eleição e desolidarizar-me dele na hora da pregação. A teoria não pode ser diferente da prática, nem consegue ignorá-la e dissociar-se dela, como se houvesse, na vida política, uma dupla personalidade: a do senador Pasqualini que tem idéias próprias e a do senador Pasqualini que faz côro com o sr. Getulio Vargas, suas pompas e suas glórias.

Na realidade, sendo falso o dilema dentro do qual o senador Pasqualini se deixa aprisionar, errônea é a posição que êle toma para condenar como "ultra-conservador" um plano que visa a promover o reaparelhamento do país sem alterar o sistema social vigente. Essa alteração decorreria, aliás, naturalmente, embora com imperfeições e lentidão, do desenvolvimento que o país alcança quando se enriquece.

Mas se êle pretende armar algum dilema, por que não pensa neste.

— De um lado, uma solução centrista, impregnada de interêsses conservadores, mas que visa ao desenvolvimento geral do país. De outra parte, uma agitação confusa, indefinida, impregnada de interêsses ditatoriais e de

(Conclui na 5.ª pág.)

PISOU OS CALOS...

Desenho de HILDE

MEMORANDUM

"Êle ficará"

Tudo vai ser consumado. Já se encontra nas mãos do deputado Pereira Diniz o requerimento de aposentadoria do sr. José Américo, ministro do Tribunal de Contas. Não porque o governador da Paraiba queira fazer jús ao repouso que merece, após os serviços prestados ao país. Tanto que continuará dirigindo o seu Estado, o que, evidentemente, vai exigir-lhe maior soma de atividades e sacrifícios. Mas, porque a sua vaga está sendo reclamada para uma barganha, que consistirá nisto: o senador Vergniaud Wanderlei irá ser Ministro do Tribunal de Contas, e, em seu lugar, será eleito o sr. Assis Chateaubriand.

Faz pouco tempo, na gestão Mendes de Morais, a vontade do povo paraibano foi objeto de outro negócio, com a nomeação para advogado da Prefeitura, do senador Adalberto Ribeiro. Mas, êste já é mais aperfeiçoado, tem desenvolvimentos mais minuciosos: aposenta-se um, nomeia-se outro para o seu lugar, elege-se outro para o segundo lugar. São três operações medidas e combinadas.

Neste caso, preferiríamos não vêr as pessoas. Sim, porque o sr. José Américo podia realmente aposentar-se, pois, já tem situação funcional para isto. O sr. Vergniaud podia ser ministro, como é senador. E o jornalista Chateaubriand podia vir a ser eleito representante do Estado em que nasceu.

Mas, o que repugna é o processo usado para atingir a esses resultados. O que desencanta, realmente, é estar o sr. José Américo envolvido na barganha, êle, um dos homens que inspirou, na vitória da revolução de 30, e em vários outros momentos de nossa história política, tantas esperanças no esforço de renovação de nossos costumes políticos. De uma hora para outra, depois de representar a Nação no Senado, depois de guindado ao govêrno do seu Estado, num pleito que teve realmente um alto significado popular, renuncia a tudo isto, e coordena as manobras de um negócio, um autêntico negocio, que corrompe os processos democráticos, frauda a vontade dos seus conterraneos, expressa nas urnas, e, sobretudo, suscita uma imensa decepção entre aqueles que, à distância, e por fôrça de algumas atitudes isoladas e nobres, tanto confiaram na sua altivez, no seu idealismo, na sua obstinação pela renovação dos costumes de nossa democracia.

Quanto ao sr. Chateaubriand, é pena que, antes de chegar ao Senado, — onde, aliás, poderia ir de maneira mais honrosa, — já tenha começado o seu jôgo ditatorialista: ontem, publicava um discurso feito há dias, com o novo "queremismo": "Êle ficará", com o qual pretendeu unir gauchos e mineiros numa traição ao regime e à Constituição, pois, para o seu oportunismo, as "constituições foram feitas para serem violadas". Mas, dele não havia que esperar muito, e de mineiros e gauchos esperamos a fidelidade aos compromissos democráticos.

Afinal, já não é possivel evitar. O negócio vai ser consumado e os parceiros estão satisfeitos e quites. Registre-se, apenas, para exame da opinião publica e subsídio de uma biografia.

Tuberculose e Curicica

O Censo Toráxico, instalado há alguns dias, no hall da Central do Brasil, por iniciativa da Sociedade Brasileira de Tuberculose e do Departamento de Tuberculose da Prefeitura, apresentou resultados espantosos da disseminação que a doença vai fazendo nas classes mais desfavorecidas da população.

E' evidente que essa constatação vai exigir providências do poder público, sobretudo porque não será fácil afastar do trabalho muitos dos homens infectados, pois vivem do salário de cada dia. Nem, ao menos, esperar que melhorem, de repente, as suas condições de vida, no que toca à alimentação, à higiene, à moradia.

Sabemos também que não é o internamento a solução para todos os casos. Milhares deles são resolvidos com simples tratamento de ambulatório, ajudado por medidas complementares, no trabalho e no lar.

Em numerosos outros casos, porém, a única solução a adotar será o recolhimento a uma casa de saude. Não só porque o requer a situação do doente, como, ainda, pelos perigos de facil contaminação.

Mas, o Sanatório de Curicica continua fechado. São mais de mil leitos construidos e equipados, e que ainda não funcionam porque faltam os recursos da manutenção.

O Departamento de Tuberculose da Prefeitura não pode assumir sòzinho a responsabilidade de sua manutenção. Também a Campanha Nacional de Tuberculose não pode atender a êste encargo, pela própria natureza de seu trabalho. Mas, podem dar-se as mãos, numa estreita colaboração, tornando úteis os leitos de Curicica. Forneça a Campanha parte dos recursos, cooperem os Institutos que precisam internar associados seus, e, certamente, a Prefeitura poderá fazer o resto.

Porque, do contrário, ficaremos tôda vida vendo o perigo, e parados, sem um gesto qualquer para salvar tantas vidas.

CARTAS dos LEITORES

O SENADOR DISSE OUTRA COISA

Recebemos do senador Alberto Pasqualini:

"Rio, 14 de novembro de 1951. — Meu caro Carlos Lacerda. — Em seu artigo de ontem v. me atribui a seguinte afirmação que teria sido feita no Senado, por ocasião da discussão do chamado "plano Lafer":

"O reaparelhamento dos portos só interessa aos ricos, porque são os ricos que importam e exportam e, portanto, só os ricos devem pagar por êsse reaparelhamento, pagando mais impostos".

Diz v. que essa opinião demonstra (pudera!) falta de conhecimento do que sejam o reaparelhamento dos portos, a função e a consequência dos impostos e o papel do comércio no desenvolvimento nacional.

E' um processo muito fácil e cômodo, embora pouco leal, atribuir a alguém uma bobagem para, depois, encher-se de razões e refutá-la. Mas, não seria um processo que pudesse fazer honra à inteligência de ninguém e, muito menos, à ética jornalística.

Daí minha convicção de que v. está mal informado. Nunca fiz a afirmação citada em seu artigo. Aqui lhe envio o Diário do Congresso, com meu discurso, por onde v. poderá certificar-se de que, como não podia deixar de ser, coloquei a questão, não nos termos primarios que v. sublinha, mas em termos completamente diversos.

Nem tão pouco procurei "desmoralizar" o plano do Govêrno. Não me animam preocupações dessa natureza e me esforço por examinar os assuntos objetivamente.

Divergi do plano quanto à forma de financiamento e isso não pelas razões simplistas apontadas em seu artigo, mas por julgá-la contrária aos interêsses de ordem geral, sobretudo os interesses das classes proletárias. Expliquei também o porque.

E' possível que eu esteja errado. Estou, porém, coerente com os princípios que invariavelmente sustento e com soluções que foram objeto de anteriores pronunciamentos no Senado. Tratar-se-ia, pois, de um êrro de boa fé e cometido com a reta intenção de acertar. Creio que seria esta uma excelente oportunidade para que v., com os seus conhecimentos, viesse em socorro dos que compartilham dessas idéias para demonstrar o engano porventura existente.

E agora uma sugestão: em seus brilhantes artigos não aluda tanto a "teorias", pois que "teoria", pelo menos em linguagem científica, é coisa bem diversa do que geralmente se supõe. Não faça o jôgo daqueles que rotulam de "teoria" tôdas as soluções que não consultam seus interêsses. Porque, o que há realmente são dois sistemas de soluções: umas ditadas pela mentalidade individualista e ultra-conservadora, e outras inspiradas nos princípios e nos sentimentos da justiça e da solidariedade social. Sempre seu admirador — Alberto Pasqualini".

Falta um partido

MURILO MELO FILHO

Nunca, como agora, o Brasil precisou tanto de um partido político.

Dir-se-á que já os possuimos em demasia, tal a proliferação dos que por aí se agitam, mal sustentando-se, muitos dêles, em frágeis e precárias bases eleitorais. Com uma ou duas exceções — que, se por um lado são honrosas, por outro não conseguem ter expressão como parcelas consideráveis do eleitorado — o que possuimos aqui não é pròpriamente partido e sim ajuntamento de homens, uns honestos e bem intencionados, outros desonestos e com péssimas intenções, mas todos reunidos sob legendas que nada mais significam que justaposições de letras sem significado e, não raro, até mesmo sem sentido.

E isto é um mal — terrível e perigoso mal, aliás, de onde resultam tôda esta confusão e tôda esta instabilidade que têm sido, ao longo dos últimos cinquenta anos, mas sobretudo de 30 para cá, a constante da vida pública no Brasil.

Os que podiam dignificar a política, através de uma participação ativa e militante nas atividades partidárias, delas se afastam — ou nelas permanecem apenas formalmente — com medo do anátema de "ser político". Vai daí que a política se transforma numa coisa evitável. Justamente porque na sua liderança estão colocados os homens que menos confiança podem infundir ao país, após o longo processo de desgaste a que já foram submetidos.

Restaria, então, a procura de novos elementos, sobretudo nos arsenais das faculdades, onde as lutas acadêmicas têm revelado nos últimos anos — principalmente de 1942 a 1946 — excelentes figuras de líderes. E por que, saídos do ambiente universitário, não conseguem êles projetar-se aqui fora? Justamente pela falta de um partido político, capaz de oferecer, através dos seus programas, um "minimum" de confiança e de fé.

Aí então acontece esta coisa singular: os bacharéis, médicos, engenheiros, terminados os seus cursos superiores e ingressados

(Conclui na 5.ª pág.)

Começa mal

Acaba de ser eleito senador federal pela Paraíba, na vaga de Epitácio Pessoa Sobrinho, o sr. Virginio Veloso Borges, presidente do Partido Libertador naquele Estado.

De viagem para o Rio, a fim de assumir a sua cadeira, fez sua primeira declaração à imprensa: é favorável à importação de algodão do Egito e do Peru.

Por que? Convém à economia nacional? Não. Será um golpe de morte na lavoura algodoeira. Convém ao Nordeste? Não. Será o maior desserviço que se possa prestar àquela região neste momento, aumentando-lhe as aflições da sêca dizimadora.

E então? Convém aos industriais de tecidos, e o sr. Virginio Veloso Borges é um deles.

Temos, assim, que no primeiro embate entre os interêsses do seu Estado e os seus privados interêsses, o sr. Virginio Veloso Borges abandona a terra para atender às conveniências pessoais. Começa mal.

Acabou

Aquêle ajuntamento de vereadores que se chamava coligação oposicionista e que pretendia obrigar o sr. João Carlos Vital a empregar os cabos eleitorais na Prefeitura — acabou.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13 439 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões

CARLOS LACERDA, Presidente — WALTER RAMOS POYARES, Diretor-Gerente — ALUIZIO ALVES, Diretor-Secretario

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lucio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luiz Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor: — CARLOS LACERDA
Diretor-Superintendente: — J. CAMPOS PEREIRA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Telefones

GERAL	32-8188
REDAÇÃO	32-8188
DIREÇÃO E PUBLICIDADE	32-8187
GERENCIA E SUPERINTENDENCIA	[illegible]
OFICINAS	[illegible]
PORTARIA	[illegible]

Assinaturas

ANUAL	240,00
SEMESTRAL	120,00
TRIMESTRAL	65,00

Número avulso: Cr$ 1,00
Atrasado: Cr$ 1,20
VIA AEREA [illegible]

SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º [illegible]
Telefone: 36-0472
SÃO PAULO — CAPITAL

SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
Rua Carijós, 508, [illegible]
HORIZONTE — EST. DE M. GERAIS

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs.: PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

Passatempos

Problema n. 305 — Em 16-11-51 (6.ª feira).

Nome: ....

Endereço: ....

HORIZONTAIS: — 1 — ânsia; 4 — senhora; 7 — ter; 9 — terminação dos verbos da 1a. conjug.; 11 — único; 12 — decidira; 17 — debaixo de; 18 — além; 19 — cidade do Amazonas; 22 — artigo; 23 — contração; 24 — um metal; 28 — vento de léste; 29 — essa coisa.

VERTICAIS — 1 — homem que sabe fingir (fig.); 2 — interjeição; 3 — contração; 4 — preposição; 5 — aragem; 6 — índole; 8 — vale; 10 — orações; 11 — liquido segregado pelos rins; 13 — contração de senhor; 14 — rio da Sibéria; 15 — T.A.T.; 16 — homem ou mulher; 19 — atitude; 20 — negativa; 21 — murro; 24 — símbolo do cromo; 25 — letra grega; 26 — variação pronominal; 27 — artigo.

NOTA — Este problema é o primeiro de um concurso semanal (305 a 309).

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

Problema n. 285 — Em 16-11-51 (6.ª feira).

HORIZONTAIS — 1 — mande; 7 — cidade paulista; 8 — êsses; 10 — variação pronominal; 11 — sobrenome do pai da Aviação (o ultimo); 14 — mensageiro.

VERTICAIS — 1 — uma porção de ossos; 2 — nobre etiope; 3 — Decio Nunes; 4 — interjeição; 5 — embaraço; 6 — pau aguçado em uma das extremidades; 9 — coisa que atrai; 10 — explosivo muito poderoso; 12 — Pátria de Abraão; 13 — conjunção.

CHARADA NOVISSIMA

No meio da floresta virgem os tubarões, sempre vorazes, haviam colocado um armazem para explorar os seringueiros — 2-2.

CHARADA CASAL

Com a 1a. barbatana dorsal do peixe que pescou, êle fez um gancho esquisito onde pendura suas linhas de pescar — 2.

CHARADA SINCOPADA

Apesar do salto do cavalo, baio a ave negra da Europa permaneceu em seu dorso — 3-2.

CARTÕES DO DIA

Cena Braba

Qual a sua cidade?

Chora

Qual o seu bairro? (Rio)

SOLUÇÕES DO DIA 14 (4a. feira)

Cartões do dia: Violeiro — Cataguazes — Olaria.

Principiantes (284) — Hor.: bule — ima — custo — sal — vaio.
Vert. — bico — uma — lesse — tal — dolo.

DIOFRAN

VARIEDADES

O jornal "Algemeen Dagblad", de Rotterdam, noticia que o primeiro ministro Stalin, da União Soviética, está sofrendo de esclerose dos músculos cardíacos e partiu para a Criméia, para uma estação de cura e, possivelmente, para ser operado.

Segundo o jornal holandês, a moléstia de Stalin foi revelada a 18 de outubro num boletim assinado por quatro médicos que recomendaram sua ida para a Criméia. Stalin teria seguido para ali em companhia do vice-primeiro-ministro Viacheslav Molotov.

Consciência - Falsa e verdadeira

FULTON J. SHEEN

(exclusivo para TRIBUNA DA IMPRENSA)

Certos pensadores de nosso tempo tendem a ensinar que todo ato humano é um reflexo, sôbre o qual não temos controle. Para êles um gesto generoso não é mais digno de louvor do que um piscar de ôlho, um crime não é mais voluntário do que um espirro.

Para êsses falsos pensadores o homem está "condicionado" a agir dessa ou daquela forma, sem nenhuma liberdade de escolha, nenhuma responsabilidade pelos seus atos, maus ou bons. Dizem-nos êles que o crime e o pecado são causados por uma insuficiência de parques infantis ou por algum choque sofrido na infância, e que fez da criança um problema, impedindo-a de se "ajustar" à realidade.

Essa filosofia solapa tôda dignidade humana: confunde a conduta, que é humana, com o comportamento, que é animal; ignora as faculdades espirituais do homem, que lhe permitem agir contràriamente a seus impulsos, recusar o caminho da menor resistência quando êsse caminho contraria seus ideais.

E' uma falsa concepção da natureza humana, que contradiz o que a experiência e o bom senso nos ensinam. "Não pude evitá-lo" — é a mais fraca e a menos plausível das desculpas. E' a desculpa favorita dos mentirosos. Êsses dizem: "Ela pediu a minha opinião sôbre o seu novo chapéu, e eu não tive coragem de dizer a verdade!" Por que não? A verdade não é ofensa, se é dita com compreensão e cordialidade. "Eu tive que fazê-lo" não é desculpa para os que mentem e mentir é pecado.

A teoria de que os homens agem movidos por fôrças mais poderosas do que a vontade acarreta grandes perigos na escala social. Até mesmo o homicídio é justificado por alguns, que dizem que as necessidades econômicas tornam a guerra inevitável. Ninguém de boa fé pode dizer que a guerra é uma necessidade. As guerras são feitas pelos homens, e não por sistemas econômicos; e os homens, em épocas mais sãs do que a nossa, foram agentes livres, capazes de decidir os seus destinos.

Não é certo que virá a guerra atômica. Os homens decidirão no íntimo se querem ou não essa guerra. Essa bomba sem vida não é a criadora do problema de nosso tempo; o grande problema é criado pela crueldade dos homens. Uma pilha de bombas atômicas nas mãos de São Francisco de Assis seria tão inofensiva quanto uma flor. Mas uma única bomba nas mãos de Stalin (ou de um presidente disposto a explodi-la) pode ameaçar Nova York ou desencadear a calamidade em Hiroshima.

A tradição cristã atribui o mal a uma escolha pessoal, um ato da vontade livre que aplica mal a liberdade que Deus deu ao homem. A liberdade é muito louvada hoje na boca dos políticos, mas êles só prezam a liberdade política. Ninguém toma o microfone para chamar a atenção dos ouvintes para o fato de sermos todos moralmente livres, que os nossos pecados são feitos por nós.

Como essa liberdade é às vêzes ridicularizada, os pensadores confusos concluem que o pecado é inevitável. Essa tentativa de negação da liberdade humana, se vencesse, transformaria o homem em animal.

O moralismo determinista recomenda-se particularmente aos que querem escapar à voz da consciência. Êsses morrem por acreditar numa filosofia que lhes permita serem cruéis, falsos e orgulhosos sem o sentimento de culpa. Mas no íntimo essa gente sente que o que faz é errado, e que terá de assumir a responsabilidade de seus erros.

Para escapar a êsse sentimento incômodo alguns procuram subornar a consciência e conseguir dela uma interpretação mais favorável. Inventam então uma nova moral, feita especialmente para atender a suas ações e considerá-las boas. Uma vez que a consciência verdadeira causa incômodos, êles inventam uma falsa consciência para lisonjeá-los.

O homem que assim criou uma nova consciência erigiu-se em rival de Deus, julgando-se capaz de determinar o que é o bem e o que é o mal. Quando faz alguma coisa de bom (quando contribui para festas de caridade e seu nome aparece no jornal) êsse que se julga rival de Deus recebe o crédito. E quando faz alguma coisa má, apenas diz: "Eu sou assim, que vou fazer?" ou "Tive uma infância infeliz, agora não posso me modificar".

A consciência postiça parece dar resultado, mas só à luz do dia. Mesmo os moralistas do determinismo, nas horas longas da noite, conhecem o remorso — e o desconforto que sofrem é a voz de Deus, chamando-os para fora da escravidão que êles mesmos criaram para a radiante liberdade dos filhos de Deus.

NOTÍCIAS DA COLÔNIA PORTUGUÊSA

O PROFESSOR ORBELINO FERREIRA NO "CENTRO TRASMONTANO"

O Centro Trasmontano na intenção de homenagear, um a um, todos os Concelhos da sua Província tem organizado sessões na sua sede social em que oradores dessa região têm evocado a sua história, lendas, tradições, aspectos econômicos, culturais, progresso e situação atual.

Foi agora homenageado um Concelho do Alto Douro dos que há pouco passaram a incorporar-se naquela província — o de Vila Nova de Foscôa.

Foi orador o professor Orbelino Ferreira que veio ao Brasil em missão de estudos pedagógicos a que oficialmente se dedica.

APRESENTAÇÃO

O orador foi apresentado pelo sr. Correia Varela que disse da honra que o Centro Trasmontano tinha de iniciar as homenagens ao Alto Douro por uma Conferência do Professor Orbelino Ferreira. Traçou com sobriedade a biografia do conferencista, falou das obras que já tinha publicado agradecendo ao mesmo tempo a presença do Consul Geral de Portugal.

FALA ORBELINO FERREIRA

O orador descreveu com precisão o drama da vida do Douro que muitos desconhecem — ou já esqueceram. A seguir desenvolveu a sua convicção de que por usos e costumes, pelo seu perfil geográfico, bem como pela sua economia e anseios o Alto Douro se identifica com tôda a região a que oficialmente pertence.

GEOGRAFIA, POESIA E UM INSTANTANEO

Numa evocação em que a geografia e a poesia se fundem disse o orador:


Professor Orbelino Ferreira

"Não distingo na minha mente uma recordação isolada, que não seja ao mesmo tempo trasmontana e duriense. E se é certo que além "a serra não dá vinho maduro, doce e cor de esmeralda, onde os sentidos se embriaguem, a boca se suavise e os olhos vejam outros ceus", como Miguel Torga com tanta propriedade afirmou ao descrever a descida das "rogas" trasmontanas à Ribeira para a "festa pagã da colheita dos cachos", verdade é também que o Douro absorve o ano inteiro os cantares e os pesares dessa boa gente que com seu braço forte ajuda à transformação do oiro dos cachos em autêntico ouro de Portugal.

O trasmontano conhece o Douro palmo a palmo. Mira seus socalcos no anfiteatro em que a terra se desdobra, calcorreando-os ajoujado ao peso dos cestos vindimos, e olha carinhosamente o mar verde dos vinhedos, sentado nos bardos ou à sombra das ramadas nos escassos momentos do descanso. Sonha com o seu rio meio ano e engana-se concientemente com os exíguos proventos do fim da colheita ao entregarem-lhe os parcos escudos capitalizados na jornada". Foi pena o orador, por tantos aspectos digno de louvores, não se ter detido um pouco mais neste aspecto que bem define, embora num instantaneo, a situação em que vivem as massas rurais do nosso povo — depois de 25 anos de orçamentos equilibrados e de administração exemplar.

VILA NOVA DE FOSCÔA

Traçando a história de Vila Nova de Foscôa, um dos mais ricos centros mineiros da meseta ibérica, e as suas futuras possibilidades como centro comercial e agrícola, o orador encareceu o valor artístico dos seus dois belos monumentos manuelinos — a igreja matriz e o pelourinho. Encerrou a sua conferência com as seguintes palavras:

"Assim é Vila Nova de Foscôa, portuguesissima de lei, trasmontana da outra banda do Douro, embora mal compreendida, mal considerada, mal querida!"

O Consul Geral de Portugal encerrou a sessão com palavras de elogio para o Prof. Orbelino Ferreira.

E pela nossa parte temos mais uma vez de felicitar a diretoria do Centro Trasmontano, que acordou nos últimos meses de um sono por demais longo, pelas iniciativas que tem tomado no domínio cultural.

Entre elas não será por certo esquecida a conferência de que acabamos de dar um pequeno resumo para os nossos leitores.

P. C.

RIO, CIDADE FEMININA

Na área urbana, a margem de 71.282 garante a vitória das mulheres — Copacabana, o exemplo mais representativo dessa revolução que começou em 1940, com apenas 7.543 de diferença — Os homens ganham no Realengo

Há dez anos atrás, a diferença entre homens e mulheres, no Distrito Federal, era de pouco mais de 7 mil, a favor das mulheres. Em 1950 essa diferença é de 51.871.

As mulheres constituem o maior aglomerado precisamente das zonas urbanas, pois no subúrbio e no sertão carioca há mais homens.

ONDE AS MULHERES MANDAM

No Rio, há atualmente 2.377.451 pessoas. Destas, 1.162.790 são homens, e 1.213.661 são mulheres.

Na área urbana, as mulheres ganham confortavelmente, com 71.282 de diferença.

Em Santa Teresa, na Glória, na Lagoa, na Gávea, em Copacabana, no Rio Comprido, em Engenho Velho, na Tijuca, em Andaraí, em Engenho Novo, no Meier, em Inhauma, em Piedade, em Irajá, na Pavuna e em Madureira, isto é, nos bairros mais notadamente cariocas, há mais mulheres.

Em Copacabana, por exemplo, a diferença chega a ser alarmante: 75.321 mulheres contra 53.928 homens.

ATE' EM DOIS SUBURBIOS

Além de ganhar nos bairros, as mulheres ainda obtiveram vitória em dois subúrbios importantes: Jacarepaguá, onde vivem 43.435 mulheres e 43.203 homens, e em Campo Grande, onde há 19.567 representantes mulheres e 18.878 homens.

PERDEM NAS ILHAS

As mulheres perdem nas ilhas: 16.226 mulheres e 23.731 homens.

A VITÓRIA DO REALENGO

Os homens são em maior número em bairros sem expressão residencial, como o centro da cidade, na Penha, São Cristóvão.

Há mais homens nos subúrbios e no sertão carioca, uma diferença de cerca de 20 mil.

De todos os subúrbios da cidade, apenas em um os homens vencem em tôda a linha. E' no Realengo, onde há uma margem de mais de 6 mil homens.

LIQUID CARBONIC INDUSTRIAS S. A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar, na sede social da Liquid Carbonic Industrias, SA., à Avenida Presidente Vargas n. 290, sala 809, nesta Capital, no dia 30 do corrente, às quatorze horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1951.

Pela Diretoria,
William B. Sweet,
Diretor - Presidente.

O Papa felicita o Cardeal pelo Dia de Ação de Graças

Monsenhor J. B. Montini, secretário do Papa Pio XII, enviou a seguinte carta ao Cardeal Jaime Câmara:

— "Tenho a honra de comunicar Vossa Eminência Reverendissima que Sua Santidade tomou conhecimento, com viva satisfação, da decisão das autoridades brasileiras de celebrar, êste ano, com solenidades especiais, no próximo 22 de novembro, o "Dia Nacional de Ação de Graças".

— "O Augusto Pontifice regozija-se por ver uma inteira nação render a Deus a homenagem do seu louvor e da sua gratidão pelos beneficios recebidos, como é dever, não só de cada homem, mas também da familia e do Estado como tal.

— "E', por isso, digna de todo o elogio a iniciativa e a atividade da União Noelista Brasileira e o Santo Padre felicita-a pelo bom resultado da sua campanha, ao mesmo tempo que faz votos por que todo o povo brasileiro tome parte de alma e coração nesta celebração e por que todos, governantes e súditos, irmanados aos pés do altar, reafirmem a sua crença em Deus e ergam o louvor devido ao Supremo Regedor dos povos.

— "Com êstes sentimentos e invocando a proteção da Virgem Santíssima, Sua Santidade concede a todo o povo brasileiro e a todos os seus governantes e autoridades, como testemunho da sua benevolência e penhor de celestes favores, a Bênção Apostólica".

Brotoejas Assaduras
POLVILHO ANTISSEPTICO
GRANADO
Frieiras Suores fétidos

VARGAS VAI ANUNCIAR REFORMAS

(Conclusão da 4.ª pág.)

uma irresponsabilidade mais ou menos generalizada, que arrisca levar o Brasil aos mesmos descaminhos em que mergulhou a Argentina: o messianismo social, o "justicialismo", o paternalismo getulista, o estatalismo daspeano, as formas ativas ou larvadas do totalitarismo, em suma.

Eis o que me parece útil dizer, de público, a um homem que merece o nosso respeito — mas não o nosso aplauso, no passo difícil que executa, ao tentar torpedear um plano "ultra-conservador" sem apresentar outra coisa que não seja aquela fraseologia reformista que carece de conteúdo porque não se separa da característica do seu chefe Vargas: o oportunismo maquiavélico.

CARLOS LACERDA

FALTA UM PARTIDO

(Conclusão da 4.ª pág.)

nas suas atividades profissionais, desarvoram-se politicamente, porque não existe um denominador comum que os aglutine e os reuna em tôrno de uma plataforma de reivindicações, de planos e de ideais. Apenas os comunistas encontram no seu partido campo propicio para utilização da experiência adquirida nas lutas da faculdade.

Por estas e outras razões, não se processa no Brasil, há muitos anos, uma coisa essencial à continuidade dos regimes democráticos: a renovação dos quadros politicos, pela ascensão, neles, de todos quantos, com o seu idealismo e o seu entusiasmo, bem poderiam compensar a maré montante dos arrivistas que pululam em quase todos êles.

Precisamente porque isto não aconteceu, ninguém mais entra para um partido politico, no Brasil. E, de 1945 para cá, podem ser contados nos dedos da mão os que a tanto se dispuseram.

Mas, terá sido sempre assim? Não é preciso ser adepto da monarquia ou do parlamentarismo para reconhecer que em outros tempos o ambiente foi bem diverso, com aquêle "sistema de gangorra" que, na sua aparente instabilidade, manteve a politica e o parlamento, entre nós, no seu periodo de maior dignificação e seriedade. Ao liberalismo dos gabinetes de Sinimbu, Saraiva, Paranaguá, Lafaiete e Sousa Dantas sucedia o conservadorismo de João Alfredo e Ouro Preto, sem que, nem por isto, o Estado, na pessoa de um monarca — misto de realeza e filosofia — precisasse recorrer aos expedientes da astúcia ou do maquiavelismo para manter-se em segurança.

Havia, nessa época, um sentido politico de mais realismo e austeridade: o próprio revezamento no poder era encarado como fato necessário ao govêrno e à oposição.

Que houve um regresso de então para cá, não tenhamos dúvidas; basta comparar a mentalidade politica que vigorou na segunda metade do século passado com a que vigorou — e ainda está vigorando — na primeira e segunda metades do século atual.

Vemos hoje que a luta partidária no Brasil se transformou em sinônimo de caça ao poder, através da qual os homens mais dignos se convertem, às vêzes, nos mais degradantes carreiristas. Há partidos que vivem em função dos seus chefes; outros — e são a minoria — vivem em função de seus programas; outros, ainda, não têm chefe nem programa, mas vivem, ou melhor, vegetam.

Em todos êles, militam homens excelentes, que, se arrebanhados e selecionados, poderiam constituir uma elite de primeira ordem. Mas, como isto não é possivel, resta a alternativa de esperar que surja, algum dia, neste pais, uma coisa nova, capaz de fazer renascer no povo tudo quanto nele ainda existe de instinto nobre, de altruismo, de abnegação, de dignidade.

Falta um partido politico entre nós. E está claro que esta lacuna só será preenchida no dia em que alguém, no Brasil, se convencer de que é possivel transportar para a vida pública e para a liderança de uma agremiação partidária — como o fêz De Gasperi na Itália — os principios cristãos que norteiam e dignificam o homem na sua vida privada.

SERVIÇO VIRA DEPARTAMENTO

NA CENTRAL DO BRASIL

O diretor da Central resolveu transformar em Departamento o Serviço do Patrimônio Imobiliário.

O Departamento vai passar a administrar a estação de Pedro II.

NOVOS CRITÉRIOS DE IMPORTAÇÃO

São os seguintes os novos critérios fixados pela Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior: a) denegar licenças para a importação de peças e acessórios para fabricação de enceradeiras (exceto rolamentos); b) licenciar importações, sem restrições quantitativas, para pagamentos em qualquer moeda de compressores de ar, de qualquer tipo; c) licenciar importações de bombas para encher câmaras de ar, para suprimento semestral, exclusivamente para pagamento em moedas inconversiveis, até limite correspondente a 50% da média das realizadas pelos solicitantes no quadriênio 1946/49.

VEJA A UTILIDADE DE UM EXAUSTOR

Contact

CALOR
CHEIRO DE FRITURAS
FUMAÇA
VAPORES
GORDUROSOS

...e assim a cozinha está sempre limpa e agradável. Coloque-o também em sua casa. Há 2 modelos: ED-1 e ED-2, para paredes de 1/2 e 1 tijolo. É aparelho fácil de instalar em residências já concluidas.

Jotavê

F. R. MOREIRA & CIA.
Av. Rio Branco, 107/9 – Fone: 23-4444

Descontos — Câmbio
Apólices — Operações bancárias em geral

Casa Bancária Moneró

Fundada em 1919
Av. Rio Branco, n. 49 - Loja
Caixa Postal 1741
End. Tel-g. "MONERÓ"
Telefones: 23-0074 • 23-0174

Leia amanhã
Tribuna das Letras
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

BAMBA
Amanhã à venda nas bancas o N.º 23
Leitura sadia para crianças onde há HERÓIS e não gangsters
AVENTURAS e não crimes

Para servir ao leitor

FEIRAS-LIVRES

Realizar-se-ão amanhã, sábado, as seguintes:

PRAÇA DA BANDEIRA, rua Felisberto de Menezes; **LARANJEIRAS**, rua das Laranjeiras; **ROCHA**, rua do Rocha; **VILA ISABEL**, rua Santa Luiza; **PRAÇA CRUZ VERMELHA**, rua Carlos Sampaio; **BRAZ DE PINA**, avenida Antenor Navarro; **COPACABANA**, rua Leopoldo Miguez; **RAMOS**, rua Pereira Landim; **LAGOA**, praça José Mariano Filho; **RIO COMPRIDO**, praça Condessa de Frontin; **PIEDADE**, rua Bernardino Campos; **BOTAFOGO**, rua Guilhermina Guinle; **VIGARIO GERAL**, rua Alvarenga Peixoto; **ILHA DO GOVERNADOR**, rua Maldonado (Ribeira); **ENGENHEIRO SILVA**, praça Alemã.

TABELA DAS FEIRAS-LIVRES

E' o seguinte o tabelamento, fixado pela Comissão de Preços do Distrito Federal, sob a presidência do sr. Heitor Grillo, para os preços máximos permissiveis a serem cobrados nas feiras-livres, mercadinhos e caminhões-feira, a vigorar de depois de amanhã, até dia 26:

Abóbora de 1a., quilo 2,40 e 2,00; de 2a., quilo 1,40 e 1,20; abobrinha do D.F., quilo 1,80 e 1,50; abobrinha dágua, quilo 1,90 e 1,60; aipim, quilo 2,20 e 1,80; alface paulista, pé, 1,20 e 1,50; batata doce, quilo 3,40 e 2,80; batata amarela graúda, quilo 4,00 e 3,30; média, quilo 3,50 e 2,90; miúda, quilo 2,40 e 2,00; batata branca graúda, quilo 2,40 e 2,00; média, quilo 1,90 e 1,60; miúda, quilo 1,40 e 1,20; beringela, quilo 4,80 e 4,00; beterraba, quilo 3,60 e 3,00; cebola Rio Grande, quilo 4,80 e 4,00; cenoura paulista especial, quilo 3,00 e 2,50; cenoura paulista miúda, quilo 1,40 e 1,20; chuchu, quilo 5,40 e 4,50; couve-flor, quilo 3,10 e 2,60; inhame graúdo, quilo 1,90 e 1,60; miúdo, quilo 2,90 e 2,40; jiló, quilo 4,30 e 3,60; maxixe, quilo 6,40 e 5,60; milho verde, espiga 1,00 e 0,80; nabo branco limpo, quilo 1,80 e 1,50; c/ rama, quilo 1,20 e 1,00; nabo roxo limpo, quilo 2,40 e 2,00; c/ rama, quilo 1,40 e 1,20; pepino, quilo 3,40 e 2,80; pimentão doce, quilo 7,50 e 6,50; quiabo, quilo 7,40 e 6,40; repolho, quilo 1,40 e 1,20; tomate especial, quilo 6,30 e 5,50; de 1a., quilo 6,00 e 5,20; de 2a., quilo 5,30 e 4,40; vagem manteiga graúda, quilo 5,70 e 4,80; miúda, quilo 3,80 e 3,20; vagem de ervilha, quilo 6,00 e 5,20. **Frutas** — abacate graúdo, um 3,40 e 2,80; médio, um 2,30 e 1,90; banana dágua graúda, dz. 1,90 e 1,60; média, dz. 1,60 e 1,30; banana maçã, graúda dz. 3,80 e 3,20; média, dz. 3,40 e 2,80; banana ouro graúda, dz. 2,40 e 2,00; média, 1,80 e 1,50; banana prata graúda, dz. 2,90 e 2,40; média, dz. 2,30 e 1,90; banana da terra graúda, dz. 8,60 e 7,50; média, dz. 6,00 e 5,20; côco sêco, quilo 6,00 e 5,20; laranja Bala, dz. 6,40 e 5,60; laranja lima, dz. 10,60 - 9,20; laranja natal graúda, dz. 3,40 e 2,80; média, dz. 2,60 e 2,20; laranja seleta, dz. 9,20 e 8,00; laranja pera graúda, dz. 2,80 e 2,30; média, dz. 1,90 e 1,60; pequena, dz. 1,40 e 1,20; lima da Pérsia, dz. 7,50 e 6,50; limão paulista, dz. 5,80 e 4,80; limão verdadeiro, dz. 9,20 e 8,00; mamão, quilo 4,30 e 3,60. **Diversos** — Alho argentino, chileno, italiano e nacional, quilo 12,10 e 11,00; aves abatidas, galo, galinha e frango, quilo 27,50; vivas, galo, galinha e frango, quilo 21,50; ovos, especial, dz. 12,50 e 11,50 e comuns, dz. 10,00 e 9,00.

E' obrigatória a afixação da tabela de preços em lugar bem visivel ao público, a fim de ser exercida a necessária fiscalização. A inobservância constituirá crime contra a Economia Popular.

CONCURSO DO DASP

Realizar-se-ão nos dias 18 e 25, respectivamente, às 9 horas da manhã, as provas de Português e Matemática e de Direito e Geografia, para Escriturário, de acôrdo com a seguinte escala:

CANDIDATOS E LOCAIS

1 a 1900 — Instituto de Educação, Rua Mariz e Barros, 273; 1901 a 2300 — Escola Técnica Nacional, Av. Maracanã, 229; 2301 a 3100 — Externato Pedro II, Av. Marechal Floriano, 80; 3101 a 3800 — Cursos de Administração do D.A.S.P.; Av. Almirante Barroso, 81; 3801 a 4400 — Moderna Associação Brasileira de Ensino, Rua do Riachuelo, 124; 4401 a 4900 — Sociedade Propagadora das Belas Artes, Av. Rio Branco, 174 - 2.º andar; 4901 a 5400 — Faculdade Nacional de Filosofia, Av. Presidente Antonio Carlos, 40; 5401 em diante — Escola Nacional de Belas Artes — entrada pela Rua Araujo Pôrto Alegre.

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

As farmácias abaixo estão de plantão, amanhã, sábado:

Av. Pres. Antonio Carlos, 51A — Av. Mal. Floriano, 89 — Av. Mem de Sá, 178 e 278 — R. Riachuelo, 69A — R. do Catete, 142 — R. da Lapa, 15 — R. do Catete, 280 — R. Laranjeiras, 131 — R. Marquês de Abrantes, 110 — R. Alice, 7 — R. da Passagem, 6A — Av. Ataulfo de Paiva, 1240A — R. Jardim Botânico, 588A — Av. Ataulfo de Paiva, 282 — R. Humaitá, 63A — R. Gustavo Sampaio, 231A — R. Toneleros, 218A — R. Fernando Mendes, 45A — R. Sta. Clara, 127A — R. Barata Ribeiro, 646B — R. Julio de Castilho, 15 — Av. Copacabana, 1219 — R. Garcia D'Avila, 137F — R. Julio do Carmo, 9 — R. Santo Cristo, 181 — R. Bento Ribeiro, 25 — Pça. 11 de Junho, 390 — R. Joaquim Palhares, 721 — R. Santa Maria, 6 — R. Catumbi, 121 — R. Hadock Lobo, 153 — R. S. Carlos, 63A — R. São Cristóvão, 64 — R. Mariz e Barros, 455 — R. S. Luiz Gonzaga, 2265 — R. Gal. Sampaio, 42 — R. S. Januário, 706 — Praça Saenz Pena, 23 — Av. Tijuca 87B — R. Pereira Siqueira, 69 — Av. 28 de Setembro, 285 e 344 — R. B. de Mesquita, 766A — R. Universidade, 40A — R. Hipolito da Costa, 37A — R. Leopoldo, 314A — R. Itabaiana, 285 — R. Lino Teixeira, 283 — R. S. Francisco Xavier, 993 — R. Ana Nery 2078A — R. Dois de Maio, 742A — R. B. de Bom Retiro, 87A/B — R. Dias da Cruz, 616 — R. Lins de Vasconcelos 240A — R. 24 de Maio, 1005 — R. Arquias Cordeiro, 310 — R. Cachambi, 357 — 2a. loja — Av. 29 de Outubro, 6720 — R. Goiaz, 614 — R. Conde de Azambuja, 921A — Av. 29 de Outubro, 9377 — R. Clarimundo de Melo, 798 — R. Nerval de Gouvêa, 435 — R. Cerqueira Daltro, 1863 — Av. Nova York, 136 — Av. Teixeira de Castro, 427A — R. Aureliano Lessa, 9 — R. Dr. Alfredo Barcelos, 533 — R. Noemia Nunes, 336 — R. Quito, 385 — R. Jucurutú, 134 — Av. João Ribeiro, 738A — R. João Rego, 146 — Av. N. S. da Penha, 53A — R. Apiai, 47B — R. Uranos, 1106 — Estr. Mons. Felix, 936 — R. Valentim Magalhães, 226A — R. Dourados, 3958 — Av. Automóvel Clube, 2884 — Estr. Braz de Pina, 1309 — R. Bulhões Marcial, 109 — Estr. Vicente de Carvalho, 1609 e 383A — Estr. Mal. Rangel, 847 — R. Pacheco da Rocha, 106 — R. Fernandes Marinho, 45 — Av. Automóvel Clube, 4025 — R. Carolina Machado, 1480 — Largo da Pavuna, 45A — Estr. Gal. Tasso Fragoso, 4115 — R. Cap. Couto Menezes, 28 — Estr. Jacarepaguá, 7658A — Pça. Valqueire, 23A — R. Candido Benicio, 319C — R. Mal. Modestino, 219 — R. João Vicente, 1121 — Av. Sta. Cruz, 404 — R. Ferreira Borges, 22 — Estr. do Monteiro, 4 — R. Alvaro Alberto, 439 — loja — R. Senador Camará, 28 — R. Peixoto de Carvalho, 14 — R. Pinheiro Freire, 71.

PROVAS PARCIAIS NA FACULDADE FLUMINENSE DE MEDICINA

E' o seguinte o horário das provas:

2.º ano médico — Dia 17 às 14,30 horas, Anatomia.

3.º ano médico — Dia 16, às 13 horas, Patologia Geral.

4.º ano médico — Dia 16, às 16 horas, Técnica Operatória.

E. POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Horário das 2as. provas parciais:

1a. Série — Hoje, às 14 horas — Cálculo.

3a. Série — Hoje, às 13,30 horas — Resistência dos Materiais.

SE PRECISAR

A lista dos telefones abaixo muito lhe facilitará em caso de urgência:

"Tribuna da Imprensa" — 32-8188.

Aviso de Incêndio — 22-2044.

Falta de luz — Zona urbana: — 22-1800 e 23-1800; Zona suburbana: 29-0090.

Pronto Socorro — Posto Central: 22-2121; Méier: 29-0093; Miguel Couto: 37-0097, Getúlio Vargas: 30-2289; Carlos Chagas: Marechal Hermes, 606; Pedro II: Santa Cruz, 271.

Central do Brasil — Informações. 43-3360.

Loide Brasileiro — Informações: 23-3756.

Policia Maritima — Informações de vapores e aviões: 43-0181.

Falta de Gás — Catete: 32-7527; Centro: 32-7527; Praça da Bandeira: 28-3088; Copacabana: 37-8744; Méier: 29-4667; À noite: 28-9590; Domingos e feriados: 28-9590.

Banco do Brasil — Informações, diariamente, à qualquer hora: — 23-3204.

Leopoldina Railway — 28-7030.

Tôrre Contrôle do Calabouço — 32-6122.

Aeroporto Santos Dumont — Estação Terrestre: 42-1814 e Estação Hidro: 42-6534.

Previsão do tempo — 23-4292.

Gabinete do Chefe de Policia — 32-3843.

Policia Politica — 22-4561.

Delegacia de Dia — 22-0233.

Delegacia de Menores — 32-5236.

Delegacia de Economia Popular — 32-3883, 42-4796 e 32-2303.

Rádio-Patrulha — 32-4242.

Socorro Urgente — Campo Grande 1036.

Juizo de Menores — 32-9162.

Instituto Pasteur — 22-3028.

Fiscalização Feiras-Livres — 42-6852

Compra de passagens, leitos e poltronas da Central — 43-4051.

DOIS CASOS POSITIVOS DE RAIVA

O Departamento de Veterinária da Secretaria Geral de Agricultura, procedendo ao exame de laboratório em um canino de rua, trazido pelo sr. Luiz Carlos Franco, residente à rua Vista Alegre, 828 (Nova Iguaçu — Est. do Rio), e uma cadela de propriedade do sr. Pedro Henrique Siqueira, residente à rua Turf Club, 1339 (Maracanã), verificou que se tratavam de casos positivos de raiva.

Dêsse modo, aconselha a tôdas as pessoas que estiveram em contacto com os referidos animais a procurarem tratamento no Instituto Pasteur, à rua Juan Pablo Duarte 11, antiga das Marrecas.

Montepio Municipal

Os pagamentos e recebimentos no Montepio dos Empregados Municipais serão efetuados diariamente, das 8,15 às 16 horas, sem interrupção, exceto aos sábados, que será das 9 às 11 horas.

BARRACAS-FEIRAS DO SAPS

Funcionarão amanhã, sábado, as seguintes:

COPACABANA, rua Leopoldo Miguez; **RAMOS**, rua Pereira Landim; **RIO COMPRIDO**, praça Condessa de Frontin; **MARACANÃ**, rua Santa Luiza; **PIEDADE**, rua Belmira; **PRAÇA DA BANDEIRA**, em frente ao Pôsto dos Bombeiros; **PRAÇA 15 DE NOVEMBRO**, próximo ao Mercado Municipal; **MORRO DO JACAREZINHO**, praça 15 de Agosto.

CAPAS PARA AUTOS
"SÃO JORGE"
RUA DUVIVIER 64 Copacabana Posto 2
Tel. 37-0713

Clínica de reumatismos
INSTITUTO DE REUMATOLOGIA
Direção: Drs. Nelson Senise N. Graça Couto, Caio Vilela Nunes, Eneas Balsadeut, R. Menezes Oliveira
Consultas diarias — SOROCABA 696
Internação — TEL.: 26-0470

NOTÍCIAS DE MINAS

Ganham pouco os presidiários

BELO HORIZONTE (Sucursal)

Os detentos da Casa de Correção estão sendo utilizados na construção ou reconstrução de obras públicas na capital. Recebem o baixo salário de dez a quinze cruzeiros por dia.

HÁ um movimento de ex-detentos que pleitearão melhores salários para os presos que trabalham e proibição de executarem serviços em residências de responsáveis pelo presidio, o que vem se tornando comum.

OUTRAS NOTÍCIAS

A FAVOR DOS GREVISTAS

O governador do Estado atendendo pedido do Sindicato dos Bancários mandou os bancos do Estado revogar os atos considerados de perseguição aos ex-grevistas. Êle prometera que não haveria perseguições em estabelecimentos dirigidos pelo govêrno.

CONTRA O S.E.S.I.

O vereador petebista Constantino Siqueira fez na Câmara Municipal criticas ao SESI em Minas, dizendo que só têm assistência médica os trabalhadores que contam com a simpatia de seus patrões. Disse que o SESI é um organismo inútil que já não preenche suas finalidades.

CARTEIRAS PROFISSIONAIS

Está em Minas o sr. Gastão Muniz de Aragão, chefe do Serviço de Identificação Profissional do Ministério do Trabalho, que veio reorganizar o serviço na Delegacia de Minas.

Informou que as novas normas do serviço permitirão a entrega, em 30 minutos, da Carteira Profissional ao trabalhador.

JORNADA MEDICA

Promovida pela Associação Médica de Minas Gerais realiza-se no dia 17, em Poços de Caldas, uma jornada médica. Serão feitas conferências cientificas e exibição de filmes.

A jornada faz parte do programa anual da AMMG. Nela tomará posse a diretoria da Seção Regional daquela cidade que tem como presidente o dr. Eliazario Junqueira e como secretário o dr. Gomes da Costa.

CONTRA O PROJETO PEDROSO JUNIOR

Seguirá para o Rio uma comissão de estudantes das Escolas de Farmácia da capital e das cidades de Ouro Prêto e Alfenas para pleitear junto ao presidente da República o veto ao projeto Pedroso Junior.

Os diretórios das outras faculdades, o Diretório Central dos Estudantes e a União Estadual dos Estudantes, são solidários com o movimento.

CINCO CRIANÇAS TUBERCULOSAS

Para auxiliar cinco crianças tuberculosas, caso publicado em nossa seção de Serviço Social, recebemos Cr$ 50,00 do sr. Jorge Caporazo Mendes, da rua São Luiz Gonzaga 773, casa 5.

LIQUID CARBONIC INDUSTRIAS S. A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a se realizar na sede social da Liquid Carbonic Industrias, SA., à Avenida Presidente Vargas n. 290, 8.º andar, sala 809, no dia 30 do corrente, às 16 horas, para o fim especial de aprovarem a proposta de aumento de capital votado na assembléia geral extraordinaria realizada em 23 de outubro último e demais atos relacionados com o referido aumento.

Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1951.

William B. Sweet,
Diretor Presidente.

Pulmão e coração – Radiografia
80 CRUZEIROS TAMANHO GRANDE
Resultado imediato - Consultas com Radioscopia: 30 cruzeiros
Rua São José, 50-1.º - CLINICA DO DR. MACHADO FILHO

CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS — TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL
DR. CAMPOS DA PAZ FILHO
Laureado pela Academia Nac. de Medicina — Da World Medical Association e American Society for the Study of Sterility e da Société Française de Gynecologie. Cons.: Largo da Carioca 5 — 2.º and. Sala 218 (Ed. Carioca) — Tel. 42-7330 — Diariamente das 16 às 19 horas. Consultas com hora marcada.

JÁ ESTÁ À VENDA
NAS BANCAS DOS JORNAIS E NA "TRIBUNA DA IMPRENSA"
★ Um relato
★ Um testemunho
★ Um programa
VISÃO da SÊCA no NORDESTE
CARLOS LACERDA
OS DIREITOS AUTORAIS DO LIVRO "VISÃO DA SÊCA NO NORDESTE" DESTINAM-SE À OBRA DE ASSISTÊNCIA ÀS VITIMAS DA SÊCA. SERÃO ENTREGUES A D. ELISEU MENDES, BISPO AUXILIAR DE FORTALEZA.
PREÇO DE CADA EXEMPLAR
CR$ 10.
REMESSAS PELO CORREIO DOS PEDIDOS FEITOS À TRIBUNA DA IMPRENSA
RUA DO LAVRADIO, 98 - RIO

DESFILE

20 ANOS DE EDITOR

Houve uma época — de 1930 a 1940 — em que o editor José Olimpio foi um animador de escritores novos. A sua editora afluiam jovens de todos os pontos do país, com originais que eram recebidos e examinados com simpatia, e muitos eram publicados. Ter um livro editado por José Olimpio, com um desenho de Santa Rosa na capa, era o sonho de todo candidato a escritor.

Mas nem só de literatura vive o homem — há de pensar agora o bom editor. A afabilidade de José Olimpio não mudou, mas êle está agora muito cauteloso em aceitar originais — a menos que seja para reeditar livros consagrados. Outros que cuidem de animar a literatura, que a minha parte já fiz — deve ser agora o seu pensamento.

No próximo dia 22 o sr. José Olimpio completa 20 anos de atividades editoriais, e para comemorar o acontecimento haverá um grande banquete em São Paulo, promovido pela Câmara Brasileira do Livro. Do Rio seguirá uma caravana de escritores, que está sendo organizada pelo sr. Mauricio Rosenblatt, representante da Livraria do Globo aqui.

■

Não explode mais

Em 1930 um gaucho de 41 anos de idade acendeu em Pôrto Alegre, o estopim de uma bomba que devia explodir naquele mesmo ano, lançando estilhaços por todo o país. A bomba foi a Aliança Liberal, e quem a acendeu foi o sr. João Neves da Fontoura, então vice-presidente do Rio Grande do Sul.

Depois disso o sr. João Neves fêz muitos discursos, brigou com companheiros de revolução, escreveu livros, tomou parte numa revolução contra a revolução (a de 1932), escreveu outro livro, exilou-se na Argentina, fêz paz com os inimigos, foi eleito deputado, advogou no Rio, foi embaixador e depois ministro do Exterior.

Hoje, ao completar 62 anos de idade, o sr. João Neves é novamente ministro do Exterior, e não parece disposto a brigar com mais ninguem. Mas de seus desentendimentos politicos ficou um perfil do sr. Getulio Vargas que, descontados os exageros, ajuda a compreender a psicologia do ex-ditador e atual presidente.

Sem carne e sem feijão

Faz anos hoje o sr. Benjamim Soares Cabello, vice-presidente da C.C.P. Os amigos gauchos que forem abraçá-lo não devem esperar churrasco, porque a carne é pouca e a que existe está no câmbio negro. Também não haverá feijoada, porque o feijão preto — ingrediente essencial — ainda não chegou de Uberaba.

Mas nada disso é motivo para que o apartamento da Praia do Flamengo 180, onde mora o sr Cabello, não seja muito procurado. Afinal de contas é o aniversário do dono da casa, e para festas de aniversário sempre se dá um jeito.

■

Agora é dos livros

O sr. Francisco Campos, ex-ministro da Educação e da Justiça, e autor da constituição de 1937, chegou ao Rio recentemente, de volta de uma demorada viagem à Europa. Em todos os países por onde passou o sr. Francisco Campos foi colecionando livros, e quando afinal chegou ao Rio estava com uma babagem de livros avaliada em cerca de 2 milhões e 500 mil cruzeiros.

O sr. Francisco Campos vive afastado da política desde 1943, quando deixou o Ministério da Justiça pela segunda vez, e quando está no Brasil mora numa casa espaçosa numa colina em Ipanema. A maior parte da casa é tomada pela biblioteca, que já não está cabendo mais nada.

Para alojar os novos volumes trazidos da Europa o sr. Francisco Campos comprou várias salas num edifício na Esplanada do Castelo, onde pretende instalar parte de sua biblioteca, que é considerada uma das maiores bibliotecas particulares do país.

■

Cardeal Spellman

Está marcada para o próximo dia 19 a partida do cardeal Francis Spellman, arcebispo de Nova York, para uma excursão de 19 dias por dez cidades de seis paises da América do Sul.

O cardeal Spellman será acompanhado por seus coadjutores monsenhor Philip Furlong e monsenhor John Fleming, devendo seguir em sua companhia até o Rio o cônsul geral do Brasil em Nova York, sr. J. B. Berenguer Cesar.

Sua Eminência deverá chegar ao Rio no dia 20 pela manhã, demorando-se até o dia 24, quando embarcará para São Paulo pela Panair do Brasil. No Rio o cardeal Spellman assistirá à missa do Dia Nacional de Ação de Graças, a 22 na Candelária.

No dia 8 de dezembro o cardeal deverá estar novamente em Nova York, a sua paróquia, como êle mesmo diz.

QUEREM PROCESSAR A LIGHT PELOS CORTES DE LUZ

Continuam em atividade as turmas da Light, cortando a luz daqueles que ultrapassaram a cota, deixaram acesos seus anúncios luminosos, ou transgrediram, de outras maneiras, as determinações da Comissão de Racionamento.

AMEAÇAS DE PROCESSO

São muitos os punidos que ameaçam a companhia concessionária, dizendo que vão processá-la pelos cortes levados a efeito.

Os prejuizos de alguns são enormes com o desligamento da luz, porque muitas vezes suas casas dependem de eletricidade para funcionar. Os gêneros perecíveis, depositados em geladeiras, estragam-se; aparelhos de aquecimento tornam-se inúteis; máquinas deixam de funcionar.

"A Light será responsabilizada pelos danos decorrentes do corte de luz" — afirmam muitos dos punidos.

PALAVRA DO PROFESSOR

A respeito da legalidade dos atos da Light, praticados de acôrdo com o ato n.º 7 da Comissão de Racionamento, procuramos ouvir um jurista.

Conversamos com o dr. Alcino Salazar, docente de Direito Administrativo da Faculdade Nacional de Direito.

SERVIÇO FEDERAL

"O fornecimento de eletricidade é serviço federal — disse-nos êle —, regulado em lei federal, estando sujeito a disposições dos contratos de concessão e da regulamentação existente". Esta regulamentação pode impor normas restritivas, como a do racionamento, naturalmente com as penalidades, entre elas a interrupção da corrente.

O que é necessário é que se trate de normas gerais, expedidas pelo poder competente. Esse serviço é superintendido pelo Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica, de sorte que se forem estabelecidas condições de racionamento, que importem em circunstâncias imperiosas, é legítima a ação do poder público nesse sentido.

NAO E' SIMPLES CONTRATO

E continuou o professor Alcino Salazar:

"O serviço de eletricidade é hoje de natureza regulamentar, não sendo um simples contrato entre a administração e o concessionário. E' frequente o Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica autorizar uma emprêsa a não fazer novas ligações, em razão de conveniência do próprio serviço".

"Assim, se o racionamento é imposto, naturalmente a penalidade para as infrações é o único meio de assegurá-lo".

CONCLUSAO

"Em suma, o que é necessário é que essas normas sejam de caráter geral e expedidas pela autoridade competente. Se tal acontece, os cortes são legais. São nada mais do que medidas que obrigam os consumidores a cumprirem o racionamento".

"Só examinando essas normas é que poderia dar uma opinião segura quanto à legalidade", terminou o professor Alcino Salazar

A CIDADE NA PENUMBRA

O Rio está na penumbra, não somente devido à redução na iluminação pública, mas também em virtude da ausência de luz que os letreiros espalhavam pelas calçadas.

Já não se vêem letreiros luminosos acesos ou vitrines iluminadas nas ruas cariocas, em obediência às medidas drásticas da Comissão de Racionamento levadas a efeito pela Light.

COLABORAÇÃO ESPONTANEA

Além de apagarem os luminosos e vitrines, os comerciantes estão colaborando ativamente com a Comissão de Racionamento, reduzindo bastante a iluminação interna dos seus estabelecimentos.

De um modo geral acendem a metade, no máximo, de seus lustres e economizam o máximo possível apagando-os antes da hora habitual.

REDUÇÃO DA AMPERAGEM

O Departamento Nacional de Iluminação e Gás determinou a redução da amperagem da energia fornecida ao Distrito Federal de 7,5 para 7,2 amperes.

Essa redução resultará em economia de eletricidade.

TAMBEM EM BELO HORIZONTE

Em virtude da estiagem em Minas, na zona da capital, o número de bondes em Belo Horizonte foi reduzido. Agora, em vez de 79, somente 54 bondes correrão nas ruas da capital mineira.

Em greve, estudantes de Niterói

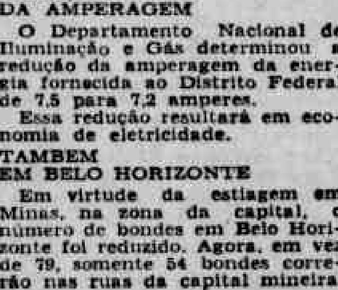
— Estamos também em greve — vieram nos dizer os estudantes da Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio, testemunhando sua solidariedade aos colegas de outras faculdades, na repulsa ao projeto Pedroso Junior, que regulamenta o exercício da função de prático de farmácia.

Na foto, a comissão, da qual fez parte o universitário Nilson Maisonnete, presidente do Diretório Acadêmico "Horacio Wells", daquela Faculdade, que nos disse:

— "Os estudantes de farmácia estão em greve desde ontem. Os de odontologia se declararam de luto".

BIENAL (II)

Maluh de Ouro Preto



Relativamente à arte, existe, sempre existiu e existirá uma enorme quantidade de pessoas que declaram convictamente: "Bem, eu não tenho nada, nada, nem tenho essa pretenção! Só sei que quando gosto, gosto porque gosto, e quando não gosto, não gosto porque não gosto!" E' claro que não é preciso não entender "nada, nada" para gostar quando se gosta e não gostar quando não se gosta... Vale não só para a arte, mas para mil outras coisas, o amor por exemplo... Raros são os que sabem e explicam porque amam. Ama-se porque se ama... Mas voltando à arte, à primeira vista esta atitude pode parecer ingênua ou mesmo falsa e ridícula, mas no fundo tem a sua verdade, encerra uma certa sabedoria...

Eramos quatro pessoas visitando a Bienal. Uma típica e exaltadamente do "gosto porque gosto", outra mais ou menos da mesma opinião, mas mais calma. As duas restantes, uma das quais eu, sem se julgarem propriamente entendidas achavam que sabiam porque gostavam, e se consideravam adeptas da arte moderna, enquanto as duas primeiras se diziam contrárias a modernismos.

"Moderno" é uma expressão ampla, vastissima, muito mais ampla e vasta do que se imagina, e a arte moderna com sua multiplicidade de correntes e escolas, abstracionismo e figurativismo, primitivismo, naturalismo, expressionismo e automatismo, neoplasticismo, realismo e surrealismo e uma infinidade de outros "ismos" deixa a gente um pouco tonta. Logo verifiquei que não era absolutamente tão modernistica quanto supunha, isto é, não era abstracionista...

Na Bienal domina o abstrato. Junto às salas de Portinari onde só diante do "Cangaceiro" se poderia ficar meia hora, de Segall e Di Cavalcanti, perto de De Pisis e Morandi, ao lado da doce "Ceifeira" de Oudot há os abstratos, muitos, muitissimos abstratos... Frios, nús, torturados, desesperantes, geométricos, simples linhas e pontos, rabiscos intrincados, côres e manchas violentas, branco sôbre branco, com nomes, esquisitos, sentido oculto, ora agressivos, ora enganadoramente plácidos, terrivelmente incompreensíveis...

De nós quatro os dois primeiros "não gostaram porque não gostaram", um com violência, quase raiva, não gostando e não admitindo que alguém pudesse gostar, o outro achando tolice, caçoada, dizendo que qualquer criança faria aquilo. E as duas restantes procurando gostar, procurando entender, não compreendendo e não gostando de uns, e sem saber porque, gostando de outros... Indiferentes aos "Namorados num café", encantadas com a triste "Parábola" cinza de Piaubert, e maravilhadas com a "Unidade Tripartite". Por que gostei da "Parábola" e não dos "Namorados"? Por que admirei a "Unidade Tripartite" e não o "Indio e a Suçuapara"? Por que? Não sei dizer, não posso explicar... Gostei porque gostei...

APOSTOLADO RADIOFÔNICO

Ouça na Rádio Cruzeiro do Sul:
— às 21 horas:
2.ª feira — Padre Alvaro Negromonte
6.ª feira — Dr. Eurípides Cardoso de Menezes
— às 8 horas, diariamente — Meditação matinal.

☆ Casamento

Casam-se no dia 14 de dezembro a senhorita Olivia Lisboa Pennafort, filha do sr. Henrique Figueiredo Pennafort e da sra. Olivia Lisboa Pennafort, e o sr. João Joaquim de Brito, filho da viuva Jorge Joaquim de Brito.

Serão padrinhos no ato religioso, que se realizará na igreja de N. S. do Carmo, às 17 horas, por parte do noivo o sr. e sra. João Brazão e, por parte da noiva, seus pais.

☆ Cruz Vermelha

O conselho diretor da Cruz Vermelha Brasileira reune-se hoje, às 9,30, sendo convidados todos os diretores.

☆ Mirabeau Uchoa

Restabelecido do desastre sofrido, o sr. Mirabeau Uchoa, delegado do D.F.S.P., vai ser homenageado por seus amigos, que mandarão celebrar, no dia 20, missa em ação de graças, às 9 horas, na igreja de N. S. do Carmo, na Lapa.

☆ Gorge Bande

Chegou ontem ao Rio o professor chileno, Jorge Bande, nome familiar a todos os seguradores do Brasil. O dr. Jorge Bande, professor na Faculdade de Economia, no Chile, gerente de "La Chilena Consolidada" e presidente do Comité Pro-Desenvolvimento de Seguros nas Américas, estuddará o desenvolvimento e o progresso do Brasil, em matéria de seguros.

☆ Torneio de bridge

A Federação Carioca de Bridge promoverá em sua sede, rua do Passeio 90, amanhã, às 20,30, o seu primeiro torneio oficial de bridge, patrocinado pelo Automóvel Clube do Brasil. Convida a todos os apreciadores do bridge a tomarem parte no torneio, que será de duplas Mitchell e efetuarem o seu registro no quadro social da entidade, o que lhes permitirá tomar parte em caráter oficial nas competições promovidas pelos clubes filiados.

As inscrições serão feitas no mesmo dia até as 20.15.

☆ Novos diretores

Dois antigos auxiliares da Companhia Goodyear do Brasil, que sempre prestaram bons serviços e foram dedicados à companhia, recentemente viram-se eleitos diretores. Trata-se dos srs. F. L. Andrews e Manuel Garcia Filho.

O sr. Andrews ingressou na Companhia em 1920, como auxiliar de escritório da filial do Rio, e o sr. Manuel Garcia Filho, em 1939, como assistente na matriz e, tendo completado o curso de Direito em 41, passou a trabalhar no Departamento Legal.

O sr. Garcia é também vice-presidente do Centro das Indústrias do Estado de S. Paulo.

Os dois novos diretores foram cumprimentados por grande número de colegas e amigos.

☆ Rainha das dactilógrafas suecas



Esta é Maj Karinbrigitta Anderson, "Rainha das datilógrafas da Suécia" e que veio conhecer o Rio, voando pela SAS, como prêmio por ter sido a escolhida entre 8.000 candidatas. O concurso foi promovido pelo fabricante das máquinas Halda, e Maj venceu pela rapidez e correção de seu trabalho.

☆ Campeonato de bilhar

Estão se realizando as partidas do Campeonato de Bilhar do Distrito Federal de 1951, devendo disputar as suas posições nesta semana, os candidatos mais cotados, alguns dêles invictos, como Silvio, Alberto, Barros, etc.

Os jogos se realizam à Av. Rio Branco, 183, 4.º andar, no salão de esportes da Sociedade Sul Riograndense, gentilmente cedida à entidade oficial dirigente do esporte do bilhar, Associação Brasileira de Amadores de Bilhar.

As partidas inciam-se às 20 horas, havendo no entanto algumas às 14 horas. A entrada é franca.

☆ Exposição de trabalhos escolares

Inaugura-se hoje, às 15 horas, no Ministério da Educação, a Exposição de Trabalhos Escolares dos educandários oficiais e particulares que integram o Serviço de Assistência a Menores.

Falará na ocasião o prof. José Francisco Carvalhal sôbre a orientação, finalidades e atividades do SAM e dos estabelecimentos que integram a sua rêde assistencial. Comparecerá à inauguração o ministro Negrão de Lima.

Os trabalhos estarão expostos até o dia 23, das 9 às 12 e das 13 às 17 horas.

☆ Homenagem e agradecimento

Ao deixar a presidência do Carioca Esporte Clube, o sr. Helio Albernaz Alves consignou em seu relatório um capítulo especial de homenagem aos cronistas esportivos, sociais e carnavalescos da imprensa e rádio, pelo apoio que deram ao Carioca, possibilitando a construção de sua sede-ginásio.

ELEVADA A EMBAIXADA

A legação do Brasil em Belgrado foi elevada a embaixada, medida seguida simultaneamente seguida pela Iugoslávia em relação à sua legação no Rio.

A RAINHA DOS BOMBEIROS

Os bombeiros do Distrito Federal coroaram, ontem, sua rainha a cantora Araci Costa.

A festa de coroação realizou-se no Quartel-General dos bombeiros, na praça da República.

☆ HONRA AO MÉRITO

Em seu programa "Honra ao Mérito", transmitido pela Rádio Nacional, a Standard Oil Company homenageou anteontem, o sr. Varela Santiago, médico norte-riograndense, e pioneiro das organizações destinadas ao combate da lepra e à proteção à infância. O homenageado dirige há 25 anos, naquele Estado, a Colônia São Francisco de Assis, para leprosos, o Educandário Oswaldo Cruz, para filhos sadios de leprosos, o Instituto de Proteção à Infância, dedicando-se, ainda, a tarefas educativas, através da modelar Escola Doméstica de Natal, cuja nova sede está em construção.

Após o programa, coube à sra. Eunice Weaver, presidente da Federação Nacional de Serviços Contra a Lepra, fazer a entrega da medalha de Honra ao Mérito, à sra. Lourdes Lamartine Varela, esposa e colaboradora do médico potiguar em todos êsses serviços. Agradeceu o homenageado.

VIDA CATOLICA

Curso de religião

Tôdas as quartas-feiras, às 20 horas, realiza-se na Igreja de São Sebastião, à rua Haddock Lobo, um Curso de Religião para homens, com aulas dadas pelo cônego Assis Memória, padre Alvaro Negromonte, frei Frederico e frei Jacinto. Este é o último mês de aulas.

Ordenação sacerdotal

O diácono Luiz Geraldo Alves, filho do casal José Augusto Alves e Salomé Alves, será ordenado sacerdote, no dia 8 de dezembro, em cerimônia que se realizará na Catedral de Juiz de Fora. Rezará a sua primeira missa no dia 9 de dezembro, no mesmo local, às 8 horas.

LIBERADA A IMPORTAÇÃO DE PANCREAS

Modificando critério anterior, a Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior resolveu licenciar exportações de pâncreas bovino correspondentes à média das realizadas pelos interessados no triênio 1948/50. Ao mesmo tempo, autorizou importações de bexigas bovinas, em moedas fracas, aos consumidores diretos e aos revendedores, para suprimento semestral, até limite correspondente a 50% da média anual das realizadas pelos interessados em 1946/49.

FALSOS ALARMES DE INCÊNDIO

A Policia do 5.º Distrito está procurando apurar a responsabilidade do autor de duas sucessivas chamadas falsas de bombeiros para o "Cinema Colonial", na rua Visconde de Maranguape.

AUTOMOBILISMO

O G. P. "GETÚLIO VARGAS"

Julio Andreata venceu a prova

Aristides Bertuol venceu a última etapa (Rio-São Paulo) com o tempo de 2h,56'7" e 1/10



Julio Andreata foi o vencedor do "II Grande Prêmio Getúlio Vargas". O volante gaucho fêz os 2.136 quilômetros do percurso em 21 horas, 12 minutos, 33 segundos e um décimo

Julio Andreata, pilotando um "Ford" 39 foi o vencedor do "II Grande Prêmio Getúlio Vargas". O volante gaucho percorreu os 2.136 quilômetros do percurso da prova em 21 horas, 12 minutos, 33 segundos e 1/10. Em segundo lugar classificou-se Aristides Bertuol com o tempo de 21 horas, 33 minutos, 2 segundos e 4/10. Diogo Ellwanger colocou-se em terceiro lugar com 21 horas, 45 minutos, 53 segundos e 1/10. As demais posições até o sétimo lugar foram alcançadas respectivamente por Francisco Marques (21 h 52'30" 3/10), Rosalvo Mansur (22 h 6'32" 8/10), Argemiro Preto (22h9'55" 8/10) e José Guidini (22h20'4"9/10).

BERTUOL VENCEDOR DA ULTIMA ETAPA

A quarta e última etapa, realizada ontem no percurso Rio-São Paulo (398 quilômetros) foi vencida pelo gaucho Aristides Bertuol com o tempo de 2 horas, 56 minutos, 7 segundos e 1/10 e com média horária de 133 quilômetros e 861 metros. Argemiro Preto classificou-se em 2.º lugar com uma diferença de 2 minutos e 2 segundos. O terceiro lugar foi obtido por Francisco Marques, enquanto que Diogo Ellwanger e Alfredo Ribeiro Vaz colocaram-se respectivamente em 4.º e 5.º lugares. Julio Andreata, vencedor da corrida na etapa em apreço classificou-se em sexto lugar.

RETROSPECTO DA PROVA

A grande prova de estrada que iniciou-se a 11 do corrente e que ontem encontrou o seu término no vale do Anhangabaú apresentou nas 4 etapas disputadas os seguintes vencedores: Julio Andreata (S. Paulo-Uberaba); Francisco Landi (Uberaba-Belo Horizonte); Catarino Andreata (Belo Horizonte-Rio) e Aristides Bertuol (Rio-S. Paulo).

Guia profissional

DESPACHANTES

Despachante Porto
OFICIAL
Transfer. de AUTOMOVEIS no mesmo dia — Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos
Sta. Luzia 336, tels. 42-2992 e 52-3021

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, salas 17 e 13
Tel: 22-0002 — até 12.15

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 22-6670

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av. R. Branco 108, s/707 - Tels. 42-9304 - 42-9527

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
Av. Rio Branco, 106/8 - 7.º andar
Sala 713 — Fone: 42-2655

Guia jurídico

ADVOGADOS

JORGE F. MARIANI MACHADO
Rua Alvaro Alvim 33-37, s/615-616
Tel 42-1404 — das 17 às 19 hs.

Dr. José Pereira de Castro
ADVOCACIA EM GERAL — INVENTARIO
Expediente 10 às 2 - 16 às 19 hs.
R. Miguel Couto [illegible]
[illegible] ção federal que rege o assunto".

Yamardú Fischer Brito
Av. Rio Branco, 277, sala 1105-A
Tel: 22-3318

GUIA MEDICO

MEDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
DOENÇAS ALERGICAS — De regresso de sua viagem à Europa, reassumiu a clinica
AV. GRAÇA ARANHA, 81-1003
Tel: 52-0916, das 16 às 19 hs.

ANALISES CLINICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ
R. México 44 s/801 [illegible]

Dr. Mario Pereira de Mesquita
Dra Vera [illegible] Leite Ribeiro
Av. Copacabana 540 sala 1004
(Das 5 às 18 hs.) tel. 57-7166

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A.
CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA
Cons. Av. Nilo Peçanha 12, s/407 — Tel. 52-1355 — das 16 às 18 hs.
Res. 37-8585

Dr. João Regalla
Do Serv. de Cardiologia do H. Pedro Ernesto
CARDIOLOGIA — ELETROCARDIOGRAFIA — GASOTERAPIA
Cons. Av. Rio Branco, 173, 13.º — Tel 42-8494
Res. R. S. Francisco Xavier, 371 - 48-5557

Dr. Pires Salgado
DOENÇAS DO CORAÇÃO - ELETROCARDIOGRAFIA - CLIN. GERAL - Quitanda 45-A 5.º - Tel 27-7353 - Tel res 29-5976

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga Fº
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as. 4as. 6as. das 15 hs. em diante - R. Araujo Porto Alegre 70, 9.º, s. 903/5, tel. 42-9555

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS — RETO — ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar
Tels: 42-3189 — 26-0318

Dr. Hélio de Souza Luz
APARELHO DIGESTIVO — NUTRIÇÃO
Rua Alcindo Guanabara, 15-A 10.º — Tel. 42-1514
— Consultas com hora marcada —

Dr. Manoel M. Tourinho
CL. MEDICA — AP. DIGESTIVO
AV. GRAÇA ARANHA 206, s/1008
Seg., Qua. e sábados, das 14 às 16 hrs. — Residência: 26-6664

Prof. Renato Souza Lopes
Doenças do estômago, intestinos e figado — Nutrição — Raios X
México 98, tel 22-7227 — às 16.30 hs

CIRURGIA

Dr. Arthur Breves
UROLOGISTA DA BENEFIC. PORTUGUESA
CIRURGIA — VIAS URINARIAS
R. da Assembléia 98, das 17 às 19 hs.

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA — UROLOGIA
CASA DE SAUDE SAO MIGUEL
Rua Conde de Irajá 110
Tel. 46-0500 — 26-2041

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
Rua Araujo Porto Alegre 70, sala 903 — Tel 42-[illegible]

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as., 4as. e 6as., das 14 às 16 hs.
Rua da Quitanda 45, 6.º, tel. 22-0116

CLINICA MEDICA

Dr. Elino Souto Lyra
CLINICA MEDICA — RADIOSCOPIAS
Pres. Vargas [illegible]
Miguel Lemos 44, 2.º — 15 às 18 hs.
Resid. 57-8148

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. Alvarenga Filho
CONS. Araujo Porto Alegre 70 s/814-15
Tel 22-5954 — das 15 às 18
RES. [illegible]

Dr. João Almeida
Cons. Av. 13 de Maio, 13, 11.º, sala 1120
Diariamente das 14 hs. em diante
Telef. 42-205 — Res 37-6757

Dr. Roberto Martins Ferreira
Cons. Copacabana 583, ap. 404
Tel. 57-7228 — Das 3 às 5 hs
Residência 27-8476

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Astor J. de Carvalho
CLINICA MEDICA - DOENÇAS DO FIGADO
Lg. Carioca 5, s/313, tel. 42-5718
2as. 4as. e 6as. das 17 às 19 hs.
Leopoldo Cardoso 261, tel. 28-0906
RES. José Higino 23., ap. 24

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
Rua Santa Luzia 799, 2.º, sala 204
Das 8 às 12 - tel. 52-1104; res: 22-8967

Prof. J. Alves Garcia
Rua do Rosário, 155, 3.º andar
Das 16 às 18 — Tel 23-6432
— Marcar hora —

Dr. Joubert T. Barboza
Da Casa de Repouso Alto da Boa Vista (Centro de Medicina Psicossomática)
Tels. 42-7524 e 52-5975 — Rua México 164, sala 73 — Hora marcada

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6.º andar — Tel 22-5245
Das 2 às 6 horas

Doenç. PULMONARES

Dr. F. Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X
NOVO ENDEREÇO:
Rua Mexico 41, 9.º andar, grupo 908
Diariamente das 14 às 18 horas
Tel. [illegible] 48-2696 e 29-1902

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA — CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — Pr. Floriano 55, 5.º (Edif. Glória) s/501 — 2 às 5 —
Tels: 22-7143 e 25-2849

CLINICA DO DR. ELSON BAHIA DE ALMEIDA
GINECOLOGIA — PARTOS — CIRURGIA — PARTOS SEM DOR —
Av. Rio Branco, 173, salas 1310/11
Tel 42-8494 — Res. 29-2052

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
Rua Marechal Floriano, 17, tel. 43-1529

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114, 10.º, s. 1002
2a., 4a. 6a., das 2 às 4 hs., tel. 22-1151

Dr. Mario Marques
DOENÇAS DE SENHORAS — PARTOS
Av. 13 de Maio, 13, [illegible] sala 19
Tel 52-1963 — Seg. Ses. e sábados — das 16 às 18 hs.

Osmar Teixeira da Costa
1.º Clinica Ginecologica Hos. S. Estado
GINECOLOGIA CIRURGIA OBSTETRICIA
Av. Araujo Porto Alegre, 70, 5.º and. sala 510 520 tel 42-9353
Tels. 22-1219 e 37-7184

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO — URINARIA — PRE NUPCIAL
Assembléia 98, sala 72 tel. 42-1073
Das 9 às 11 das 15 às 19 hs

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas, 45-B, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS

hemorróidas

POR PROCESSO PROPRIO SEM OPERAÇÃO

Dr. Luis Sodré
RUA RODRIGO SILVA, 14 - 2.º ANDAR
TEL. 22-0698

HOMEOPATIA

DR. J. BRAGA
AVENIDA 13 DE MAIO 23, 7.º — salas 738 9
Das 15 às 17 hs., exceto aos sábados

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av. Rio Branco 257, salas 512-513
Tels: 22-8757 e 37-1557

OUVIDOS - Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.º — das 15 às 18 hs
Tels: 42-1063 e 25-0203

PELE E SÍFILIS

Dr. Agostinho da Cunha
CABELO - SIFILIS - VARIZES
ASSEMBLEIA, 73 - Tel. 23-3263

PSICOLOGIA

Dr. Carlos Potsch
Prof. do Colégio Pedro I.
PSICOLOGIA — DESAJUSTAMENTO DE ESCOLARES — DISTURBIOS DA PUBERDADE
Cons. Av. Rio Branco, 257, 16.º andar — sala 1614 — Tel. 42-6467 — 3as., 5as., sab., das 17 às 19.30 hs Res. 44-1224

RAIOS X

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA - EXAMES EM RESIDENCIA
Ed. Odeon, 7.º, s/718-719 — Das 9 às 13
Tels: 22-6054 - 26-9238 - 37-6227

DR. RODOLFO ROCA
RADIODIAGNOSTICO — Exames em residência — Rua Miguel Lemos, 44, s/502-F — COPACABANA — Tels: Cons. 27-1550 — Res. 46-3026

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATOLOGIA
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Senador [illegible] 696 — Tel. 25-0990
Diariamente das 9 às 18 hs.

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84, 5.º 42-9090
De 2a. a 6a. das 15 às 19 horas
— Hora marcada —

VIAS URINÁRIAS

Dr. Octacilio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
Cirurgia, endoscopia, [illegible]
Rua Mexico 41, 9.º, grupo 401/403 — Seg., Sex. 6as. das 14,30 às 15,30.

Comércio & Produção

Falências e concordatas

FALÊNCIA REQUERIDA

Citex Ltda. — Esta sociedade, estabelecida à rua Mayrink Veiga, 11, sala 603, tem a falência requerida na 17.ª Vara, por Insubra S. A., credora de Cr$ 13.440,00.

CONCORDATA DEFERIDA

Cia. Textil Prensagem Anglo-Brasileira — O Juiz da 12.ª Vara autorizou o processamento do pedido de concordata preventiva da companhia supra, estabelecida à Av. Presidente Vargas, 446, sala 2.207 com o negócio de beneficiamento, prensagem e manipulação de algodão e outras fibras, na base de 60 por cento em 4 prestações iguais, semestrais. Marcado o prazo de 20 dias para habilitações de créditos e nomeado comissário Albert Henry Faisbec. O passivo declarado é de Cr$ 5.420.217,20.

Reaparelhamento dos portos

Dia 16 seguirão para Belém os acessores técnicos da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, Clovis Côrtes da seção brasileira e H. Brinlman da seção americana.

Essa viagem se estenderá a vários portos do Norte e do Nordeste e tem como finalidade a organização de um programa de reaparelhamento dêsses portos.

GRANDE PETROLEIRO CHEGA HOJE DA SUÉCIA

VEM JUNTAR-SE A FROTA NACIONAL

O primeiro grande petroleiro, de 16.500 toneladas, o "Bittencourt Sampaio", da frota mandada construir pelo Govêrno passado, chegará hoje à tarde, vindo de Gottenborg, Suécia, sob o comando do sr. Pires dos Reis.

Ficará atracado no Cais dos Mineiros, em frente à Capitania dos Portos, tendo sido convidados jornalistas para visitá-lo às 10 horas de amanhã.

O "Bittencourt Sampaio" faz parte de um grupo de 4 petroleiros cuja construção está sendo feita na Suécia.

A Frota Nacional de Petroleiros compor-se-á de 22 barcos, 9 de 2 mil tons., em construção nos estaleiros; 2 de 20 mil tons., nos holandeses; 7 de 16 mil tons., nos estaleiros de Glasgow e 4 da classe do "Bittencourt Sampaio", na Suécia.

INCIDENTE ENTRE MARIDO E MULHER

Por questões de família, desentendeu-se o sr. Medrado Dias com sua espôsa, d. Isa Medrado Dias, separando-se o casal, indo a senhora para a casa de seus pais, na avenida Nossa Senhora de Copacabana.

O sr. Medrado Dias foi àquela residência, procurando, à viva fôrça, falar com a espôsa. Sendo impedido, sacou de um punhal, ameaçando os presentes.

Serenados os ânimos, com a presença de outros parentes, foram todos convidados a comparecer ao 2.º Distrito, onde ficou solucionado o incidente.

AR CONDICIONADO PERFEITO

METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA

HOJE

Mario LANZA Ann BLYTH

A mais bela das vozes inspirou êste filme imortal!

"O Grande CARUSO"

Technicolor

DR. ALVARO COSTA

REASSUMIU A CLINICA

OUVIDOS — NARIZ — GARGANTA E OLHOS

Rua Debret, 23 — 11.º and. — Tels.: 25-0208 e 42-1065

VOCÊ

QUE E' LEITOR DA

TRIBUNA DA IMPRENSA

FAÇA DO SEU FILHO

UM LEITOR DE

Bamba

Semanal ★ Colorido

JORNAL Juvenil QUE INSTRUI E DIVERTE

À GERÊNCIA DA TRIBUNA DA IMPRENSA, Rua do Lavradio, 98 - Rio de Janeiro

Em pagamento de uma assinatura de "BAMBA" ☐ Semestral CR$ 50,00 ☐ Anual CR$ 100,00

estou remetendo Cr$ ______ em

☐ cheque ☐ vale postal ☐ registrado com valor

(Marque com x os quadros correspondentes ao periodo de assinatura e meio escolhido para remessa da importância)

NOME ______

RUA E N.º ______

CIDADE ______ ESTADO ______

Cinema

ADELAIDE, OSCARITO E ELIANA — *Os três heróis de "Aí vem o Barão", da Atlântida. Enquanto as moças tocam clarinete e trombone de vara para despistar os bandidos do castelo, Oscarito, com um piston, tenta acompanhamentos os mais desencontrados. A fita está em exibição, com sucesso, na Cinelândia desde 2.ª feira*

"DEBANDADA"

DANILO RAMIRES

Filme realizado segundo as fórmulas contidas nos livros de outras mil realizações no gênero "far-west", barulhento, repleto de cenas comuns, mas sempre com algum interesse para o espectador.

Filme para o grande público pelas suas sequências repletas de tomadas agitadas; ora o herói (Rod Cameron) esbofeteia os comparsas do vilão, ora o herói é esbofeteado pelos comparsas do vilão. De repente, tiroteio e tombam dez, doze, vinte mortos. Novo tiroteio, e caem esborrachados, sob as balas trocadas, mais outros dez comparsas.

Tudo por causa da água que não havia para o gado e duns bandidos que queriam dinamitar o açude. No final, quando todo o gado morre — aliás uma sequência bem aflitiva e capaz de emocionar — o moço, descrente de tudo dinamita a represa, mas a moça (Gale Storm) — amiga incondicional — protesta com palavras de ânimo.

Para os amantes do "genero Cameron" em lutas titânicas — sempre bem filmadas — esta fita pode ser até boa diversão. Seu desenvolvimento é dosado com uma habilidade de fórmula, de anotações de farmácia... Todos os efeitos são calculados e obtidos corometricamente.

☆ "O preço de um desejo"

Está em fase de conclusão este filme produzido sob a direção geral de George Dusek, antigo cineasta europeu radicado no Brasil há muitos anos, onde tem realizado vários películas.

A história de "O preço de um desejo" gira em torno de uma jovem que, sem família, atravessa uma série de intensos dramas nas ruas do Rio. O papel da heroína foi entregue a Angela Fernandes, uma descoberta dos produtores de "O preço de um desejo". Emilio Castelar, Carlos Cotrim, Nélia Paula, Suzy Kirby, Fregolente, Miro Cernigoi completam o elenco dessa produção de Dusek realizada sob a direção de Aloisio T. de Carvalho, tendo como camera-man Nicolai.

ERROL FLYNN E MICHELE PRESLE — *A dupla romântica do filme "As Aventuras do Capitão Fabian", argumento do próprio Errol Flynn, realizado nos estúdios da Republic. Na fotografia, os dois principais intérpretes*

☆ Cotação de filmes

Recebemos da Ação Social Arquidiocesana, com pedido de publicação, o seguinte a propósito de filmes em exibição na cidade: "O monstro do Artico" — Para Todos; "Quem é bom já nasce feito" — Para Todos; "Adeus, meu amor" — Para Todos; "O Grande Caruso" — Para Todos; "A mercê de uma mulher" — Para Todos; "A Severa" — Para adultos; "Debandada" — Para adultos; e "Aventuras do Capitão Fabian" — Para adultos.

☆ "Rebeca"

Brevemente reaparecerá êste discutido filme americano com Lawrence Olivier e Joan Fontaine. O argumento está baseado na história de Daphne du Murier.

☆ "Homens de amanhã"

Esta produção argentina será distribuida dentro de poucos dias, na cidade pela "Rio Mar". Revela a sua história um episódio de delinquência infantil e a necessidade de melhores cuidados para êste problema de educação social.

No papel principal da película, encontra-se Narciso Ibanês Mente.

☆ Cinematografistas

Encontram-se no Rio os cinematografistas Juan Bandeira Molina e Guilherme Carter, do México, sendo que o segundo veio do Chile.

O sr. Juan Molina é diretor geral de "Peliculas Mexicanas S. A." e está percorrendo alguns paises para observar o interêsse que as produções distribuidas pela "Pelmex" despertam nas principais cidades do continente.

INVENTOU E FOI ELOGIADO

Antonio Silvério Dias, artifice da 2a. Inspetoria de Oficinas do Departamento de Locomoção da Central, foi elogiado por ter inventado uma máquina que fabrica braçadeiras de mangueiras de ar para serem instaladas nos freios dos vagões.

Adotado o invento, a produção das braçadeiras duplicou.

Teatro

"OS IDEALISTAS", NO MINISTÉRIO DA FAZENDA

Claude Vincent

A segunda apresentação do grupo "Os idealistas", de funcionários públicos, foi outra peça por Geraldo Campos, "A morte não é pr'a hoje" (sete peças do mesmo autor fazem o repertório da companhia!)

Não resta dúvida que o autor foi influenciado pelo gênero, teatral de "A Camisola do Anjo", de Pedro Bloch e Darcy Evangelista, mas esta peça tinha uma construção sólida, enquanto esta curiosa obra não tem ligação entre os atos, procurando um virtuosismo interessante mas exagerado. Assim, o marido morto, (mas em condições de sair de seu retrato) vem tecer uma vingança contra a esposa e o ex-amigo, e segundo marido da esposa encantadora, mas infiel.

Assim, êstes conspiram para matá-lo outra vez, mas morrem num acidente preparado por êle, e, falando também através os seus retratos, descobrem que foi êle o assassino, e que não bebeu o veneno deixado por êles, permanecendo vivo!

O segundo ato tem uma boa textura, demonstrando que o autor, será um dramaturgo nacional de futuro, quando se liberta de influências alheias.

Cícero Dias não sabia seu texto e gesticula muito, mas deu colorido e sensibilidade ao marido; Eunice Fernandes é autêntica revelação, sendo uma linda figura no palco e destacando a diferença de atitude para com o marido e o amante.

Ause Aguiar precisa perder sua rigidez de voz e de gestos, para se tornar realmente ator. A direção de Daniel Rocha, competente, no entanto enalteceu demasiadamente a influência de "A Camisola do Anjo". Nota-se um cuidado simpático no que toca ao vestuário, aos móveis, à iluminação, à sonoplastia.

☆ Margaret Moura volta

Margaret Moura, a talentosa anglo-brasileira que trabalhou com Silveira Sampaio em "Poligamo", está de volta da Inglaterra e da França, depois de ter visto 52 espetáculos teatrais, e de ter trabalhado na B.B.C. de Londres.

Entusiasmada com o teatro de T.S. Eliot e de Christopher Fry, gostaria de fazer, agora, teatro clássico.

A linguagem poética estimula e ajuda o ator, diz ela, representaria em qualquer lingua, superando qualquer obstáculo, se tivesse a chance de aparecer numa peça de real valor.

☆ Avant-première

Em honra ao embaixador e à embaixatriz da França, realizar-se-á hoje, às 21 horas, no Teatro Municipal, a *avant-première* de gala de "Édipo", de André Gide, que será representada por alunos da Escola de Teatro da Prefeitura em comemoração ao bi-milenário de Paris.

☆ Visitando o Rio

Sérgio Cardoso, aqui em curta visita, assistiu ontem à noite, a "Massacre", no Teatro Regina.

☆ "Um gato morre na China", estréia hoje

A peça, escrita especialmente por Pedro Bloch para Procópio, já foi traduzida em idish por Turkow, e a televisão americana acaba de fazer uma proposta para levá-la em inglês. Darcy Evangelista fez o cenário, colaborando mais uma vez com o seu colega em medicina e teatro.

Dia 4 de dezembro Pedro Bloch embarca para Portugal, França e Inglaterra, e assistirá à estréia de "Irene" em Lisboa, pela companhia Dulcina e Odilon. Outra comédia do autor, "Um Cravo na Lapela", está sendo ensaiada pelos Artistas Unidos no Teatro Copacabana, com cenários de Pernambuco de Oliveira. O elenco acha a peça muito divertida. "Tenho medo de dizer que é uma peça séria"! disse Pedro Bloch, sorrindo.

☆ "Não sou eu", em Londres

Dia 10 de janeiro vindouro, "Not I", a versão inglesa da peça de Edgard Rocha Miranda estréia no New Lindsay Theater, com Beatrice Thompson no papel, interpretado no Rio por Cacilda Becker. Será a segunda peça do autor nacional levada em Londres.

Banco do Comércio S.A.

Fundado em 1875

RUA DO OUVIDOR Nº 92-96

MATRICULAS NOS GINÁSIOS DA PREFEITURA

Os candidatos à matrícula nos ginásios da Prefeitura deverão fazer suas inscrições de hoje até dia 30, a partir das 19 horas nos ginásios municipais abaixo: "José Pedro Varela", rua Joaquim Palhares, 54, Estacio; "Sousa Aguiar", rua Lavradio 56, Centro; "Rio Grande do Sul", rua Ana Leonidia, s/n.º, Engenho de Dentro; "Bonsucesso", avenida dos Democráticos, junto ao n.º 351, Bonsucesso.

Os candidatos deverão apresentar, junto ao requerimento ao diretor do ginásio, certidão de idade, provando ter mais de 14 anos; atestado médico e certificado de vacinação anti-variólica

SUSPENSAS AS PROVAS PARCIAIS

Os estudantes Ubiratã Dias Coelho, Maria José Frasca, Waldir Teles Ruyter Mesquita, Neyde P. Coutinho, Edson Rebouças Sofia, A. Gomes, Rucla Tenembaum, Gilceu Marchado, Iara Santos, Valter R. Lemos, Moisés Schinmanm, Nelly da Silva e Rosinha Brafman estão convidados a comparecer hoje, às 16.30, na Comissão de Greve do Diretório Acadêmico La-Fayette Cortes.

Informa ainda a Comissão aos alunos do Curso de Revisão que as aulas estarão suspensas até o dia 30, e que estão suspensas tôdas as atividades escolares, inclusive provas parciais.

Hoje, às 17 horas, reunir-se-á a Comissão de Imprensa.

EMPRÊSA VIAÇÃO SALUTARIS Ltdo.

HORARIOS

LINHA DE PARAIBA DO SUL

Partidas do Rio Via Três Rios	Partidas de Paraíba Via Três Rios
7.45	7.00
16.30	16.30

LINHA DE TRES RIOS

9.45	7.30
16.20	15.00

A linha de Três Rios faz secções em tôdas as localidades do seu percurso. Aos sábados, o horario para Paraiba do Sul, das 16.30, sai as 16.45 horas. A Emprêsa tem ônibus especiais para pic-nics e logos. Preços reduzidos. INFORMAÇÕES: Estação Barão de Procopio, guichê n.º 14, fone 43-5787 Rio.

Sede da Emprêsa — Três Rios, Estado do Rio — Fone 33.

Para Hoje

TEATROS

MUNICIPAL — Dias 16, 17 e 18 — ÉDIPO REI, de André Gide, pela Escola de Teatro da Prefeitura — às 21 horas.

ACAPULCO — 27-2283 — 128 Av. N. S. Copacabana — Catalano e Maria Luiza Landim em KALEIDOSCOPIO — às 22 e 3.30 horas.

ALVORADA — 27-2936 — Pôsto 6 — Raul Pompéia 17 — 21 hs. — Sab. e dom. 20 e 22 hs. — Vesp. sab e dom. 16 hs. — FLAGRANTES DO RIO, por Silveira Sampaio — com Nancy Wanderley, Nelson Camargo, Flávio Cordeiro e o próprio Silveira Sampaio — Cr$ 36,50. Três peças divertidas.

Dia 23: BIKINI DE FILÓ.

Domingo — às 10 e 11,30 horas — SIMEITA E O DRAGÃO — com David Condé e seu elenco.

CARLOS GOMES — 22-7581 — Praça da Independência — BALANÇA MAS NÃO CAI, revista com Eros Volúsia, Mesquitinha, J. Vasconcelos, Violeta Ferraz e Maria Luiza Landim — 20 e 22 hs. — Vesp. Sas., sabs. e doms. às 16 hs. — Poltrona Cr$ 20,00, balcão 18,00. Ultima semana.

COPACABANA — 27-0020 ramal teatro — Copacabana Hotel — POLTRONA N. 47, de Louis Verneuil — às 21.30 hs. — pelos Artistas Unidos — com Madame Morineau, Beyla Genauer, Jardel Filho, Silva Ferreira, etc. — Vesp. sab. e dom. às 16 hs. — Cr$ 40,00

FENIX — 22-9403 — Fechado.

FOLLIES — 27-8216 — A PEQUENA CATARINA, com Bibi Ferreira, Luiz Cataldo, Rodolfo Arena, Samaritana Santos e outros — 20.30 e 22.30 hs. — Cr$ 30,00 — Vesp. Sas., sabs. e doms. às 16 hs.

JARDEL — 27-8713 — FIGURINHA DIFICIL, revista de Van Gogo e Geysa Boscoli — com Colé, Celeste Aida, Nélia Paula, J. Cabral, Eva Lanthos, etc. — Fig. e com. José Ronaldo — às 20 e 22 horas; vesp. domingo às 16 hs. — Cr$ 30,50. Até o dia 30 somente.

RECREIO — 22-8104 — EU QUERO SASSARICÁ, de Freire Jr., Iglesias e Valter Pinto — com Oscarito, Mara Rúbia, Virginia Lane e outros — às 21 horas. — Sab. e dom. 16, 20 e 22 horas.

REGINA — 22-5817 — MASSACRE (Montserrat) de Emmanuel Roblés — 20 e 22 hs. — Vesp. Sas. sabs. doms. às 16 hs. — Comp. Graça Melo — com Graça Melo, Mário Brasini, Carlos Couto, Lalanca, Gilda Nery, Haydée Rego Barros, etc. — Cr$ 36,50 — Vesp. 5a. feira Cr$ 24,50.

Domingo — Teatro Infantil — O CASACO ENCANTADO, pelo Teatrinho do Tio Pascoal (dir. Jacy Campos) — às 10 horas de domingo — Cenários de Wilson Ribaldo — com J. Campos, Edmundo Lopes, Lela Peres, etc.

REPUBLICA — Dia 22 — LUZ DEL FUEGO.

RIVAL — 22-2721 — Rua Alvaro Alvim — Aimée em SURPRESAS DE UMA NOITE DE NUPCIAS, de P. Van Stelle — com Ribeiro Fortes, Edmundo Lopes, Paulo Porto, etc. — Dir. Ester Leão — 21 hs. — Sabs. e doms. 20 e 22 hs. — Vesps. Sas., sabs. e doms. às 16 hs. — Cr$ 36,50 e 5a. feira Cr$ 30,00. Ultima semana.

SERRADOR — 42-6112 — Rua Senador Dantas — UM GATO MORRE NA CHINA, de Pedro Bloch — às 21 hs. — Sab. e dom. 20 e 22 hs. e vesp. às 16 hs. — por Procópio Ferreira, Aquilino Barreiros, Hamilta Rodrigues e outros.

TEATRO DE BOLSO — Zaquia Jorge e Fernando Vilar em: MULHER IMPURA — Direção Ester Leão — Tradução Gustavo Dória — às 20 e 22 horas — Sab. e dom. às 16, 20 e 22 hs.

CINEMAS

AVENTURAS DO CAPITÃO FABIAN (La Tavérne de New Orleans) — Da Silver — com Errol Flynn, Micheline Presle, Victor Francen, Heylena Monson, Jim Gerald, Vincent Price e Agnes Moorehead. — Episódio da história norte-americana em Nova Orleans. — Dirigido por William Marshall. — Distribuído pela Republic. — PALACIO, RIAN, LEBLON, BOTAFOGO, MARACANÃ, MEM DE SÁ e ODEON (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

O MONSTRO DO ARTICO (The Thing) — Filme da Winchester-RKO — com Kenneth Tobey, Margaret Sheridan, James Arness, Robert Cornthwaite, Douglas Spencer, James Young, Dewey Martin e Robert Nichols. — Fita fantástica. Monstros e mistérios. Enrêdo assombroso para espantar mesmo. — Dirigido por Christian Nyby. — PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e R. Lopo: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

QUEM E' BOM JA' NASCE FEITO (Sempre Gessai) — Filme da Distributori Independenti, com Amedeo Nazzari, Lilia Silvi, Elena Altieri, Enzo Billiotti, Lauro Gazzolo e Olinta Cristina. — Comédia das melhores do cinema italiano. — Direção de Dino Falconi — ART PALACIO, PRESIDENTE e RIVOLI: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

A MALQUERIDA (La malquerida) — Da Calderón-Filme — com Dolores del Rio, Pedro Armendariz, Columba Dominguez, Roberto Cañedo, Julio Villarreal, Gilberto Gonzalez, Mimi Derba e Enriqueta Reza. — Duma linda peça de Benavente — Dirigido por Emilio Fernandez. — Apresentação da Colúmbia. — Nos cinemas AZTECA, AVENIDA e IPANEMA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

AÍ VEM O BARÃO! — Da Atlântida — com Oscarito, Eliana, Cyl Farney, José Lewgoy, Adelaide Chiozzo, Luiza Barreto Leite, Ivon Cury e outros. Apenas para rir. Aventuras de episódio de fita em série. Comédia defendida por Oscarito. — Dirigido por Watson Macedo. — VITORIA, S. LUIZ, CARIOCA, MIRAMAR, ODEON, ROXY, AMERICA, IDEAL, MONTE CASTELO, FLORIANO, S. PEDRO, ROSARIO e ICARAÍ: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

DEBANDADA (Stampede) — Filme da Allied — com Rod Cameron, Gale Storm, Don Castle, Johnny Mack Brown, Don Curtis, John Miljan e John Eldredge — No oeste americano, mais aventuras e diligências. — Dirigido por Lesley Selander. — No REX, IRIS e MADUREIRA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

MAYA, A DESEJAVEL — Filme da Iurora — com Viviane Romance, Marcel Dalio, Jean Pierre Grenier e outros. — Duma violenta peça teatral sôbre paixões e vinganças. — Direção de Raymond Bernard. — Em segunda semana, no PATHE': 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

ADEUS, MEU AMOR (Goodbye, my fancy) — Da Warner — com Joan Crawford, Robert Young, Frank Lovejoy e outros. — Joan numa corajosa lutadora. O tema é a educação dos jovens. — Dirigido por Vincent Sherman. — Em segunda semana no IMPERIO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

O GRANDE CARUSO — Da Metro — com Mario Lanza, Ann Blyth, Jamila Novotna, etc. A vida do famoso cantor. — Tecnicolor. — Muita música. — Nos três cinemas da METRO: Meio dia, 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. — Em terceira semana de sucesso.

Casas de aluminio e madeira substituirão as favelas

O Prefeito experimenta — Inventor: um engenheiro paulista — Dois quartos, sala, banheiro e cozinha

SÃO PAULO (Sucursal) — Da última vez que esteve aqui, o prefeito do Rio, João Carlos Vital, levou os planos dum novo tipo de habitação popular, inventado por um engenheiro paulista para substituir os "barracos" dos morros.

Um modêlo dessa casa já deve estar montado no pátio do Guanabara — onde técnicos da Secretaria de Viação do Distrito Federal o estão estudando.

O prefeito Vital quer resolver, com casas dêsse tipo, o problema das favelas cariocas.

45 METROS QUADRADOS

Declarou-nos o inventor, engenheiro Rubem de Mello, das Indústrias Madeirit:

— "A casa tem dois quartos, sala, banheiro e cozinha. Ocupa uma área de 45 metros quadrados. Sua construção só é possivel graças a um novo material de nossa invenção e que já patenteamos no Brasil, Argentina, Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Finlândia e Alemanha.

— "Trata-se de madeira compensada ondulada e fabricada por processo original. Utilizamos colas de resina sintética. A base de fenol-formol, conseguimos um contraplacado resistente à água fria ou quente.

— "A casa que inventei — disse o engenheiro Mello — resiste bem ao sol e à chuva. Não tem alicerce, vigamento de telhado, nem pés direitos verticais.

— "Paredes, fôrros e telhados, tudo feito com a madeira compensada ondulada, permitindo nova concepção técnica de construção de paredes duplas e grande resistência material.

— "Tôda a construção se faz com o compensado ondulado e mais um sarrafo de ligação longitudinal e outro transversal".

NÃO E' PRÉ-FABRICADA

— "E' preciso não confundir — declarou-nos o sr. Mello — a casa não é pré-fabricada. Os painéis de fôrro-telhado e das paredes fabricados em série, são montados no local.

— "Sôbre um atijolado ou lage de concreto, os painéis das paredes são fixados por meio de grapas cimentadas. As paredes são duplas. Suas faces internas são revestidas com uma fina lâmina de alumínio — proporcionando isolação térmica.

— "O telhado é revestido com uma chapa de alumínio. Chapas-modêlos, no Instituto de Pesquisas Tecnológicas, resistiram a cargas de 1.100 quilos. No Instituto, os técnicos também comprovaram que a chapa resiste a buchas de balões de São João a fungos ou agentes quimicos diversos.

— "As chapas onduladas podem ter vários acabamentos. As paredes, internas ou externas, podem ter vários tipos de madeiras como pinho, imbuia, enceradas ou envernizadas, a óleo com tinta sintética, lâmina metálica ou, ainda, revestimento plástico".

ESPERANDO

— "Acreditamos que, com casas dêsse tipo, confortáveis e baratas, o prefeito do Rio pode acabar com as favelas. Estamos apenas esperando que o Departamento de Obras se pronuncie" — concluiu o engenheiro Rubem Mello.

CLINICA DE REUMATISMOS

DR. PEDRO NAVA

(Docente da Fac. de Medicina e chefe de serviço da Polic. Geral)

Drs. Ayrton F. da Costa - Adolfo A. Biberman e Hilton Seda — R. Bambina, 98 — Consultas com hora marcada pelo tel. 46-1529

AVENTURAS NO ORIENTE

IMPROPRIO 14 ANOS

CLARK GABLE

ROSALIND RUSSELL

IMPERIO

2ª FEIRA

HORARIO 2-4-6-8-10 horas

REX · IPANEMA · AVENIDA · FLORIANO · MEM DE SÁ

2ª feira

HORARIO 2-4-6-8-10 hs.

COLUMBIA PICTURES apresenta

O ROUBO DAS DILIGÊNCIAS

(STAGE TO TUCSON)

ROD CAMERON · WAYNE MORRIS

TECHNICOLOR

LOTERIA FEDERAL

amanhã

2 MILHÕES

QUARTA-FEIRA: CR$ 2.000.000,00

Mesa Redonda da TRIBUNA DA IMPRENSA

DEBATE AMPLO E LIVRE DOS PROBLEMAS DA PECUARIA

PRESENÇA DO MINISTRO DA AGRICULTURA, PARLAMENTARES, PECUARISTAS E REPRESENTANTES DE OITO ESTADOS

●

AS CAUSAS DA CRISE E AS SOLUÇÕES APONTADAS

●

OS ERROS DA POLITICA DO BANCO DO BRASIL

●

PROTEÇÃO AOS REBANHOS, ESTOQUE DE FORRAGENS, ARMAZENS, FRIGORIFICOS E OUTROS ASSUNTOS

PARTICIPANTES:

Ministro da Agricultura, Sr. João Cleofas, Senador Dario Cardoso, Deputados Israel Pinheiro, Licurgo Leite, José Bonifácio, Paulo Sarazate, Galeno Paranhos, Silvio Echenique, Dolor de Andrade, Pereira Diniz, Aluizio Alves e Aloísio Afonso Campos, além dos Srs. Plinio Lemos, Prefeito de Campina Grande (Paraíba), João Barreto, diretor do Departamento de Produção Animal do Ministério da Agricultura, Alfeu Domingues, assistente técnico do gabinete do Ministro João Cleofas, Nilo Garcia Carneiro, Diretor da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, Max Nordau de Azevedo Lima, Ademar Moura de Azevedo, Carlos de Freitas, Gonçalo de Vasconcelos, Sebastião Cunha, Nicácio Nazaré, João Fernandes da Costa, Jader da Silva Medeiros, Antonio Leite Castelo Branco, José Saturnino Filho, Darwin de Rezende Alvim, Pacheco de Matos, Francisco de Oliveira Naves, Oswaldo Peckolt, Alvaro Magalhães e Dirceu Pacheco de Matos, representantes de criadores nos Estados de Minas, Mato Grosso, Goiás, Estado do Rio, Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul.

Presidente: A "TRIBUNA DA IMPRENSA"

O SR. CARLOS LACERDA, Presidente — Cumpro o grato dever de dar as boas vindas a todos, agradecendo a presença com que nos honram, e explicar que o governador José Américo adoeceu, está fortemente gripado, motivo por que não pôde comparecer.

O nosso objetivo todos já conhecem. Somos não pròpriamente um jornal de oposição, mas de posição. Pretendemos influir na opinião pública e influir, por igual, nos órgãos do govêrno, através de uma exposição leal e franca dos problemas nacionais, separando dessa exposição, rigorosamente, os nossos pontos de vista políticos sôbre as questões pròpriamente políticas. E é por isso que recebemos com alegria homens de vários partidos e homens sem partido, para debater problemas de interêsse da comunidade.

Há poucos anos, no "Correio da Manhã", tive oportunidade de me ocupar dêste assunto, do qual me afastei solicitado por outras questões e sòmente entro novamente no problema com a angústia de brasileiro, por ver que temos de retomar a questão quase no ponto em que a deixamos.

Preparamos uma pequena agenda, mas desta apenas desenvolveremos os pontos que possam servir de balisamento aos nossos debates, a fim de que não nos percamos nas discussões. Quanto aos detalhes, deixo-os justamente aos cuidados dos que nos honraram com a sua presença.

Os pontos de referência serão os seguintes: causas da crise, reivindicações dos pecuaristas, consequências da crise, assuntos complementares ligados a essa questão e, finalmente, conclusões. Creio que, assim, ficaremos rigorosamente orientados e daremos oportunidade a que os senhores prestem depoimentos certamente valiosos e fixem pontos de vista que ajudem as autoridades no encaminhamento do problema.

Sôbre o primeiro ponto "causas da crise", penso que conviria ouvíssemos inicialmente um pecuarista autêntico, que não fôsse deputado ou senador.

Dou, assim, a palavra ao sr. Francisco de Oliveira Naves, presidente da Sociedade Mineira de Agricultura.

A palavra de um pecuarista

O SR. FRANCISCO DE OLIVEIRA NAVES — Em nome da Sociedade Mineira de Agricultura, vale dizer, em nome dos pecuaristas do Estado de Minas, estou certo de que também interpretarei o pensamento dos pecuaristas de outras regiões do país aqui presentes, saudando e agradecendo ao grande jornal TRIBUNA DA IMPRENSA, na pessoa do seu diretor, Carlos Lacerda, por essa feliz iniciativa de retornar a assunto tão momentoso, procurando buscar uma solução para o problema da pecuária.

Comenta-se, principalmente nas capitais e especialmente no Rio de Janeiro, que a crise da pecuária é devida tão sòmente a um desregrado financiamento do Banco do Brasil e à especulação de pecuaristas ou pseudo-pecuaristas. Assim não pensamos nós, após longos anos de estudo do problema.

Quando em 1946 já a crise da pecuária se tornava insuportável, reuniu-se em Belo Horizonte um Congresso Nacional de Pecuária, com a participação de 19 Estados e Territórios brasileiros. Após acurados estudos, chegou-se à conclusão de que só o reajustamento das dívidas dos pecuaristas poderia solucionar e debelar aquela crise. Isso porque a crise não era tal como se dizia no Rio de Janeiro, principalmente pelo então presidente do Banco do Brasil, sr. Guilherme da Silveira, uma crise do zebu, pois êste era apenas um acidente na pecuária nacional. Pode-se quase contar nos dedos das mãos, mesmo em Minas Gerais, os municípios onde se cria o zebu e, quase que nos dedos das mãos também, os criadores que, nêsses municípios, fazem essa criação. A crise é, no entanto, nacional.

Havíamos convidado, por exemplo, para aquêle congresso, o Estado do Piauí e o seu governador respondera à comissão organizadora que o seu Estado tinha necessidade e queria mandar um representante, mas não podia fazê-lo porque a situação financeira do Piauí era a mais precária. Ora, considerando que o Piauí é um Estado eminentemente pecuarista, só se poderia concluir que a causa daquela situação era a crise da pecuária. E, assim, todos os Estados ali presentes proclamaram, inclusive o Rio Grande do Sul — que não deveria estar em crise, porquanto tem melhor organização e não tem tido o ônus do abastecimento dos grandes centros, como S. Paulo, Rio de Janeiro e outras cidades do Brasil Central e do litoral — que, se todos os pecuaristas houvessem sido tragados na voragem dessa crise, mas não houvesse crise de leite e na de corte, a crise do zebu seria como que uma gota dágua no oceano, não teria influído na coletividade. E por que, então, a crise é nacional se, em poucos Estados, se mesmo em Minas Gerais, diminutos são os municípios em que há zebu? Porque os principais produtos da pecuária, o leite e a carne, têm sido tabelados sem a devida consulta ao custo da produção.

Já por ocasião da segunda guerra mundial, quando o Brasil importava carne da Argentina a 9 cruzeiros e a vendia a 12, a nossa, a do Brasil Central, era distribuída nesta Capital a 2 cruzeiros e 40 centavos. Houve, assim, um enorme desequilíbrio, pois, enquanto os nossos produtos estavam assim tabelados, subiam astronomicamente tôdas as utilidades necessárias ao custeio da fazenda, devendo-se aí incluir também os impostos.

A TRIBUNA DA IMPRENSA — Creio que seria interessante, para não se fazer uma afirmação genérica, que v. s. citasse exemplos concretos dêsse aumento.

Sal e arame farpado

O SR. FRANCISCO NAVES — O arame farpado, por exemplo, pouco antes da guerra, custava 18, 20 e 22 cruzeiros o rôlo e passou a 160 cruzeiros no período da guerra. Está êle agora a 120 e 125 cruzeiros o rôlo, isto no mercado do meu Estado, Minas Gerais. Devo explicar, também, de passagem, que se trata de um mau produto da Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira.

O sal estava, naquele tempo, entre 14 e 15 cruzeiros. Já na ocasião da guerra foi adquirido até por 400 cruzeiros, quando existia. Hoje, está ainda, em Minas, custando 100 e 150 cruzeiros.

A "TRIBUNA" — Seria interessante termos o depoimento do Rio Grande do Sul sôbre êsse encarecimento das utilidades na fazenda. Dou, assim, a palavra ao sr. deputado Silvio Echenique.

O DEP. SILVIO ECHENIQUE — Devo esclarecer que fui apanhado de surprêsa para vir a esta reunião, motivo pelo qual cheguei atrasado, pois já tinha outros compromissos.

Em linhas gerais, o que estou ouvindo é verdadeiro em relação ao Rio Grande do Sul. Todos os artigos de que os fazendeiros precisam subiram extraordinariamente, não correspondendo ao prêço do produto do boi que êles vendem. O fenômeno é, pois, o mesmo em tôdas as partes.

As rezes empenhadas

O DEP. GALENO PARANHOS — O Banco do Brasil informou à Câmara, em 25 de abril de 1947, que, em 28 de fevereiro de 1946, havia em Carteira (paralisaram-se os negócios nessa data), empenhados, 650.392 rezes finas (zebus), no valor de Cr$ 1.903.602.257,00, numa média de Cr$ 2.926,00 por rês; 2.635.012 de rezes finas (para o corte), no valor de Cr$ 1.809.772.053,00, numa média de Cr$ 678,00 por cabeça. Elevavam-se tais números a um total de Cr$ 3.713.374.310,00.

O SR. FRANCISCO NAVES — O referido Congresso Nacional de Pecuária deliberou pleitear o reajustamento das dívidas dos pecuaristas na base de 70% e de pagar a valorização dos bezerros de corte por um financiamento à base do seu custo real. Após mais de um ano de discussão nas duas casas do Congresso Nacional, foi votado o reajustamento de 50%, ainda assim com rebates, inclusive com relação ao impôsto de renda.

Esclarecidos deputados e senadores, ao votarem a lei de reajustamento de 50%, declararam que aquêle reajustamento seria inoperante, visto como já os juros vencidos quase absorviam aquêle reajustamento na sua totalidade. Assim, permaneceram as causas da crise. O pecuarista ficou desmoralizado, desacreditado e na impossibilidade de produzir, manter e custear devidamente seus rebanhos. Estes, mal assistidos, têm caído no seu rendimento econômico e na sua proliferação, daí a baixa impressionante dos rebanhos, a ponto de ainda há pouco tempo os pecuaristas se sentirem alarmados, quando da declaração do sr. presidente da República de que importaria carne do estrangeiro. E, já agora, numa das últimas reuniões promovidas pela CCP, os próprios pecuaristas aconselharam a importação de gado do estrangeiro, visto como o nosso rebanho não está à altura de abastecer convenientemente os grandes centros consumidores

A "TRIBUNA" — O Departamento de Produção Animal concorda com a afirmação de que há queda do rebanho? Pediria ao sr. João Barreto, representante do sr. ministro da Agricultura que se pronunciasse a respeito.

O SR. JOAO BARRETO — Uma comissão se transportou ao Brasil central e está estudando a situação para saber se existe realmente, naquela região, um "deficit" de reses.

O SR. FRANCISCO NAVES — Vou mostrar com cifras do próprio Ministério da Agricultura o nível de abatimento de gado: em 1949 abatia-se 1.428.305 bovinos e em 1950 apenas 1.267.486.

O SR. JOAO BARRETO — O que ocorre é que em 1950 houve medidas restritivas do govêrno, em vista mesmo do exagero da matança no ano anterior. De modo que, havendo matança menor em 1950, houve quem julgasse — e daí o porque da deliberação em 1951 — que êsses rebanhos comportariam o abatimento de corte, destarte, havendo essa liberação no abate da charqueada, veio daí o receio de que o desfrute em 1951 tivesse sido exagerado e a situação fôsse perigosa. Essa redução do abate em 1950 não quer dizer que o rebanho não permita um desfrute tão grande quanto o de 49 ou anterior.

O SR. MAX NORDAU DE REZENDE ALVIM — A estatística se refere apenas aos abates dos frigoríficos dos cinco Estados da Federação onde êles existem: São Paulo, 794.973; Rio Grande do Sul, 303.734; Rio de Janeiro, 150.233; Minas Gerais, 15.433; Santa Catarina, 2.348, e Paraná, 764.

Essas estatísticas, repito, se referem apenas aos abates nos frigoríficos que não sofreram as restrições a que alude V. S.

O SR. JOAO BARRETO — Terei de verificar êsses dados.

O SR. FRANCISCO NAVES — Assim, meus senhores, houve um desequilíbrio entre os preços dos produtos dos pecuaristas e os preços das utilidades necessárias às fazendas e, daí, em consequência, o endividamento da classe, endividamento êsse que perdura e que só poderá ser solucionado através da complementação do reajustamento da pecuária. Já em 1946 assim pediam e reclamavam 19 Estados e Territórios da Federação e, em 1948, na Conferência Nacional das Classes Produtoras, de Araxá, recomendava-se isso mesmo aos poderes públicos.

Deve ficar bem frisado êste fato, porquanto há necessidade de reconhecer a existência dessa crise, negada pelo sr. ministro da Fazenda em parecer que foi seguido pelo sr. ministro da Agricultura.

A "TRIBUNA" — Já que temos o privilégio de contar com a presença do sr. Israel Pinheiro, presidente da Comissão de Finanças, gostaria de perguntar a s. excia. o seguinte: primeiro, em que pé se encontra a legislação referente ao reajustamento e segundo, na sua opinião, mais do que autorizada, qual a capacidade que tem o país, neste momento, de suportar um reajustamento nas condições pleiteadas pelos pecuaristas.

O DEP. ISRAEL PINHEIRO — Aliás, devo dizer que não vim aqui como presidente da Comissão de Finanças e, sim, como pecuarista.

Para responder a estas perguntas desejava voltar um pouco atrás, sôbre as razões da crise, de modo que preferiria, se não fizessem questão, ouvir primeiro as conclusões do orador, para, depois, falar.

A palavra do Ministro da Agricultura

O MINISTRO JOAO CLEOFAS — Peço desculpas por ter chegado um pouco tarde e da minha presença ser, de certo modo, inopinada.

Acabo de sair de uma Mesa Redonda do Algodão, promovida pelo vice-presidente da República e pelo sr. Assis Chateaubriand. O assunto, marcado para as 5 horas da tarde, acabou precisamente há vinte minutos e, como tenho compromisso com a minha senhora de ir a um casamento, quis dar uma demonstração de agradecimento e, ao mesmo tempo, dar uma satisfação a todos os pecuaristas e a todos êsses homens que trabalham no interior do país, que constituem a pedra fundamental nesse setor tão importante como o da pecuária brasileira, de que contem com o meu apoio e o do Ministério da Agricultura na solução dos seus problemas.

Feito isso, peço licença para me retirar, declarando que fica aqui presente o diretor geral da Produção Animal, sr. João Barreto, técnico, juntamente com outros diretores de Divisão.

Estou muito satisfeito porque aqui vejo também velhos companheiros da Câmara dos Deputados, da Comissão de Finanças, como me permito destacar, os srs. Israel Pinheiro, Paulo Sarazate, Galeno Paranhos, Licurgo Leite, além de um companheiro novo e homem cem por cento pecuarista como é o deputado Silvio Echenique.

Lá no Ministério, posso assegurar, estarei pronto a estudar, a encaminhar e a acolher tôdas as sugestões que forem aqui debatidas.

Era o que me cumpria dizer, pedindo desculpas por essa minha retirada tão rápida.

A "TRIBUNA" — Diante dêsse compromisso assumido tão espontaneamente pelo sr. ministro da Agricultura, creio que nos devemos concentrar num sentido construtivo de oferecer, realmente, sugestões a fim de que, amanhã, não se diga que nos reunimos apenas para contar as nossas máguas. Vamos contá-las, mas tendo em vista a possibilidade de chegarmos a conclusões concretas que possam facilitar o trabalho do govêrno nesse sentido.

Causas da crise

O SR. FRANCISCO NAVES — Após, portanto, a explanação sôbre uma das causas, a do desequilíbrio entre o que produz o pecuarista e o que consome, citarei outras.

CAUSAS

1.ª Abuso de Crédito, fomentado pelo Banco do Brasil;

2.ª Brusca desvalorização provocada pela portaria n. 2.305, de 14 de fevereiro de 1946, com que o Banco do Brasil estabeleceu o pânico no mercado de gado bovino;

3.ª Intensa campanha de desmoralização dos pecuaristas, lançada pelo Banco do Brasil, através da imprensa nacional, e nas suas agências;

4.ª Violenta supressão de crédito aos criadores, praticada pelos bancos particulares, em virtude das primeiras causas, e pela Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, a partir da data de expedição da citada portaria n.º 2.305, conforme se verifica pelos seguintes algarismos, extraídos dos relatórios dêsse mesmo Banco:

EMPRÉSTIMOS:

Em 1944	Cr$	1.971.808.000,00
Em 1945	Cr$	2.094.888.000,00
Em 1946	Cr$	804.921.000,00
Em 1947	Cr$	88.206.000,00

5.ª Financiamento amplo aos intermediários, que extorquiam os produtores desassistidos, com a arma fornecida pelo próprio Banco do Brasil;

6.ª Execuções forçadas, que implicaram na arrecadação de Cr$ 789.052.000,00 só no período angustioso compreendido entre janeiro de 1947 e dezembro de 1948 (dados extraídos dos relatórios do Banco do Brasil);

7.ª Tabelamento unilateral imposto pela C. C. P., órgão de contrôle de preços criado pelo Estado Novo, como medida de emergência imposta pela guerra e mantido no regime constitucional, sem qualquer aperfeiçoamento que implicasse no justo e necessário respeito aos direitos dos produtores primários;

8.ª Abuso do poder econômico largamente praticado pelos industriais de carne que, escudados numa legislação anacrônica, fazem, clara e impunemente, o jôgo da alta do produto, no seu próprio interesse, com indiscutível prejuízo para os criadores e consumidores.

EFEITOS

Reação dos produtores:

- Ação sôbre o govêrno federal — LEIS N.s 8, 35, 209, 457, 1.002 — Resultaram em: IMOBILIZAÇÃO DA RIQUEZA RURAL, com a paralisação de todos os negócios agro-pecuários.
- Compressão das despesas:
  - Abandono das pastagens — Pastos sujos, capacidade reduzida, produção encarecida.
  - Desassistência aos rebanhos — Redução do índice de nascimento e elevação da porcentagem de mortandade.
  - → Encarecimento da produção
- Esfôrço pelo aumento de rendas (exploração de leite):
  - Redução do crescimento dos bezerros
  - Redução da carcaça das boiadas depois de adultos
  - → Produção Reduzida; Animais depreciados; Crise da carne
  - → Nossas Exportações: 1940 a 1944 — 477.551 T.; 1944 a 1949 — 188.881 T.; 1950 (8 meses) - 12.163 T.; 1951 — Vamos importar!

Exploração deficitária. Incapacidade dos criadores para satisfazer às prestações da dívida reajustada, segundo dispõe a lei n.º 1002, Janeiro de 1950.

A "TRIBUNA" — E atualmente?

O SR. FRANCISCO NAVES — Atualmente, para o pecuarista, para o criador, o financiamento é quase nulo, constituindo uma cifra bem inferior à que citei. Não existe, praticamente, o financiamento para o criador. Existe para os intermediários, que estão abusando dêsse poder econômico-financeiro para tripudiar sôbre os pobres criadores, obrigados a entregar os seus produtos pela primeira oferta.

A palavra do Presidente da Comissão de Finanças

A "TRIBUNA" — Creio que poderemos ouvir o deputado Israel Pinheiro que já havia prometido falar.

O DEP. ISRAEL PINHEIRO — Estou absolutamente de acôrdo com o nobre pecuarista sob o ponto de vista das razões da crise da pecuária, se bem que precisemos distinguir bem os criadores e produtores de zebu para reprodução e os criadores de gado para a matança e apesar mesmo de que a crise do zebu decorre justamente da crise da pecuária, dos criadores de gado para abate.

O tabelamento foi o culpado, não há a menor dúvida. Tabelou-se no Rio de Janeiro, nos grandes centros consumidores, aquêles produtos que diziam respeito à alimentação, norma esta seguida por todos os países. Mas era necessário que êsse tabelamento se fizesse em todos os produtos, porque não se pode explicar que se tabele exclusivamente um artigo, deixando todos os outros que influem diretamente sôbre o preço dêste. E, nessas condições, tabelou-se justamente os produtos da lavoura, da alimentação. Foi tabelada a carne, inicialmente, a 3,00 deixando livre completamente os tecidos, as forragens e todos êsses produtos industriais.

O que aconteceu devia acontecer: êsses produtos subiram enormemente e a carne ficou. Na realidade, havia necessàriamente de aparecer, como apareceu, a crise da pecuária. Os criadores não tinham o lucro relativo às outras produções.

Num país como o nosso, onde não há pròpriamente desempregados, sob certo ponto de vista, quando uma atividade diminui de lucro, aumenta a tendência natural de se desviar para outra atividade mais lucrativa e essas atividades sofrem naturalmente essas consequências. E fomos muito felizes da pecuária não ter caído para um índice muito baixo, porque sabemos todos a mentalidade do criador. Tem êle a sua fazenda, possui amor ao gado e mesmo com prejuízo é muito difícil deixar de criar.

Assim mesmo, com a crise relativa dos preços da pecuária, teríamos tido uma grande redução na produção geral dos rebanhos. Nesse meio tempo já se havia desenvolvido a criação dos reprodutores do zebu. Ninguém cria reprodutor para vender para corte e sim para cobrir o gado e produzir animais mais pesados para corte. A finalidade, pois, da criação de reprodutores era vendê-los para aumentar o número do gado de corte.

Houve vários incidentes de pequena monta, como o abuso de crédito, que considero secundários. Se não houvesse a crise relativa do preço da carne nada teria acontecido e todos os criadores teriam pago ao Banco do Brasil.

Exageros e abusos

Houve exageros, abusos, mas êstes existem desde que há dinheiro, lucro, proventos, crédito, uma espécie de inflação, que poderia ter sido resolvida fàcilmente se o gado de corte tivesse permitido a absorção dos zebus.

Essa a grande dúvida. Quando o zebu estava justamente no auge é que houve a maior crise do gado de corte. Ora, não era possível que um criador, com mil, 2 mil, 3 mil vacas para criar, fôsse comprar um reprodutor por 5, 10 ou 15 mil cruzeiros para cobri-las, porque o preço da carne não compensava.

Ocorre, então, que os criadores devem ao Banco do Brasil, têm uma grande produção de zebu, mas não possuem os reprodutores para os seus animais.

A finalidade principal de todos os criadores era cobrir o gado e não conseguiam comprar, sequer por 2 mil cruzeiros, o reprodutor zebu.

A crise da pecuária decorreu do tabelamento, do preço baixo do gado de corte, da carne. Se não houvesse êsse baixo preço, não haveria crise de zebu.

O DEP. PAULO SARAZATE — A conclusão da Comissão Especial da Câmara foi outra.

O DEP. ISRAEL PINHEIRO — Devemos ver se a crise é financeira ou econômica, primeiramente.

O DEP. SARAZATE — Foi total.

O DEP. ISRAEL PINHEIRO — Foi, mas hoje não é. Veio inicialmente do preço da carne, afetou os rebanhos e se generalizou, atingindo os zebuistas.

Em todos os países do mundo o preço relativo é seguido rigorosamente. O que importa estabelecer, então, é o custo dos produtos sucedâneos, que são a carne de porco, os frangos, os ovos e os peixes. Estes valem de acôrdo com o seu valor em proteínas, com o seu valor nutritivo. E para demonstrar como estava errado o tabelamento, chegamos no Brasil a êsse absurdo: quando a carne estava a 8 cruzeiros, no Rio, tínhamos o peixe a 14, a carne de porco a 16, uma dúzia de ovos a 13 e um quilo de frango a 25. Já nos Estados Unidos verificamos que a carne de boi era justamente a mais cara de todos êsses produtos, que lhe são inferiores em proteínas. Podemos, assim, afirmar que tínhamos um preço da carne correspondente à metade do seu valor. Essa foi a causa principal, começando no gado de corte, passando para o zebu e ocasionando a crise geral.

A MORATORIA

Quando os pecuaristas pediram a moratória na Câmara, lembro-me bem que fiz ver nada adiantar solucionarmos a situação financeira dos pecuaristas — a moratória era solução exclusivamente financeira — sem resolvermos a situação econômica.

Afirmei várias vêzes que a solução possível para o problema econômico era, antes de tudo, colocar a carne a preço equivalente ao de outras utilidades. Havia, pois, duas necessidades: primeiro, chegar a carne ao seu preço relativo, e, segundo, facilitar os meios para que êsse refluxo de preços não afetasse enormemente o consumidor.

Deveria haver um processo para que o produtor ganhasse mais do que as despesas intermediárias e as facilidades fôssem tais que não afetassem grandemente ao consumidor.

O DEP. PAULO SARAZATE — Esse é o problema geral do Brasil.

O DEP. ISRAEL PINHEIRO — O da carne, porém, é muito relativo.

Na ocasião expús, então, a única solução. Quanto ao preço não se chegou a um resultado satisfatório, êle foi subindo, subindo, e o câmbio negro imperou. Aliás sempre que não se chega a solução nessa questão de preço, são adotadas medidas fora da legalidade.

O preço, dessa forma, ajustou-se empìricamente, mas não para o produtor. Lembro-me, ainda, de ter afirmado, quando o boi de corte estava a 600 cruzeiros, que êle dali a dois ou três anos alcançaria os 2 mil cruzeiros.

Não discuto que temos uma diminuição na evolução dos rebanhos. Realmente, não houve progressão. Na zona produtora não houve pròpriamente redução no rebanho, mas uma paralisação que tornou insuficiente o número de reses pelo aumento da população.

O SR. FRANCISCO NAVES — Informo que tem havido também redução na produção.

O DEP. ISRAEL PINHEIRO — A questão do preço foi ajustada empìricamente no Rio de Janeiro. O preço médio hoje, aqui, é 16 cruzeiros, o que está de acôrdo. Assim, se se regularizar o preço nessa base e pagar-se ao produtor o correspondente que lhe cabe, a situação da pecuária é magnífica.

Os armazens frigoríficos

O essencial, no caso, são os armazens frigoríficos. Não é possível, de forma alguma, haver fornecimento de carne para o Rio de Janeiro, cidade que está consumindo mais de 2 mil cabeças diárias! Ainda mais: se o mercado fôsse livre, provavelmente alcançaríamos as 3 mil cabeças diárias.

O SR. MAX NORDAU — Estou de inteiro acôrdo quanto à questão das rêdes frigoríficas, uma das medidas que solicitamos ao presidente da República. Há, porém, um pequeno reparo a fazer. A rêde de armazens frigoríficos a que v. s. se refere não vai aumentar o custo do bezerro de corte. A única coisa que fará valorizar o preço do bezerro é uma assistência eficiente ao produtor para que êle possa suportar a pressão do intermediário.

O DEP. ISRAEL PINHEIRO — A principal vantagem do armazem frigorífico é evitar a ação do intermediário.

O mecanismo de tais armazens não é novidade. A Argentina, por exemplo, tem uma organização perfeita a respeito. Só no Brasil vemos matadouros no centro da cidade, pois em nenhum país do mundo o boi chega aos açougues sem estar cortado. E também não há privilégios, porque todos recebem a carne pronta para a venda, ao contrário do que aqui acontece, onde entra um boi inteiro no açougue e êste é que vai proceder ao seu destrinçamento. São verdadeiros matadouros.

O armazem frigorífico é que garante o preço do boi.

Só poderemos ter a garantia do fornecimento ao Rio de Janeiro se tivermos os frigoríficos, pois é um sacrifício matar boi, por exemplo, nesta época. Ninguém vai fazê-lo ou exigir que se o faça, porque o boi está apenas com 12 arrobas e alcançará, daqui a dois ou três meses, 16. Matou-se antigamente, na crise, porque os fazendeiros não tinham como conseguir preços razoáveis pelos animais e abatiam vacas e bois magros, pois precisavam de recursos.

Em geral o fazendeiro tem um preço bom para o boi. Se êle retiver o animal, êste poderá alcançar o preço de 130 cruzeiros a arroba.

O SR. MAX NORDAU — Ninguém retém o boi.

O DEP. ISRAEL PINHEIRO — Muitos estão retendo e têm de fazê-lo, porque é um absurdo, econòmicamente, que se perca 3 ou 4 arrobas só para não ter uma espera de 3 meses.

O DEP. GALENO PARANHOS — Por que não faltava carne antes da guerra e agora está faltando?

O aumento da população

O DEP. ISRAEL PINHEIRO — Muito simples. Sabe v. s. quanto aumentamos de população por ano? Durante o recenseamento de 10 anos, tivemos o aumento de 1 milhão por ano. A partir de 1950 a média calculada é de mais ou menos 1 milhão e 300 mil por ano. Sabe v. excia. o que representam 1 milhão e 300 mil bôcas por ano a mais? O "standard" de vida aumentou, pois só o aumento do café fêz entrar para o Brasil mais de 8 biliões de cruzeiros. Quer dizer, aumentou o poder de compra e, agora, os nossos trabalhadores têm a capacidade de comer carne, que não tinham. Aumentou o poder aquisitivo, aumentou a população e, se não aumentou o rebanho, a carne é pouca e a falta se verifica. Êste é o problema. Temos, pois, de aumentar o rebanho.

O SR. MAX NORDAU — Pela sua tese, a falta de carne deriva do aumento do consumo. Discordo pela seguinte razão: já demonstrei a todos que o deficit de 1950, em relação a 1949, foi de 50 mil cabeças e que, em 1951, êle vai ser maior ainda. Por aí se vê que a produção está caindo, tendo diminuído o consumo de carne.

O DEP. ISRAEL PINHEIRO — Este ano, devido ao aumento do preço do gado, os fazendeiros não matam mais bois novos como matavam na época da crise. Não matam na sêca.

O SR. CARLOS ALBERTO DE FREITAS — Acabo de percorrer o Estado de Goiás e, ainda há pouco, afirmei ao jornalista Carlos Lacerda que mesmo que se levasse todo o dinheiro do Rio de Janeiro para trazer cabeças de gado, de dois ou três anos, nada conseguiria porque não há. E ninguém poderá fazer uma idéia do que será a crise da carne daqui a dois anos.

O SR. ADEMAR MOURA DE AZEVEDO — O povo está comendo, por antecipação, carne de 2 ou 3 anos.

O DEP. ISRAEL PINHEIRO — Estou de acôrdo. Há escassez de carne. O nosso rebanho não aumenta na proporção devida. E' um assunto gravíssimo.

A crise foi geral. O tabelamento feito agora está errado. A manteiga não podia ser tabelada a Cr$ 50,00, mantendo-se a carne a Cr$ 9,00. A crise existe: temos deficiência de carne, necessitamos de aumento de produção, caso contrário chegaremos à situação deprimente de ver agravada a crise da única atividade pioneira do Brasil, que é a pecuária. O Brasil não tem outro meio de desbravamento.

O DEP. PAULO SARAZATE — V. s. está abordando as soluções públicas, definitivas do problema e êles estão vendo a questão sob o seu aspecto imediato.

O DEP. ISRAEL PINHEIRO — Estou examinando sòmente a parte econômica e não a financeira. A econômica tem uma única solução, a dos armazens frigoríficos. Não preciso dizer quanto representa matar o boi só na safra. Teremos, assim, um aumento de 30% de desfrute.

Quando votamos a moratória, que retinha 50% e estabelecia outros 50% a prazo, naquela ocasião, se tivessem sido estabelecidas as condições econômicas da pecuária, o preço da carne não seria o de hoje. Nenhum criador voltaria para reclamar e estaria solucionada a questão.

O problema imediato, premente, sempre tem mais fôrça, e fizeram muito mais fôrça pela solução financeira do que pela econômica.

O projeto do govêrno

A "TRIBUNA" — Gostaria de saber se o projeto do govêrno, atualmente entregue ao Conselho Nacional de Economia, na opinião do deputado Israel Pinheiro, atende a êsses dois aspectos da questão, o econômico, e o financeiro, ou seja, o imediato e o mediato.

O DEP. ISRAEL PINHEIRO — O projeto só visa o aspecto financeiro. Mas, estou certo de que o presidente da República já disse que os armazens frigoríficos seriam imediatamente atacados e no ponto 4, que está sendo discutido, figuram êsses armazens. Acredito, destarte, que agora estão sendo tomadas, paralelamente, tôdas as duas medidas. Quanto ao projeto financeiro, não conheço sua redação final.

Troquei idéias com alguns pecuaristas sôbre as duas questões e não sei qual delas prevaleceu, de modo que não posso avaliar a sua repercussão financeira, porque não sei como ficou.

O DEP. JOSE' BONIFACIO — V. s. quer solucionar o problema econômico. Não depende deles, porém, porque nas questões êles são passivos.

O DEP. ISRAEL PINHEIRO — Apresentei um projeto de armazens frigoríficos. Se os pecuaristas fôssem ao Senado e fizessem ver a necessidade da criação dos referidos armazens, isso influiria, consequentemente, na votação. Se o meu projeto não está bom, que seja feito outro. E' preciso, no entanto, que façam ver a necessidade da criação de tais armazens.

Poderiam até dizer: estamos precisando do reajustamento financeiro. A nossa situação é insolvável, mas necessitamos, acima de tudo, de ver solucionada a situação econômica.

O SR. MAX NORDAU — A sua explanação foi brilhante, mas não há dúvida de que criou no espírito do auditório uma certa confusão. Muitos estão pensando que os pecuaristas não levaram a parte econômica na devida conta. Os pecuaristas estão atentos, não apenas à parte financeira, mas, também, relativamente à econômica do assunto. A prova disto é que êles encaminharam ao sr. presidente da República um memorial em que solicitam medidas em três ciclos: primeiro, uma medida de momento, que venha desafogar esta si-

(Continua na 9.ª pág.)

DEBATE AMPLO E LIVRE DOS PROBLEMAS DA PECUARIA

(Continuação da 8.ª pág.)

tuação em que estão os devedores a que é muito grave, conforme vou pedir licença para expor no quadro, em números, para demonstrar onde está localizado o desastre. Isto está consubstanciado no anteprojeto de reajustamento. A segunda medida é de caráter administrativo, razão por que não faz parte do anteprojeto. E' exatamente a de providências no sentido de conter a pressão dos intermediários. Tal medida, segundo imaginamos, estará exatamente em que o Banco do Brasil restrinja o financiamento aos intermediários e seja mais liberal para com os criadores. Não desejamos que êle empreste muito dinheiro, o que precisamos é que faça o financiamento de modo eficiente, não tente avaliar o meu bezerro, que vale Cr$ 1.000,00, em 300,00 e, sôbre essa base, me dar 60%. Quando o govêrno mandar seja o financiamento feito ao criador eficiente e suficientemente estará êsse criador em condições de resistir à pressão do intermediário, porque êste está explorando o produtor e o consumidor.

A terceira medida está em conter o abuso do poder econômico pleiteado pelos industriais de carne. Neste sentido solicitamos ao sr. presidente da República fôsse criada uma legislação específica, favorecendo a transformação das atuais charqueadas e frigoríficos, para que possam concorrer com os frigoríficos estrangeiros, beneficiando o produtor. Solicitaram, assim, os pecuaristas três medidas, uma de caráter imediato, financeiro e as outras duas referentes à parte econômica.

A palavra de um pecuarista paraibano

A "TRIBUNA" — O prefeito de Campina Grande aqui está, representando não só os pecuaristas daquela cidade como os da Paraíba. Como está êste Estado em primeiro lugar, na ordem geográfica, pediria que nos dissesse v. s. qual a situação do pecuarista daquela região e como encaram êles o problema, quanto à sua solução.

O SR. PLINIO LEMOS — Há poucos momentos entraram no recinto dois outros paraibanos, um deputado federal e outro estadual. Êste, além de ser deputado é um grande criador, de forma que pediria ao presidente para ouvir a palavra do dr. Aloisio Afonso Campos, palavra autorizada do Estado.

O DEP. ALOISIO AFONSO CAMPOS — Creio que a situação da pecuária na Paraíba e nordeste em geral não diverge da situação econômica e financeira enfrentada pelos demais pecuaristas das diversas regiões do país. Naquela época, em que o Banco do Brasil foi autorizado a fomentar o desenvolvimento da pecuária, tôdas as facilidades do ponto de vista financeiro foram encontradas pelos pecuaristas que se diziam interessados no desenvolvimento da indústria pecuária e da criação dos seus rebanhos.

Ocorreu, é evidente, êrro de natureza econômica no emprêgo e na disseminação dêsse financiamento. A nossa experiência concreta demonstrou que o empréstimo pecuário era feito sem um prévio exame das possibilidades de recuperação do mutuário ou do desenvolvimento da criação na zona onde êle desenvolvia a sua atividade. Houve, assim, um emprestar meio inconseqüente de dinheiros, a título de desenvolvimento da pecuária, através da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, sem um exame mais acurado das condições de aplicação dêsse capital para efeito de desenvolver melhor aproveitamento da criação nas diversas zonas. Essa facilidade foi que gerou aquela série de especulações no mercado de gado bovino. Era uma especulação naturalmente artificial, porque parece evidente, do ponto de vista econômico, que a segurança intrínseca da economia poderá residir em dois fatores: na carne e na produção de leite. Isto quer dizer, o gado vale pelo que pesa ou pelo leite que produz. Mas, essas observações foram, de certo modo, descuradas tanto pelos pecuaristas alvoroçados no mercado pecuário, como atualmente no mercado de imóveis. Aos pecuaristas, muito alvoroçados, isso não pesou bastante, como também não pesou a fiscalização que o Banco do Brasil deveria adotar para impedir êsse artificialismo, vamos dizer, no mercado bovino.

O SR. PLINIO LEMOS — V. s. é capaz de afirmar que na Paraíba houve pecuaristas que abandonaram as suas atividades?

O desaparecimento das matrizes

O DEP. ALOISIO AFONSO CAMPOS — Não estou dizendo isso. Digo que quando tratarmos da solução econômica, devemos pensar em adotar uma providência que obrigue os beneficiados com o reajustamento, e que estão pleiteando certos favores para o desenvolvimento de sua atividade, a se dedicarem a suas atividades e a defender a pecuária do Brasil. Isto porque, o que está acontecendo na Paraíba, como em outros Estados, é a venda precipitada de tôdas as fêmeas de qualquer idade, de rebanhos selecionados com sacrifício, o que vem concorrer para o desaparecimento das matrizes, representando prejuízo para a indústria pecuária do Brasil. A solução de base econômica, essencial, é a proteção aos rebanhos. E' preciso que êles existam, perdurem, sejam reproduzidos, para que a economia nacional fique realmente defendida no setor da pecuária.

Sem tal proteção dos rebanhos e se permitirmos que os pecuaristas tenham o direito de se utilizar dos benefícios legais, sem nenhuma obrigação, então teremos protegido uma classe em detrimento da economia nacional e dando a essa classe o direito de utilizar essa proteção como bem lhe aprouver.

Sou pecuarista e fico com a minha autoridade de fazendeiro. Estou tomando dois pontos que considero de natureza econômica. Não estou fazendo crítica, não estou afirmando que algum pecuarista terá usufruído do favor governamental para desperdiçá-lo, em detrimento da economia coletivista.

O SR. FRANCISCO NAVES — O pecuarista não vende uma vaca pelo simples gôsto de vendê-la para corte, mas, sim, porque precisa de dinheiro e porque essa vaca é deficitária.

O DEP. ALOISIO AFONSO CAMPOS — O aparte de v. s. me permite tecer algumas considerações. Quero frisar que o problema econômico é complexo.

A proteção dos rebanhos

O DEP. PAULO SARAZATE — Não sou pecuarista, mas gôsto de entender bem as coisas. Não entendi, porém, bem a sua explicação.

V. s. acha que a questão fundamental, sob o ponto de vista econômico a resolver, é a proteção dos rebanhos e quando fala na proteção alude aos pecuaristas, dando a entender que êstes se estão descuidando dêsse detalhe.

O DEP. ALOISIO AFONSO CAMPOS — Aceito a intervenção de v. s. porque vem permitir antecipar a conclusão do meu raciocínio.

O DEP. PAULO SARAZATE — O ponto inicial, básico, ao menos no Ceará, é a proteção do rebanho. Esta depende do poder público, do Ministério da Agricultura, que está agora cuidando disso, o que antes não fazia. A raiva, no Ceará, está matando mais do que a sêca. Entretanto, uma injeção quando lá chega não produz resultados satisfatórios, por deficiência técnica.

O DEP. JOSE' BONIFACIO — Havendo a proteção ao rebanho, implicitamente se impede a matança.

O DEP. ALOISIO AFONSO CAMPOS — Falei em proteção ao rebanho e, então, quero dizer como êsse rebanho deve ser protegido.

Os meus companheiros de reunião me apartearam para ponderar que estava responsabilizando exclusivamente o pecuarista pela falta de conservação dêsse rebanho. Entretanto, iá agora exatamente examinar outros pontos conexos, vinculados a essa questão e que não dependem do pecuarista.

Farei a defesa do pecuarista, do mesmo modo que a do poder público, para que não tenhamos sempre a preocupação de querer responsabilizar necessàriamente o poder público por tôdas as crises que ocorrem em determinadas atividades particulares.

Realmente o problema econômico é complexo. A conservação de rebanhos depende de outros fatores, por exemplo, do custo das forragens, artificiais. Na Paraíba estamos, no momento — e cito um exemplo concreto — a braços com uma crise tremenda. E' que a safra do algodão foi reduzida a quase 30%, o que importa numa redução óbvia da produção de sementes de algodão, do óleo e da torta. Um quilo de torta de caroço de algodão que se adquiria há pouco mais de um ano por 30 centavos, o ano passado por 70 centavos, êste ano está custando Cr$ 1,60.

O SR. FRANCISCO NAVES — Em Minas Gerais, quando há, vale Cr$ 2,50.

O DEP. ALOISIO AFONSO CAMPOS — Então, surge o problema há pouco ventilado pelo deputado Paulo Sarazate. Como o pecuarista pode, na época de estio, manter o seu rebanho com a forragem a êsse preço? A sua situação se torna, evidentemente, dolorosa.

O SR. PLINIO LEMOS — V. s. sabe que êsse fenômeno se reproduz inavariàvelmente no nordeste.

Os estoques de forragem

O DEP. ALOISIO AFONSO CAMPOS — O ano passado reclamava eu do govêrno da Paraíba uma intervenção no sentido de manter os estoques das forragens produzidas por determinados fabricantes, a fim de assegurar a alimentação dos rebanhos na época do estio.

Então, os industriais — defendendo-se — disseram que havia excesso de estoques, os quais não estavam sendo consumidos e o govêrno concedeu autorização para exportação dos excessos.

Acontece que agora, na safra presente, houve êsse decréscimo de produção e aqueles estoques se esgotaram, desaparecendo a reserva que deveria haver para alimentação dos rebanhos.

Pergunto: qual a solução que podemos exigir do govêrno, para obrigar os industriais a manter êsses estoques e fornecê-los a baixo custo aos produtores de gado e de leite? Êsse é outro problema de ordem econômica que necessita o govêrno de enfrentar. Não terá êle autoridade para impedir que os industriais vendam o seu produto? Como poderia fazer isso? Através de organizações rurais, ou de estoques financiados pelo Banco do Brasil para adquirir essas reservas a baixo preço, para abastecimento dos associados ou criadores.

O problema monetário

Surge outro problema: a da aquisição do dinheiro com o qual se deva adquirir êsse material.

Desejo ponderar que o maior problema da pecuária não pode ser absolutamente considerado sem o exame de todos os outros problemas econômicos. Encontraremos obstáculos de ordens diversas e nos mais variados setores de outras atividades que se relacionam com a própria existência da pecuária. Daí a comodidade de ficarmos nas soluções financeiras. Se os pecuaristas obtiverem, como já obtiveram, uma redução de 50% no pagamento de seus débitos e se êles conseguem outras providências de ordem exclusivamente financeira, que permitam melhorar a solvência dêsses débitos reduzidos, então teremos de deixar que êles próprios enfrentem, como sempre enfrentaram, através de outras crises, de outros ciclos, através de todos os tempos e em outras épocas, as crises mais ou menos naturais que tem sofrido a sua atividade. Não podemos, a meu ver, conseguir, não encontraremos meios de obrigar o govêrno a resolver, além da situação financeira, que já é uma grande ajuda, integralmente a situação econômica.

Se começarmos, no momento, a implicar o problema da pecuária com soluções de ordem econômica, além da financeira, vamos, de certo modo, dificultar a obtenção de favores que são necessários à imediata satisfação das necessidades do pecuarista. A crise da pecuária na Paraíba é esta: os rebanhos estão sendo desperdiçados. Tôdas as matrizes estão sendo vendidas, por impossibilidade econômica de sua manutenção. Se não se criar uma barreira à venda das matrizes, ficaremos com essa extensão territorial imensa sem gado. Êsse o ponto nevrálgico da crise. Por isso que falei em proteção aos rebanhos. Vamos proteger o rebanho como? Protegendo necessàriamente, em primeiro lugar, o pecuarista, que é o detentor dessas riquezas, que cria, dispõe de áreas e empregam tôda a sua atividade na pecuária.

Mas, poderia o govêrno, concomitantemente, resolver essa outra questão do custo das forragens, para a manutenção dos rebanhos? Porque no nordeste existe a sêca. Aqui no sul o gado come o capim na época do estio, o qual se renova, ficando o gado sempre alimentado. Mas, no nordeste contamos com a instabilidade climatérica. Não sabemos quando choverá ou quando faz sol. E, geralmente, faz muito mais sol do que chuva. Não existem lá pastagens artificiais e tôdas as riquezas que se acumulam às vêzes em 10 anos são consumidas em um ano de estio.

Há pastos nativos na época de inverno. Um animal que é acostumado a ser alimentado, por exemplo em Patos, no sertão da Paraíba, não pode ser transportado para Campina Grande. Êle morre por falta de adaptação. Um animal que tem uma pastagem abundante, acostumado a um capim e vem para uma região onde tem de se alimentar com outra espécie de capim, fenece. Outrossim, na sêca não há pastos.

Em conclusão, existe crise na pecuária. No momento, seria interessante que os pecuaristas cingissem as suas reivindicações a ordem puramente financeira, porque os problemas de ordem econômica são por demais complexos para serem tratados paralelamente.

A "TRIBUNA" — Depois de uma exposição tão brilhante, pergunto aos nordestinos se ainda têm alguma coisa a acrescentar.

Fala o prefeito de Campina Grande

O SR. PLINIO LEMOS — Inicialmente o deputado Aloisio Campos pareceu-me em sua exposição, literalmente contrário às reivindicações dos pecuaristas. Mas, ao concluir, chegou por compreender que realmente existe a crise e que é necessária uma solução. Apenas divergiu êle, achando que o govêrno se deve cingir ao lado financeiro, porque o econômico é complexo demais, o que o torna difícil de resolver. Ficamos, então, com o caso insolúvel.

Sôbre a pecuária da Paraíba lembrarei a minha atuação no Congresso. A situação da Paraíba foi especialíssima, por isso que os pecuaristas tiveram realmente de importar os rebanhos dos Estados de Minas e da Bahia. Êsse gado importado e todo transportado a pé, geralmente chegava bastante definhado e na fase da sêca, sofrendo uma diminuição considerável, em virtude da longa caminhada que tiveram de dar. Por essa razão, os pecuaristas paraibanos, exetuando-se os que têm situação já definida, como o deputado Aloisio Campos e outros, sofreram danos irremediáveis. Os pecuaristas compravam rêzes por Cr$ 4.000,00 e perdiam 10, 20 e 30% nas caminhadas. O rebanho chegava muito decrescido, sendo impossível manter um equilíbrio para solucionar a situação em que se encontravam.

A dificuldade financeira permanece porque os empréstimos foram acrescidos de juros já contados e sôbre êles calculados novos juros, de maneira que, hoje, o débito do pecuarista está em muito mais do que importava inicialmente e apesar de diminuídos em 50%.

A sêca piora a situação

A Paraíba, no momento, atravessa uma fase de sêca intensíssima. Os rebanhos diminuem e os pecuaristas são obrigados a vender as suas matrizes, porque ou o fazem ou vêem as mesmas desaparecer. Entre essas alternativas, preferem êles vender ditas matrizes. Para evitar tal acontecimento, é necessário que o govêrno interfira, no sentido de que o deputado Aloisio Campos falou, fornecendo meios para que tenham alimentação barata. Porque na época da sêca os rebanhos são sustentados exclusivamente com caroço de algodão e torta que hoje está a um prêço absurdo.

Esta a situação do rebanho da Paraíba: desaparece, por falta de auxílio do govêrno federal, do Banco do Brasil, para evitar a crise.

O DEP. SILVIO ECHENIQUE — Quer dizer que se o govêrno auxiliar os criadores da Paraíba, vai haver pastos, não vai haver sêca, não vão matar as vacas...

O SR. PLINIO LEMOS — Eu disse que nessa fase o rebanho da Paraíba é quase que todo alimentado por caroço de algodão e torta.

O DEP. SILVIO ECHENIQUE — Estou horrorizado é como se teima em criar nêsse meio, nessas terras tão ingratas.

O DEP. PAULO SARAZATE — V. s. deveria ficar horrorizado é como se vive naquela região.

O DEP. SILVIO ECHENIQUE — Estive em Campina Grande...

O DEP. PAULO SARAZATE — Mas Campina Grande é um oasis.

O DEP. SILVIO ECHENIQUE — Não há um meio de se melhorar a terra pela açudagem?

O SR. MAX NORDAU — Dentro de 100 anos, se o govêrno levar a sério o caso, é possível. Mas precisamos salvar os pecuaristas é agora.

A "TRIBUNA" — Nordeste e Minas já foram ouvidos. Como há aqui criadores e pecuaristas, deputados e um senador do Oeste, acho que seria muito interessante recolhermos depoimentos, seja do senador Dario Cardoso, do deputado Galeno Paranhos ou de outros. Estamos caminhando para uma espécie de balanço, após o qual gostaria de ter uma solução concreta, até mesmo utilizando estas formas demoradas sugeridas pelo deputado Israel Pinheiro.

Dou a palavra agora ao Oeste.

A palavra do Oeste

O DEP. GALENO PARANHOS — Primeiramente quero lembrar que o assunto em foco já foi analisado na Comissão Especial de Pecuária quando Dolor de Andrade, Plinio Lemos e eu chegamos, há 5 anos, atrás, à seguinte conclusão:

"Há uma crise aguda de pecuária, agravada por causa e com causas tão largamente conhecidas quanto debatidas e entre umas e outras — para citar as mais incisivas — a inflação comercial e de créditos que, desde 1943, principalmente, se assenhorearam do mercado influenciado pela guerra, assim como os erros da política de crédito adotada pelo Banco do Brasil S. A. e bancos de economia privada".

Bem vêem os meus prezados companheiros de Mesa Redonda que as causas persistem. Há cinco anos atrás a Comissão Especial de Pecuária reconhecia essa mesma causa.

O deputado Israel Pinheiro falou que resolvemos o lado financeiro da questão. Não houve solução alguma. Diferentes leis transitaram pelo Congresso sendo que a última, de número 1002, concedendo 50% de financiamento econômico, não foi ainda aplicada.

O DEP. PAULO SARAZATE — Em defesa do Congresso devo dizer que quando foi votada essa lei naquela base houve regozijo geral, congratulações recíprocas. O que solicitaram ao Congresso foi dado. Não se deve, portanto, fazer restrições ao que o Congresso deu. Está provado que foi pouco. Necessitam de mais. Entretanto, alguma coisa foi concedida.

O DEP. GALENO PARANHOS — Em 1946 os pecuaristas pediram ao Congresso 70% e hoje lhes foram concedidos 50%.

O SR. ADEMAR DE AZEVEDO — Recebemos por imposição.

O DEP. PAULO SARAZATE — O Congresso não obriga a quem quer que seja nêsse sentido.

O DEP. GALENO PARANHOS — Não resta dúvida de que se não houvessem essas medidas, talvez não houvesse pecuária. Foi procrastinada a solução. A lei auxiliou para que não desaparecessem os pecuaristas.

Fala agora o sr. Israel Pinheiro nos armazens frigoríficos. E' um detalhe. Temos de partir de providências imediatas, de profundidade, de amparo ao produtor.

O ilustre representante da Paraíba, sr. Aloisio Campos falava há pouco do desaparecimento dos rebanhos. Fui criador de gado, não o sou neste momento porque não quis ter mais prejuízo com meus rebanhos.

Está aqui o senador Dario Cardoso que é criador e sabe que não se pode mais criar. A proteção tem, portanto, de primeiro se dirigir ao criador de gado bovino. Êste problema não se pode resolver aqui no asfalto, criando tipos especiais de carne, tabelando ou comprando gado do Paraguai ou da Argentina, onde êle não existe.

Fiz, então, um esquema. Temos de partir do produtor.

O desendividamento do produtor

Primeiro, o seu desendividamento. Dizem que não estão endividados, mas 1/4 das matrizes do rebanho brasileiro está empenhado no Banco do Brasil. E' justamente a fina flor do rebanho, porque não se empenha gado ruim. Excluo aqui nesta minha observação o Rio Grande do Sul, que tem uma pecuária à parte, tem uma situação especialíssima na pecuária do país. Começa por não haver tabelamento naquele Estado, tendo ainda mais a liberdade de exportação das disponibilidades. O Brasil central e o nordeste são os que sofrem mais, no momento, com esta crise.

Proporia, então, quatro providências para salvar definitivamente o problema da pecuária. Primeiro, o desendividamento do pecuarista, o que deve ir ainda ao Parlamento em mensagem do govêrno.

Segundo, assistência financeira. O bezerro é vendido com prejuízo para o criador. Sem o preço chão, mínimo para o bezerro, não temos estimulado os criadores. Vendem êles os garrotes aos preços atuais porque o negócio passou a ser deficitário. Quando as vacas, por exemplo, dão dinheiro, ninguém as vende para o abate. Escolhem, sim, para a venda aquelas que são bravas, que não se prestam mais para a criação e, então, as destinam ao abate.

Presentemente nenhum criador deseja criar gado bovino no Brasil central, porque é um mau negócio, o que só pode ser resolvido mediante um financiamento razoável.

Terceiro, assistência técnica. Está aqui o representante do Ministério da Agricultura. Devo dizer que há dias perdi um touro de raça, porque não encontrei um veterinário, um técnico. Imaginem a dificuldade dos que moram mais longe do que eu! A mortalidade de bezerros é enorme no meu Estado, por falta dessa assistência. Assisti à conferência de um veterinário que dizia das providências que o criador deve tomar.

O criador do Estado de Goiás, que é o quarto do país, não tem sido feliz em seus negócios. As charqueadas têm dizimado os rebanhos, até as matrizes. O único meio que o criador encontra de sair dessa situação é vendendo o gado.

A carência da matéria prima

Quarto, industrialização na zona de produção, em armazens frigoríficos. Armazenar o que, se não temos matéria prima?

Não compreendo que se possa fazer tôda essa economia com os armazens frigoríficos, de acôrdo com a bela exposição que o sr. Israel Pinheiro fez, sem a matéria prima. Sem bezerros, sem produção, jamais poderemos ter carne. Não é só o aumento de consumo de carne bovina, preços tabelados e um maior valor aquisitivo do povo que vêm concorrendo para a falta do produto. A principal causa é o desestímulo ao criador, que vem perdendo, dia a dia o nosso rebanho. Possuímos 13 milhões de cabeças de gado. Sabe-se que um país é auto-suficiente de carne quando o número de seus habitantes coincide com a população bovina. Necessitaremos, assim, de mais de 52 milhões de cabeças de gado.

Por que falta carne no Rio de Janeiro? E' justamente porque o cálculo está errado.

O DEP. JOSE' BONIFACIO — O I. B. G. E. dá essa estimativa, e o gado é contado cabeça por cabeça.

O DEP. GALENO PARANHOS — Não é. A estimativa do Ministério da Agricultura é feita através da matança de bois. Tenho estado constantemente lá e conheço o processo que êles usam.

O SR. JOAO BARRETO — A estimativa não é do Ministério da Agricultura, mas, sim, do I. B. G. E.

O DEP. GALENO PARANHOS — O fato é que está diminuindo assustadoramente o nosso rebanho.

O DEP. ISRAEL PINHEIRO — O que está errado, para mim, é a estatística. E' impossível haver uma estatística de matança de gado nas fazendas.

Antigamente, em Minas Gerais, que é o meu Estado, o fazendeiro do interior mineiro não comia carne de boi, que era vendida por um prêço relativamente alto. De forma que preferia êle comer carne de frango e de porco. Hoje em dia, quando a carne está mais barata, não come frango nem porco e sim a carne bovina.

O DEP. GALENO PARANHOS — Sôbre essa questão de frigoríficos há uma lei desde junho do ano passado, abrindo crédito de 2 milhões de cruzeiros, determinando a construção de matadouros frigoríficos nas zonas de produção. Tenho tentado enviar para Goiás recursos para instalação de frigoríficos em Anápolis e Goiânia, o que infelizmente não tenho conseguido. Ainda há pouco falei com o sr. ministro da Agricultura que se mostrou muito interessado em conceder uma espécie de empréstimo, baseado na citada lei.

Esta é a quarta providência. Só assim entendo solucionado o problema da carne, de uma vez por tôdas.

A palavra do Rio Grande do Sul

A "TRIBUNA" — Pergunto ao sr. Silvio Echenique em que consiste a crise da pecuária, se é que existe, no Rio Grande do Sul.

O DEP. SILVIO ECHENIQUE — Nós, no Rio Grande do Sul, sentimos êsse efeito sob o ponto financeiro. Naturalmente o financiamento da pecuária é interessante para nós, mas não como uma medida de salvação, e, sim, de maneira diferente. Ouvi falar aqui que o bezerro até chegar ao matadouro passa por cinco mãos, o que encarece o produto, pois, naturalmente, quando chega o gado àquele que abate, já deu êle lucro a 4 ou 5 intermediários.

No Rio Grande do Sul, em geral, quem cria inverna; aqueles que têm campos inferiores, na ocasião das invernadas passam o gado para campos melhores, de vizinhos e êstes então invernam mais.

Em nosso Estado o homem realmente intervém na criação do gado, vacinando-o contra a aftose, banhando-o cada 20 dias, entre outubro e abril ou novembro e maio, conforme o ano.

Vacinam, como já disse, o gado contra a aftose, que ataca todos os anos, bem como contra outras doenças que dizimam o rebanho. Plantam aveia para alimentar os animais mais fracos e tomando outras providências, tornando o custo do boi para nós maior do que o para os criadores do Brasil Central pelo que vejo.

O SR. PLINIO LEMOS — Mas os senhores têm a facilidade da exportação livre.

O DEP. SILVIO ECHENIQUE — Abastecemos a população de Pôrto Alegre, Rio Grande e Pelotas.

O SR. PLINIO LEMOS — Mas os senhores podem exportar para o estrangeiro.

O SENADOR DARIO CARDOSO — O custo da produção é maior, mas não têm de sustentar intermediários.

O SR. MAX NORDAU — Existe ou não crise do criador no Rio Grande do Sul, financeira ou econômica?

O DEP SILVIO ECHENIQUE — Não existe.

O SR. MAX NORDAU — Então o secretário de Agricultura, dr. Manoel Borja não disse a verdade.

O DEP. SILVIO ECHENIQUE — Merecemos um auxílio, mas não existe a crise. Estou de acôrdo com as declarações do secretário da Agricultura.

O SR. MAX NORDAU — Está êle dizendo que o pequeno criador no Rio Grande do Sul vive, em alguns casos, em condições piores que as dos mais modestos operários urbanos.

O DEP. SILVIO ECHENIQUE — Lá não temos essa crise agônica sofrida pelos senhores.

O SR. MAX NORDAU — Imagine se o criador do Rio Grande do Sul tivesse de carregar nas costas a rêde de intermediários que carregamos! E tivesse ainda o ônus de abastecer de carne verde todo o mercado do Brasil, desde o Paraná até o Amazonas! Qual seria a sua situação? Estou certo de que não seria melhor do que a nossa.

O DEP. SILVIO ECHENIQUE — Os senhores estão falando na diminuição de gado bovino. Isto existe principalmente porque a ovelha dá mais resultado e porque se está entrando cada vez mais na lavoura, como atividade econômica da agricultura, que dá mais rendimento do que a pecuária. Quanto a isso não há dúvida.

A "TRIBUNA" — O depoimento do deputado Silvio Echenique é curioso e demonstra têrmos quase que dois tipos completamente diferentes de atividades econômicas. Notamos condições de mercado, de comércio, inteiramente diferentes. Por essa razão provoquei o seu depoimento e acho que já estamos satisfeitos quanto a essa parte.

Creio igualmente que já é tempo de deixarmos o Ministério da Agricultura falar.

O depoimento do Ministério da Agricultura

O SR. JOAO BARRETO — Quero dizer, em primeiro lugar, que o Ministério da Agricultura não se manifestou radicalmente contra o financiamento pleiteado pelos pecuaristas e muito menos afirmou que êsse financiamento não deveria ser feito porque a pecuária não estivesse em crise. O que êle ponderou, e que considerou, foi que havia necessidade de estabelecer uma ordem de prioridade para aquêles empreendimentos que estão exigindo do poder público o financiamento. Naturalmente não cabe ao Ministério da Agricultura entrar em maiores detalhes sôbre êsse problema do financiamento e, sim, sôbre os de ordem econômica.

Observei, pelo que expuseram os representantes de várias regiões do Brasil, que há muitos problemas de ordem econômica e a falta de solução para êsses problemas é que aflige os pecuaristas e impede que se alcance na pecuária o rendimento que a mesma poderia dar, não só pelo seu efetivo rebanho como pelas condições da própria terra. O representante da Paraíba mesmo afirmou que os pecuaristas estão vendendo precipitadamente os seus rebanhos. Segundo fui informado pelo govêrno da Paraíba, as vendas decorrem do fenômeno sêca. Não há comida para o rebanho. E' um fator de ordem material. Se houvesse comida, o rebanho seria mantido e começaria dando rendimento.

O que justamente depreende dessa exposição é que falta aparelhamento de organismos oficiais ou particulares para que possam dar a êsse rebanho condições não só de sobrevivência, como de produtividade, durante êsse período de estiagem, o que só poderia ocorrer não apenas pela proposta de alimentação, nas quotas de resíduos de algodão e sim retirando das pastagens da Paraíba o alimento, na época em que é possível conservando-o pelos processos da silagem e fenação para o tempo da sêca.

Mas, não há falta sòmente de financiamento para prosseguir, mas, também, organizações para orientar êsse trabalho e permitir que a assistência financeira alcance o resultado prático e econômico desejados.

O Ministério da Agricultura procurou focalizar os empreendimentos de ordem econômica que estavam a exigir financiamento, por parte do Govêrno, de modo que as crises decorrentes da falta de assistência às fazendas pudessem ser atenuadas e a pecuária ser fonte de renda mais promissora. Dentre as iniciativas de ordem econômica, que naturalmente cabem ao Ministério e aos Podêres Públicos estaduais desenvolver e que poderiam ter resultados imediatos, está a defesa do rebanho desde o recém-nascido até o animal adulto, seja para corte ou cobertura.

A aftose, segundo dados fornecidos por dados estatísticos anuais, alcança anualmente um prejuízo de 400 milhões de cruzeiros. A raiva 80 milhões. Temos, sòmente em 4 ou 5 dêsses males, um prejuízo de Cr$ 1.000.000.000,00 anuais. De sorte que uma ação governamental imediata daria também resultados quase que imediatos, com benefício para a pecuária. Não há dúvida de que se reduzirmos a incidência da aftose, vamos aumentar a produtividade do rebanho. Tudo implica em resultados imediatos. Além dessa defesa sanitária há o problema alimentação. O que mais importa é a formação de pastagens, rendimento por alqueire. Essa formação de pastagens requer financiamento porque o fazendeiro não está em condições de atender, na sua situação aflitiva atual, ao problema. E' preciso também aparelhamento governamental para que êsse financiamento tenha o resultado prático final desejado.

A questão que o deputado Israel Pinheiro analisou há pouco dos armazens frigoríficos de fato não é um problema que traga resultados imediatos. O resultado é mediato. Porém, associando êsse plano da instalação dos armazens frigoríficos a outros, e instalação de matadouros industriais nas zonas de criação, tenho a impressão de que iríamos reduzir de muito os prejuízos hoje verificados pelos criadores em seus rebanhos porque eliminaria uma série de intermediários.

A industrialização nos matadouros

O matadouro industrial trás vantagens de tal vulto às zonas de criação que é uma medida que não pode ser mais protelada.

O deputado Israel Pinheiro considerou muito bem que o gado transportado de Mato Grosso, Goiás e mesmo de Minas para S. Paulo é depreciado em cêrca de 40% pelas longas caminhadas a que está sujeito porque não poderíamos adotar charqueadas visto que, nêsse caso, não seriam necessários os armazens frigoríficos pois as charqueadas têm conservação própria.

O DEP. ISRAEL PINHEIRO — O gado seria morto em todos os lugares.

O SR. JOAO BARRETO — Teríamos então os matadouros.

O DEP. ISRAEL PINHEIRO — A diferença é que o matadouro frigorífico tem todo aparelhamento para a industrialização da carne.

O SR. FRANCISCO NAVES — Os criadores de todo o país decidiram que só poderão continuar criando desde que sejam desendividados. De modo que — como disse certa vez o jornalista Carlos Lacerda — para que haja o boi é necessário haja quem crie o bezerro. Enquanto não vierem as medidas que desendividem o criador qualquer outra será inoperante.

O SR. JOAO BARRETO — O que ocorre é que, a meu ver, não há fundamento nêsse aparte. Considerando um certo grupo, creio que essa seja de fato a situação. Parece não ser ela geral pelas razões seguintes: O Ministério da Agricultura, tendo verba especial, criado agora pelo convênio com o Banco do Brasil, para adquirir animais de raça, de alto prêço, para revenda aos criadores, precisa de crédito ainda maior, além dos 49 milhões alcançados pelo Banco do Brasil, para atender a todos os criadores que desejam comprar rebanho.

A "TRIBUNA" — Sem contrariar ou perturbar a exposição do ilustre representante do sr. ministro da Agricultura, devo lembrar que o objetivo da reunião é a crise da pecuária e não a solução ideal, 100% do problema da pecuária no tempo e no espaço. Não estou julgando o seu depoimento nem a obra do Ministério da Agricultura. Desejaria que o mais possível dissesse v. s. com que o Ministério pensa contribuir para resolver a crise da pecuária.

O DEP. ALOISIO AFONSO CAMPOS — Havia uma crise que estava angustiando os pecuaristas, decorrente de compromissos financeiros assumidos no passado. Sentimos que devíamos cingir essa solução à crise. Não quer dizer que tôda essa exposição feita não seja adotada. Sabemos, por exemplo, que para a estabilidade da pecuária no nordeste precisamos de pastos e sua irrigação, silagem, fenação, obtenção das forragens e de proteção ao rebanho, contra pragas, etc. São problemas que necessitam ser tratados.

O SR. FRANCISCO NAVES — Existe ou não a crise da pecuária?

O SR. JOAO BARRETO — O que o Ministério da Agricultura há de considerar são os problemas de ordem econômica.

Se há receptividade para a adoção dêsses empreendimentos que vêm beneficiar de modo inegável a pecuária brasileira, então o Ministério da Agricultura há que reclamar êsses recursos, que não são pequenos, de sorte que a pecuária não venha a sofrer por falta da ação do Ministério. O Ministério da Agricultura solicitou ao sr. presidente da República que levasse a bom têrmo êsses empreendimentos. Se além da assistência financeira a êsses empreendimentos fôr possível atender a outros, não há porque negá-lo. No entanto, é preciso considerar-se uma lista de prioridades que interessam a tôda a pecuária brasileira, sem o que passará ela, cada dia, a ser mais deficitária.

Solução imediata

A "TRIBUNA" — Qual o meio de solução imediata para a crise financeira da pecuária?

O SR. JOAO BARRETO — O que ocorre é que nesses empreendimentos há receptividade absoluta. Não falta quem queira instalar êsses matadouros e utilizá-los.

O SENADOR DARIO CARDOSO — A medida de emergência tomada pelo Congresso, para procurar minorar a situação do pecuarista não resolve, visto como não é possível solucionar-se a questão financeira do pecuarista prendendo-se o mesmo ao Banco do Brasil. E' um homem desacreditado, sem estímulo para trabalhar. Não é possível a êsse pecuarista produzir. Está êle com todo o seu patrimônio preso. Como vai vender o gado ao dono do matadouro ou frigorífico, se não pode dispor dêsse patrimônio, que está empenhado ao Banco do Brasil? Se o vende, incorre nas penas de credor infiel. E' preciso salvar a situação do pecuarista, não dando perdão total, mas, sobretudo, liberar o seu patrimônio, para que possa fazer transações.

O SR. ADEMAR DE AZEVEDO — Aliás, como o presidente Vargas disse: liberar os pecuaristas para que possam retomar suas atividades.

O DEP. JOSE BONIFACIO — Teremos que ter primeiro, no caso, então, a ação do Ministério da Fazenda e, depois, a do Ministério da Agricultura.

A defesa do Congresso

O SENADOR DARIO CARDOSO — Realmente, compete ao Ministério da Fazenda resolver a situação financeira.

Há pouco se procurou culpar o Congresso, que apenas tentara minorar a situação. Tudo foi feito sem o devido conhecimento de causa, sem o necessário preparo de pessoal para lidar com a questão. Era assim gravíssima a situação da pecuária quando o Congresso foi chamado a dar medidas, ou melhor, a promulgar leis de emergência. Essas leis, porém, nada resolvem e nem foram feitas para resolver, mas, apenas, para amenizar uma situação gravíssima, que perdura.

Se o govêrno quiser resolver a questão, tem de fazê-lo começando pela parte financeira e, depois, atacando a econômica. Terá, no entanto, de início, de liberar o pecuarista, restabelecendo o seu crédito, pois êle é hoje tido como um homem desonesto, o que dá má guarida às suas pretensões. Verifiquei isso no Congresso, onde senadores de diversos Estados acusavam aquêles que defendiam a pecuária, como se êstes estivessem mancomunados com uma horda de desonestos, pretendendo assaltar o tesouro nacional.

Só e poderá salvar a pecuária depois que o pecuarista fôr dono do seu patrimônio e puder trabalhar em prol do soerguimento da sua indústria.

O SR. FRANCISCO NAVES — A lei que se quer votar abriria portas para outros casos.

O ministro informou, sem conhecimento de causa, ao presidente da República, o que trouxe estupefação a todos os pecuaristas do país.

O SR. JOAO BARRETO — O sr. ministro da Agricultura considerou a situação dos pecuaristas e as suas necessidades e o Ministério, dentro dos seus planos, apresentou orçamentos daquilo que o organismo financeiro acha poder financiar. Caberia ao Ministério da Agricultura justamente isso: verifica, os empreendimentos que julga em primeiro plano, para assistir à pecuária nacional.

O SR. ALOISIO AFONSO CAMPOS — O Ministério da Agricultura não pode interferir para resolver uma crise de ordem financeira e sim apenas para tratar da parte econômica, se estivesse a primeira normalizada.

O SR. MAX NORDAU — Os pecuaristas, sentindo a crise, solicitaram remédio para ela ao presidente da República. Êste pediu ao órgão técnico do Ministério da Agricultura que desse parecer. Tal departamento fugiu ao assunto, ladeou a questão e solicitou verba para fornecer vacinas aos fazendeiros. Ora, os senhores acham que com vacinas vamos salvar êsses homens que aí estão?

O SR. JOAO BARRETO — Mas a pecuária será beneficiada.

A "TRIBUNA" — Seria interessante, para facilidade de compreensão dos futuros leitores dos debates desta mesa redonda, que V. S., sr. Max Nordau, dissesse que percentagem dos pecuaristas brasileiros está nessas condições de endividamento.

O SR. MAX NORDAU — Preferia dar uma demonstração dos rebanhos sujeitos a essa crise e para isso, vou ao quadro negro.

Crítica ao Banco do Brasil

O Banco do Brasil elaborou um relatório chamado "A crise da pecuária e o novo reajustamento", em 1949, com o fito exclusivo de combater a pretensão dos pecuaristas, procurando demonstrar ao Parlamento que o rebanho nacional é muito elevado, comparadamente com a parcela dos que se achavam sujeitos aos rigores da crise.

Informava o Banco do Brasil que o rebanho nacional, naquela época era constituído de 47 milhões e 148 mil cabeças e que apenas 2 milhões e 269 mil cabeças estavam empenhadas em seu estabelecimento. Por conseguinte — como deve ter pensado o ilustre representante do sr. ministro da Agricultura — êsse número de matrizes empenhadas ao Banco do Brasil não tem qualquer expressão em relação aos 47 milhões de cabeças.

Vamos verificar se tem ou não expressão.

O próprio Banco do Brasil informa que o rebanho dos Estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul somam 10 milhões e 258 mil cabeças. Os economistas que elaboraram o Plano Salte informaram que êsse rebanho não participou do abastecimento de carne verde do mercado interno do Brasil, do Paraná até o Amazonas, que está a cargo dos criadores do Brasil Central, isto é, os Estados de Goiás, Minas, Mato Grosso e Noroeste de São Paulo. Por conseguinte, devemos subtrair essa parcela daquela para ver qual o rebanho sujeito à crise e, nessas condições, vamos encontrar 36 milhões e 940 mil cabeças.

O DEP. JOSE BONIFACIO — A matriz empenhada não produz?

O SR. MAX NORDAU — Produz.

Quero ainda explicar aqui que um têrço dessas fêmeas que produzem está sujeito a uma crise de extensão, crise de matrizes novas. E' aí que está o ponto principal da questão e nesta parte é que o sr. ministro da Agricultura devia ter vindo em apoio dos pecuaristas para ajudá-los e não fornecer-lhes apenas vacinas. Deveria ter explicado se existe ou não crise no domínio da pecuária. Se existe, vamos buscar a solução para ela.

A "TRIBUNA" — Por uma lei do Congresso, creio que por emenda do deputado Israel Pinheiro, não foi liberada uma grande parte dêsse gado empenhado?

O SR. MAX NORDAU — [illegible]ram liberadas as produções.

O DEP. ISRAEL PINHEIRO — Também as matrizes e os bens imóveis.

O SR. MAX NORDAU — V. S. sabe que aquilo não teve a menor eficiência, não teve expressão.

A liberação das produções

O SR. ADEMAR DE AZEVEDO — A liberação foi muito bem instituída e pensada pelo Congresso Nacional, o que devemos a um trabalho eficiente do deputado Israel Pinheiro na Comissão de Finanças. A lei não foi, infelizmente, redigida pela forma pretendida por s. excia. Ficou realmente estabelecida a liberação, mas desde que fôssem apresentados 30% de bens sôbre ditos remanescentes. Ao lado, porém, da boa vontade dêsse deputado, entrou a maldade proposital do Banco do Brasil, que, nos artigos 4 e 5 da lei 1.002, estabeleceu que só se daria a liberação condicionada ao pagamento. Dessa forma, vem sendo dada execução à lei.

Os legisladores chamam a isso proteção aos pecuaristas. Nada, entretanto, de proteção foi feito, mas, sim, de maldição, pois só temos sofrido perseguições de tôda espécie. Devemos, todavia, salientar um fato importantíssimo: de certa parte a êste tempo já estamos gozando de simpatia da alta administração, inclusive do Banco do Brasil. Com justiça podemos declarar que os srs. Loureiro da Silva e Ricardo Jafet demonstraram boa vontade e compreensão para a solução do problema. E', porém, necessário que se diga que as agências do Banco do Brasil, pelo Brasil afora, através de seus advogados, estão agindo diversamente do ponto de vista adotado pela administração geral. E isso é tão mais lamentável quando obtivemos do sr. presidente da República a declaração de que os nossos direitos seriam respeitados e que daquela data em diante, teríamos algum bafejo governamental no sentido de minorar nossos sofrimentos.

O DEP. DOLOR DE ANDRADE — Os pecuaristas estão divididos em duas classes, e a dos que requereram a moratória está na lista negra, não só no Banco do Brasil como de todos os outros. Isso, pelo menos, é o que ocorre no meu Estado.

O SR. ADEMAR DE AZEVEDO — Para reafirmar a declaração de V. S.ª, citarei aqui um caso passado comigo. Fui chamado pelo gerente de uma agência do Banco do Brasil, da cidade de Macaé, no Estado do Rio, cujo nome citarei se necessário fôr, que me fez a seguinte intimação: "Dr. Ademar, o senhor precisa mudar sua orientação, pois vem atacando o Banco do Brasil e aconselhando os pecuaristas a produzir tôda a maneira de defesa para gozar dos benefícios da lei. Tal lei não traz, absolutamente, benefícios para os pecuaristas e, assim, o senhor só está colocando mal perante êste Banco e seus amigos, que nunca mais conseguirão qualquer financiamento. Seu nome está na cabeça da lista negra".

Fiz questão de ressaltar aqui a estranheza pela diferença de atitudes com que somos tratados por elementos do mesmo estabelecimento de crédito. Ouvimos declarações do dr. Loureiro da Silva e Ricardo Jafet lisonjeiras e de simpatia. O dr. Camilo Nogueira da Gama, inclusive, fez-me um apêlo para que deixasse de xingar o Banco do Brasil e eu lhe pedi então permissão para que ficasse sendo o meu padrinho naquele órgão, e que não mais xingaria senão para responder ao Banco do Brasil. Enquanto somos tratados com essa cordialidade e simpatia pela direção geral, somos perseguidos nas nossas fazendas.

Persiste a crise

Se remédios foram votados para debelar a nossa crise, a verdade é que ela persiste e agravada nas suas conseqüências. Nenhum de nós está em condições melhores do que as de 1946. Comecei minha vida nesse setor naquele ano e os srs. Max Nordau e Carlos Alberto sabem perfeitamente que a nossa situação

(Conclui na 10.ª pág.)

SILVIO KELLY BATEU NOVO RECORDE

Haroldo Lara, em segundo, também fêz tempo superior à marca antiga — Outros tempos de mérito — A primeira parte do Campeonato de Juniors

Com bons tempos, superiores aos recordes das provas em que foram obtidos, assinalaram a disputa do Campeonato de Juniors, ontem iniciado, na piscina das Laranjeiras.

Nos 400 metros nado livre, homens, Silvio Kelly dos Santos fez 4'53"1/10, também superior à marca anterior, que era 4'54" de Aram. No revezamento 3 x 100 metros, 3 estilos, a turma "A" do Fluminense, com Iza, Talita e Candida, fez 4'04" 2/10, superior ao próprio recorde de 4'11" que possuíam. Finalmente, Talita Rodrigues, nos 100 metros, nado livre, moças juniors, igualou o recorde de classe.

AS DOZE PROVAS

Nas provas da 1a. Parte, foram estes os vencedores:

200 metros, costas, moças juniors — 1.º Iza T. Almeida, Fluminense, com 3'2"7/10; 2.º, Vera Maria, Botafogo, com 3'14". 100 metros, livre, homens juniors — 1.º Douglas Souza, Fluminense, com 1'01"1/10; 2.º Fernardo Dias, Botafogo, com 1'03"4/10. 200 metros, costas, homens juniors — 1.º Ricardo Capanema, do Tijuca, com 2'30"6/10; 2.º Marvio K. dos Santos, do Fluminense, com 2'38"6/10. 100 metros, livre, moças juniors — Talita Rodrigues, do Fluminense, com 1'11"; 2.º Ana Lucia Santa Rita, do Fluminense, com 1'11"2/10. 100 metros, peito, moças juniors — Candida Barroso, do Fluminense, 1'22"; 2.º Orlando V. Silva, do Botafogo, com 1'37"6/10. 100 metros, peito, homens juniors — 1.º Edinaldo Ramalho, do Botafogo, com 1'14"8/10; 2.º Cresus S. Albo, com 1'16"1/10. 400 metros, livre, homens juniors — 1.º Silvio K. dos Santos, do Fluminense, com 4'53"1/10; 2.º Haroldo Lara, do Fluminense, com 4'53"6/10. 100 metros, costas, moças seniors — 1.º Marlene Damiani Pinto, do Icaraí, com 1'20"9/10; 2º Ruth Groba, do Fluminense, com 1'25"1/10. 200 metros, costas, homens seniors — 1.º Ilo Monteiro, do Botafogo, com 2'33"5/10; 2.º Flavio Herrelein, do Botafogo, com 2'40"2/10. 200 metros, peito, moças seniors — 1.º Gisela Lassner, do Botafogo, com 3'29"7/10; 2.º Kitty Alda, do Fluminense, com 3'32"6/10. Revezamento 3 x 100, 3 nados, moças juniors — 1.º Fluminense "A", com 4'04"2/10; 2.º Botafogo "A", com 4'28". Revezamento de 4 x 200 metros, livre, homens juniors — 1.º Fluminense "A", com 9'24"9/10; 2.º Fluminense "B", com 9'51"9/10.

ESCALADO QUINCAS

JOGARA' AMANHÃ CONTRA O VASCO — A FORMAÇÃO DO QUADRO —

Quincas será lançado contra o Vasco. As últimas atuações de Joel na extrema esquerda do quadro titular e a ascensão técnica do ponteiro do quadro de aspirantes levaram a direção técnica a uma experiência que, realizada no ensaio de quarta-feira última, aconselharam a alteração que se efetuará no jôgo de amanhã no Maracanã com os cruzmaltinos.

A FORMAÇÃO DO QUADRO

Fora essa modificação ou também qualquer anormalidade que surja quando da revisão médica que está programada para amanhã de manhã o quadro tricolor apresentar-se-á assim formado: Castilho; Pindaro e Pinheiro; Vitor, Edson e Nino; Telê, Orlando, Carlyle, Didi e Quincas.

O regime da concentração foi iniciado ontem às 15 horas e como de sempre no casarão da rua Mário Portela.

Leia amanhã
Tribuna das Letras
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

OS CARIOCAS NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE BOX

Quatro pugilistas estreantes na equipe

A equipe carioca para o próximo Campeonato Brasileiro de Box, com início marcado para amanhã, está integrada de pugilistas de tôdas as categorias, inclusive as de médio-ligeiro, e meio médio ligeiro, recentemente criadas pela Federação Internacional de Pugilismo. São êles:

Mosca — Waldemar Santos, do Madureira: estreante em 1948, campeão carioca e ex-campeão brasileiro.

Galo — José Pereira, do Vasco da Gama: estreante em 1948, campeão carioca e ex-campeão brasileiro de pêso mosca.

Pena — Claudionor Pereira, do Flamengo: estreante em 1950, quando se sagrou campeão carioca, disputando pela primeira vez o campeonato nacional.

Hélio Pierrotte, do Vasco: estreante em 1949, campeão carioca e vice-campeão brasileiro.

Meio médio ligeiro — Celestino Pinto, do Madureira: estreante em 1959 e campeão carioca, indo disputar o campeonato nacional pela primeira vez.

Meio médio — Jorge Narciso, do Madureira: estreante em 1947, campeão carioca e brasileiro.

Médio ligeiro — Geraldo Gomes, do Vasco: estreante em 1948, ex-campeão carioca, pela primeira vez em campeonato nacional.

Médio — Noé Mariano, do Vasco: campeão carioca, indo disputar o campeonato nacional pela primeira vez.

Meio pesado — Francisco Assis Santos, do Vasco: primeiro vez em certame brasileiro, tendo estreado em 1949.

Pesado — J. Bento Mariano, do Vasco: estreante em 1946, campeão carioca e ex-campeão brasileiro dos meios pesados.

A enfermaria das crianças geralmente está super lotada. E as instalações são as piores possíveis

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

navelmente, porque nenhum outro Hospital os quer receber".

A RECUSA DOS INSTITUTOS

Os Institutos recusam-se sistemàticamente a receber os seus associados, quando solicitados pela direção do H. P. S.

Basta um documento que não esteja atualizado ou uma prestação atrasada, para que a pessoa acidentada fique no H. P. S., em tratamento. Muitos doentes podem ser recuperados. Mas não no Pronto Socorro, que não dispõe de meios suficientes para tanto.

RECLAMAM OS ENFERMEIROS

Duas reclamações receberam os "Comandos" durante a sua visita. Uma foi feita diretamente ao deputado Armando Falcão, por um enfermeiro que se encontrava na ambulância estacionada no pátio. E' a seguinte:

Os enfermeiros são obrigados a permanecer nas ambulâncias. Mas os médicos, não. Estes ficam nas dependências do Hospital, retardando o atendimento dos chamados, o que pode ser fatal, sobretudo nos casos de urgência.

A outra reclamação era contra a alimentação dos doentes, dos enfermeiros e dos outros auxiliares do Hospital. Pudemos observar pessoalmente a má qualidade da comida.

O LADO HUMANO

Mas o Hospital também tem o seu lado humano. Lá na enfermaria das crianças fomos encontrar a figura da "Tia Inês", que, apesar de trabalhar há sete anos no H. P. S., ainda não se acostumou com a miséria e o abandono daquelas crianças.

"Só um coração de pedra não padeceria vendo tanta desgraça junta" - diz ela. E conta a história de Maria Virginia, que hoje é sua filha adotiva. Maria Virginia chegou ao Hospital em estado de coma, completamente desenganada pelos médicos e abandonada pela sua mãe. Hoje, inteiramente curada, vive em companhia da "Tia Inês".

OS RESTOS DE UMA ENFERMARIA

Que é isto aqui? — perguntou o deputado Falcão a um doente no corredor.

"Isto foi uma enfermaria" — responde o homem.

Aquilo tinha sido realmente uma enfermaria: num canto, um pedaço de muleta, um vidro de álcool, um saco de estopa e um leque oferecido pelo sr. Olindo Semeraro, quando candidato a vereador.

No verso do leque, estava escrito o seguinte:

— "Avante na grandiosa obra do general Mendes de Morais. Vota em Olindo Semeraro e terás o Metrô, trens elétricos na Leopoldina, Escolas, Hospitais e "abições".

UM ELEVADOR APENAS

O Hospital dispõe de dois elevadores. Um deles, entretanto, permanentemente está em reparos. Todos os serviços da casa ficam, então, dependendo de um elevador.

DEBATE AMPLO E LIVRE DOS PROBLEMAS DA PECUÁRIA

(Conclusão da 9.ª pág.)

é desesperadora e que a única salvação, no caso, seria a liberação dos bens, seria a desendividação dos pecuaristas.

A "TRIBUNA" — Êsse projeto do Govêrno, que está no Conselho Nacional de Economia, cujos representantes se escusaram de comparecer, sob a alegação de que teriam de estudar a questão, quando nos parece que êles só teriam a lucrar, pelo menos ouvindo apenas os debates, já que não vão lavrar qualquer sentença, êsse projeto do Govêrno, repito, que está atualmente no Conselho Nacional de Economia, atende a tais reivindicações?

O SR. ADEMAR DE AZEVEDO — Se fôr estudado imediatamente e transformado em lei, resolverá a questão. Se, porém, demorar muito tempo, estaremos às voltas com novo pedido de reajustamento.

A "TRIBUNA" — Como êle prevê o custo dêsse desendividamento?

O SR. ADEMAR DE AZEVEDO — Não prevê.

A "TRIBUNA" — O primitivo projeto previa uma emissão de apólices...

O SR. ADEMAR DE AZEVEDO — Para fazer face ao pagamento do govêrno.

A "TRIBUNA" — Como se faz no projeto atual?

O SR. ADEMAR DE AZEVEDO — Continua com o mesmo sistema: emissão de apólices.

Há um engano, porém, muito grande do povo em geral quando pensa que há perdão para os pecuaristas. Não há perdão nem favor algum. Existe apenas um adiantamento. O govêrno federal se sub-roga nos direitos creditórios e cobra de todos nós através do sêlo da pecuária que foi criado e que jamais sairá das arcas do Tesouro. Era êle do valor de 1,00 e agora passou para 1,50.

O papel do Banco do Brasil

A "TRIBUNA" — Tivemos ontem informação que transmitimos, com certa reserva, mas que é de boa procedência, segundo a qual a opinião por enquanto pessoal do presidente da República é de que o Banco do Brasil, sendo parte na questão, não deveria ser o agente, o executor dêsse projeto, uma vez convertido em lei. Ainda mais, como a Câmara de Reajustamento Econômico foi objeto de crítica pela lentidão com que agiu em casos anteriores, pretenderia êle ampliar a mesma, aumentando o número de juízes ou criando outra câmara especial, dentro da antiga para o julgamento dos casos e aplicação da lei.

Na hipótese de ser verdadeira esta informação, hipótese muito possível, seria interessante deixarmos registrada a opinião dos presentes para saber se ela é favorável ou contrária a seus pontos de vista.

O SR. MAX NORDAU — O presidente da República manifestou, recentemente, o desejo, a simpatia, pela entrega do assunto à Câmara de Reajustamento. Somos inteiramente contrários e vou dizer o motivo. Especialmente porque, estando a Câmara de Reajustamento localizada no Rio de Janeiro, todos os processos para cá viriam e o fazendeiro que mora no sertão não poderia acompanhar o seu processo, a não ser contratando advogados que nem sempre acompanharão com o mesmo interêsse o encaminhamento do assunto. Além disso, as soluções serão lentas. Assim, o julgamento nas comarcas seria melhor.

O SR. ADEMAR DE AZEVEDO — Preferimos o sistema adotado no projeto, que é o seguinte:

"Caso os criadores e recriadores de gado bovino não cheguem a conclusão amigável com seus credores, nos têrmos desta lei, poderão realizá-lo judicialmente, observando o processo aqui estabelecido."

O que está no atual anteprojeto é justamente isso. Não há competência privativa, é optativa. Se não houver acôrdo com o Banco do Brasil, o processo será enviado para Juízo.

A "TRIBUNA" — Para efeito apenas de esclarecimento, sem querer antecipar qualquer opinião minha a respeito, parece-me que aí há uma contradição, porque os senhores acham que a Câmara de Reajustamento Econômico é lenta e querem, então, no caso de não chegar a acôrdo com o Banco do Brasil, recorrer à Justiça. Ora, a nossa experiência, em matéria de justiça, nos dá autoridade para dizer que ela é mais lenta do que tudo.

O SR. CARLOS DE FREITAS — E' preciso frisar bem que a administração atual do Banco do Brasil faz questão absoluta de resolver o problema da pecuária. Dessa forma, designará 10, 15 ou até 100 funcionários, se houver necessidade, para entendimentos amigáveis com os pecuaristas. Caso não haja um acôrdo, um acêrto de contas, recorreremos à justiça local.

O SR. ADEMAR DE AZEVEDO — Temos tôda confiança no Banco do Brasil, de quem estamos recebendo todo apoio.

A "TRIBUNA" — Creio que pela exposição um pouco interrompida do representante do Ministério da Agricultura, pelo que expôs o deputado Israel Pinheiro, pelos quatro pontos firmados pelo deputado Galeno Paranhos, pela conclusão dos que tiveram oportunidade de falar e de certo modo pelo assentimento, pelo menos quanto à parte de crédito, daqueles que não usaram da palavra, creio que a matéria está razoavelmente esclarecida. Estamos diante de uma crise financeira e econômica da pecuária.

Nessas condições, achamo-nos aptos para dizer ao povo por que falta a carne no Rio de Janeiro.

O elogio da "Mesa Redonda"

O DEP. GALENO PARANHOS — Quero declarar de público o meu entusiasmo pela iniciativa da redação da TRIBUNA DA IMPRENSA que procura de uma forma tão inteligente descobrir as causas da crise da pecuária, auscultando, através de artigos bem elaborados, a opinião dos que estão dentro e fora da classe, a fim de buscar uma solução para o problema da carne, bem vergonhoso para o Brasil ao chegar a esta situação de implorar carne aos seus vizinhos.

Quero deixar aqui os meus aplausos à atitude do diretor dêste prestigioso órgão, e especialmente ao seu jornal, que vem focalizando problema tão importante para o nosso país.

O SR. LENGRUBER FILHO — Desejo fazer sentir que alguma coisa de novo está acontecendo no Brasil neste momento. Um jornalista oposicionista, mas da boa oposição, oposição construtiva, da sua têmpera, da sua coragem, da sua inteligência, convoca uma Mesa Redonda para discutir problemas que, sendo de todos nós, é principalmente do govêrno. Êsse é um fato que deve ser fixado como uma nova orientação na imprensa do Brasil.

Esta Mesa Redonda foi convocada para debater o problema da pecuária no que diz respeito ao reajustamento e à carne. Ora, temos outro problema muito sério, que é o do leite, da manteiga, e do queijo, que não foi abordado, nem poderia sê-lo, porque estou aqui como intruso, como ouvinte **(não apoiados)**.

Tomo, assim, a liberdade de solicitar, em nome da minha classe, em nome dos produtores de leite, que o dr. Carlos Lacerda faça novamente, com inspiração de patriotismo, convite para outra Mesa Redonda a respeito dêsses outros problemas, da qual façam parte os homens que trabalham no interior e que estão, embora vivendo com sacrifício e até com prejuízo, produzindo para a manutenção das populações dos grandes centros.

Quero acrescentar desde já, com a coragem que sempre tive nas minhas atitudes, que hei de fazer um protesto solene contra o tratamento desigual dispensado aos homens da cidade e aos do campo. Vivemos com sacrifício, lutando dia a dia para sustentar as populações dos grandes centros, as quais têm sempre o carinho e a atenção dos governos. Daí é que nascem, em geral, as revoluções e as grandes questões sociais.

A injustiça reside simplesmente no fato de que esta população não olha com o carinho que devia para os homens que trabalham para ela. Comparece ao Jockey Club e joga 120 mil contos em patas de cavalos, por mês; superlota os cinemas e campos de futebol e é portanto justo que façam um pouco de sacrifício por seus irmãos do campo que despendem todos os esforços para sustentá-la.

Por isso deixo aqui meu apêlo no sentido de que seja convocada uma reunião de produtores de leite, para discutirmos franca e lealmente a questão.

O encerramento

A "TRIBUNA" — Desde já estão os senhores empresados para isso.

Antes de encerrar queria apenas dizer poucas palavras em defesa do homem da cidade.

Sou, nesse sentido, híbrido: nasci na roça, criei-me na roça, mas vivo na cidade, porque lá não há leitores suficientes para manter um jornal.

Estamos vivendo numa democracia mas não estamos vivendo democraticamente, no verdadeiro sentido que o regime nos impõe, no sentido do esclarecimento sincero dos problemas. Estamos vivendo numa atmosfera de mentira, mentira do povo, mentira da oposição, mentira da imprensa, mentira do leitor, mentira vital, em suma, que desfigura os problemas e o faz de uma forma irremediável. Quer dizer, quando, no momento, há uma crise da pecuária tão absoluta, como se demonstrou, diz-se ao povo que a solução está em ir buscar o boi no Paraguai.

Sou antigo companheiro de cadeia do sr. Benjamin Cabello, mas, discordo totalmente quanto à solução apresentada para o caso da carne, ressalvando que o êrro fundamental não está nele mas na existência da CCP, que é outra mentira vital. Quando se diz que se vai trazer gado do Paraguai, estabelece-se no povo uma miragem de felicidade, como quando se prometeu carne a 6 cruzeiros o quilo, o que também constituiu uma farsa. E' evidente que quem assim o afirmou o fez de boa fé, porque ninguém vai mentir com essa desenvoltura conscientemente.

O nosso esfôrço consiste em trazer a democracia para êsse centro vital, que tem em vista o esclarecimento geral e transcende pois o âmbito dos partidos, as paixões e as facções.

Exemplo disso foi o que vimos nesta reunião, que teve um sentido familiar, transcorreu numa cordialidade tão completa e absoluta, num convívio que nos deixa ao mesmo tempo honrados e imensamente gratos a todos que aqui compareceram. *(Palmas)*.

Está encerrada a Mesa Redonda.

"MORALIDADE DAS LEIS DE AMPARO A PECUARIA

Trabalho apresentado pelo sr. Francisco de Oliveira Naves, por escrito, ao término da Mesa Redonda

Os que não conhecem bem as leis vigentes, de amparo à pecuária nacional, dizem, entre outras coisas, que "verdadeiros aventureiros, que nunca foram pecuaristas", arrogam-se essa qualidade, para colherem seus benefícios.

Tal, porém, não se dá.

A lei 209 concede moratória aos pecuaristas. Essa qualidade deve ser provada, de acôrdo com o artigo 4.º, da citada lei, com os seguintes documentos:

a) certidão de registro no Ministério da Agricultura, nas Secretarias da Agricultura dos Estados e Territórios, ou repartições equivalentes;

b) contrato de penhor pecuário ainda em vigor;

c) certidão de um coletor de renda do imóvel pastoril ou do domicílio do devedor.

Ora, nenhum dêsses documentos pode ser obtido de favor.

Logo, quem não provar a qualidade de pecuarista, não terá direito à moratória e, consequentemente, ao reajustamento (lei n.º 1.002).

Além disso, dispõe aquela lei (209), artigo 5.º: "Não serão extensivos os benefícios desta lei:

a) aos industriais da carne, assim considerados os que exploram frigoríficos, charqueadas ou estabelecimentos similares, ainda que sob a forma de cooperativas;

b) os devedores que, segundo provado em Juízo, hajam praticado atos ilícitos prejudiciais aos direitos do credor; e

c) aos criadores e recriadores, pessoas físicas ou coletivas que, além dos imóveis rurais e do gado de criar e recriar tiverem bens patrimoniais que, avaliados separadamente, correspondam quatro vêzes, ou mais, ao valor do referido gado".

Por aí se vê que as leis já "separaram o jôio do trigo", de vez que, pela 1.002 (art. 1.º), só terá reajustamento quem tiver obtido moratória.

Logo, ditas leis só beneficiam os legítimos pecuaristas.

Assim é que cêrca de 20% de requerentes dêsses benefícios tiveram seus pedidos denegados em Juízo, afastados, que foram, ao passarem pelo cadinho das provas processuais.

Alega-se, também, que muitos "pecuaristas", que só possuem "meia dúzia de vacas" e arranhacéus nas capitais, etc., estão se valendo dessas leis, etc.

Também alegações como essas não procedem, "ex-vi" da referida alínea "c", do art. 5.º da lei 209.

Uma simples contestação de credor, ou da União (na Moratória ou no Reajustamento), terá feito ruir por terra pretensões não contempladas por essas leis.

A 1.002, citada, em seu art. 1.º, só concede o Reajustamento aos que se houverem enquadrado nos dispositivos da 209.

Além disso, exclui ela, do Reajustamento, as dívidas "oriundas de financiamentos estranhos às atividades agro-pastoris contraídas por criadores e recriadores de gado bovino..."

Esse dispositivo afasta a possibilidade de reajustamento de dívidas contraídas para especulações imobiliárias, como se diz, ou quaisquer outras.

Já a lei que agora se pleiteia, tendo sido o anteprojeto elaborado pelo Banco do Brasil, será calcada nas citadas leis 209 e 1.002, isto é, terão novos favores os legítimos pecuaristas que houverem passado pelo filtro dessas leis.

Não é verdade, pois, que se pretenda abrir a porta a novos pseudos-interessados.

O que se pretende, tão sòmente, é que, provado que o Reajustamento de 50 por cento foi inoperante, porque concedido tardiamente, quando já os juros absorviam quase a sua totalidade, seja essa percentagem razoàvelmente aumentada.

E' a complementação do Reajustamento dos Pecuaristas, prometida pelo sr. Getúlio Vargas e que, por ser indiscutivelmente justa, certamente será votada pelos nobres parlamentares da Câmara e do Senado federais. Essa é a reivindicação mínima dos criadores de gado do Brasil.

Sala da Mesa Redonda da TRIBUNA DA IMPRENSA, 6-11-951.

(ass.) Francisco de Oliveira Naves, presidente da Sociedade Mineira de Agricultura.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

1. os estoques das fábricas são superiores a 3 e meio milhões, o que pode ser comprovado através da verificação de vendas efetuadas nos últimos meses;

2. as estimativas da safra nordestina apresentadas são precaríssimas e levianas, a verificar: a safra do Rio Grande do Norte, não será inferior a 12 milhões, dos quais uma média de 66 por cento é de algodão fibra-longa; a safra paraibana deverá dar mais de 5 milhões de fibra-longa; e o Ceará, que vem intensificando, com êxito, a produção de fibra-longa, poderá contribuir com mais de 3 milhões, sem referir, ainda, à produção de Pernambuco e do Piauí.

3. o único motivo da importação pleiteada é pôr o algodão estrangeiro em concorrência com o brasileiro, determinando a baixa imediata do nosso produto;

4. admitindo que faltasse algodão fibra-longa para o consumo das fábricas, e que os preços do algodão estrangeiro equivalessem aos nossos, seria, neste caso, preferível importar uma cota de tecidos finos, de preços inferiores aos brasileiros, medida que a indústria, pela sua situação econômica, em contraste com a da lavoura sacrificada pela sêca, pelas pragas e pela falta de assistência do Govêrno, suportaria com menores sacrifícios.

Forma totalitária

Enquanto discutem os interessados, à espera de uma solução da CEXIM, que corresponda aos interêsses econômicos do país, e não a de um grupo ou de pessoas, aparece uma fórmula semi-oficial, que só contribuiria para o desestímulo à agricultura. O govêrno importaria o algodão, incumbindo-se, êle próprio, da distribuição de cotas aos industriais, de modo a evitar que um se beneficiasse mais do que outro.

Essa solução, igual a tantas outras que surgem a cada momento, a de escravizar a economia, a produção e o comércio à máquina estatal, ao arbítrio eventual dos seus detentores, é igualmente combatida pelos produtores, porque:

1. teria a mesma consequência sôbre a lavoura algodoeira, determinando a baixa imediata da cotação do algodão;

2. poderia evitar que um industrial tivesse mais lucro do que o outro, mas, a questão não é de racionar lucros entre industriais, mas, de não sacrificar a produção algodoeira e a economia nordestina.

Estuda

A CEXIM, segundo declarações que ouvimos do sr. Luiz Simões Lopes, continua estudando o assunto, achando que qualquer solução só poderá ser dada dentro de mais alguns dias, e depois de verificada a situação real da indústria e da agricultura.

PENSIONATO PARA MOÇAS NA TIJUCA
Religiosa Beneditinas
Rua Maria Amália, 188 — Tel.: 38-1347

OS MOTOCICLISTAS

O público assistiu no Maracanã, ontem, à vários números de acrobacia em motocicletas, feitos por elementos da Polícia Especial. No intervalo entre os jogos preliminar e principal, uma equipe comandada por Paulo Amaral, fez interessantes exibições com um, dois, três e quatro homens, numa só máquina, onde ainda efetuaram exercícios de ginástica. A demonstração terminou com um desfile, em que cada motociclista — em pé no assento da máquina — carregava uma bandeira, do Brasil, da Argentina, do Flamengo e do Boca Juniors. Nessa foto, um aspecto dessas demonstrações.

COLMAN GOSTOU DO EMPATE

Colman, zagueiro do selecionado argentino, o melhor do onze do Boca Juniors, na tarde de ontem, estava satisfeito com o empate.

E explicara as razões da sua satisfação:

1.º — "O tempo. Dia quente, o Boca recem-chegado, campo novo. Pouca aclimatação".

2.º — "O time do Flamengo. Um quadro bem armado, de bons valores. Um quadro que tem Bria, Rubens e Joel, fatalmente tem que jogar bem".

Em suma, um resultado que agradou a Colman, e que não poderia ter sido outro, mas que ainda não é o que êle e todo o resto do time do Boca esperam levar do Brasil para Buenos Aires. "Principalmente porque êles podem e sabem fazer melhor, quando houver mais tempo para mais descanso e mais aclimatação, quando êles tiverem a segunda oportunidade, frente ao Palmeiras". — pelas palavras e promessas de Colman.

Ainda invicto o time do Montepio Municipal

Mais uma expressiva vitória vem de alcançar o quadro de futebol da Associação Recreativa do Montepio Municipal. Desta feita, foi derrotado o time da Associação do Ministério da Fazenda, em jôgo disputado no campo da Escola Técnica do Exército, pela Olimpíada dos Funcionários Públicos.

3x1 foi o marcador da peleja, premiando efetivamente o melhor desempenho do time do Montepio Municipal que, assim, prossegue em sua campanha invicta, classificando-se portanto para os jogos finais do Torneio.

Bria e Benitez trocaram flâmulas antes do início da luta. Era uma cerimônia convencional, mas que ontem ganhava maior relevo uma vez que não representava apenas um gesto cordial, mas o início de uma nova fase entre o futebol da Argentina e do Brasil. Esta cena fôra vista pela última vez, em 1948, quando da visita do Racing ao Brasil.

ACORDEON PAOLO SOPRANI
80 baixos e 4 registros
Cr$ 650,00, sem entrada e sem fiador
CASA ACORDEON AZUL
Av. Rio Branco, 277 — Ed. São Borja
Tel.: 32-8750

Banco Figueiredo Rocha S. A.
UMA TRADIÇÃO NACIONAL A SERVIÇO DA ECONOMIA PARTICULAR
TÔDAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS, EXCETO CÂMBIO
RUA DA QUITANDA, 111

Emprêsa Viação Automobilista S. A.

E. V. A.

SEDE: R. PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146 — Tel. 28-6546
ESTAÇÃO RODOVIARIA: PRAÇA MAUÁ — Tel. 43-4676
RIO DE JANEIRO
QUADRO DE HORARIOS

LINHA RIO-JUIZ DE FORA

Partidas do Rio	Partidas de J. Fora
6.05	6.05
7.15 (luxo)	7.15 (luxo)
8.05	8.05
13.05	13.05
15.05	15.05
18.05 (luxo)	18.05 (luxo)

LINHA RIO - BARBACENA

Partidas do Rio	Partidas de Barbacena
3as. 5as. e Sáb.	2as. 4as. e 6as.
5.35	7.15

LINHA RIO - BELO HORIZONTE

Partidas do Rio	Partidas de Belo Horizonte
2as. 4as. e 6as.	3as. 5as. e Sáb.
6.30	6.30

LINHA RIO - PORTO NOVO

Partidas do Rio	Partidas de P. Novo
5.55	5.55
15.55	15.55

LINHA RIO - CATAGUAZES

Partidas do Rio	Partidas de Cataguazes
6.15	6.15
12.15	12.15

LINHA RIO - MURIAÉ

Partida do Rio	Partida de Muriaé
6.?	6.00

LINHA RIO - CARATINGA

Partida do Rio	Partida de Caratinga
5.30	5.30

LINHA RIO - SÃO LOURENÇO

Partida do Rio	Partida de S. Lourenço
7.05	6.30

LINHA RIO - CAXAMBU - CAMBUQUIRA

Partida do Rio	Partida de Cambuquira
6.40	6.40

População dos EE. UU.

WASHINGTON, 15 (U.P.) — A Repartição de Censo anunciou que a população dos Estados Unidos, incluindo as fôrças armadas que se acham no ultramar, elevou-se a 1.º de outubro a 155.107.000 habitantes, com um aumento de 250.000 sôbre a de 1.º de setembro.

Balanço das possibilidades dos inscritos para a reunião de amanhã

PAREOS	PELO JOQUEI	PELO TREINADOR	NA DISTANCIA	NA PISTA	ULTIMA PERFOM.	PELA COTAÇAO	PELO TRABALHO	PELO APRONTO	PELO PÊSO	PELA FILIAÇAO	CONCLUSAO
1.º	Olympus	Polidor	Irak	Irak	Polidor	Polidor	Polidor	Irak	Darling	Darling	POLIDOR
2.º	Gangorra	Gangorra	Gangorra	Gangorra	Gangorra	Gangorra	Ojerisa	Gangorra	Algéria	Oélia	GANGORRA
3.º	Carinho	Carinho	Carinho	Carinho	Carinho	Carinho	Abdin	Lipe	Lipe	Lipe	CARINHO
4.º	Cabo Frio	Cabo Frio	Ronon	Ronon	Don Euvaldo	Ronon	Jeruqui	Ronon	El Matachin	Ronon	RONON
5.º	Manguarito	Parthenon	Maki	Maki	Maki	Maki	Maki	Maki	Tocantins	Parthenon	MAKI
6.º	Oscar	Gaio	Opúviro	Oscar	Opúviro	Oscar	Indolenta	Opúviro	Indolente	Indiscreto	OPÚVIRO ou OSCAR
7.º	Marinha	Gisele	Gisele	Gisele	Gisele	Gisele	Gisele	Gisele	Marinheira	Rivera	GISELE
8.º	Caoré	Dembill	Brazilian Star	Brazilian Star	Caoré	Caoré	Brazilian Star	Hunter Prince	Harem	Hunter Prince	CAORE' ou BRAZ. STAR

MAKI, UMA AUTENTICA BARBADA


MAKI
Vencedor iminente

Volta tinindo o filho de Formasterus e enfrentará adversários inferiores a sua categoria — Ulloa não acredita em derrota

Depois de uma ausência de alguns meses reaparece, no 5.º páreo de amanhã, o nacional Maki, defensor da coudelaria Paula Machado.

Tudo indica que o filho de Formasterus seja uma autêntica "barbada", devendo a sua "poule" não passar de 15 pratas.

Maki, que continua a ser considerado pelos seus responsáveis um corredor de grandes mérito, sentiu-se após a disputa de uma prova clássica, sendo por isso retirado de treinamento e submetido a severo tratamento, cujos resultados foram os mais auspiciosos possíveis.

Está firme e inteiramente recuperado do contratempo sofrido.

ULLOA, OTIMISTA

Osvaldo Ulloa, seu pilôto, não esconde o seu otimismo. Acredita firmemente em seu triunfo e não se importa com o que dizem a respeito de El Gaucho e Parthenon.

OTIMO TRABALHO

Em sua opinião, Maki dificilmente se deixará bater, pois reaparece com ótimos exercícios, o último dos quais o deixou vivamente impressionado.

Diz êle:

— "Em seu último trabalho o cavalo de "seu" Freitas agradou-me sem reservas. Vinha a galope, com ganas de correr e marcou 88" para 1.400 metros. Está como nunca, galopando firme e com desembaraço. Creio que ganharei a carreira".

MAKI E' SUPERIOR

Sôbre a chance de El Gaucho declara o bridão chileno:

— "Falam muito a respeito de El Gaucho, que dizem ter um exercício assombroso na milha. Não sei se é verdade, mas de qualquer forma tenho ilimitada confiança em meu pilotado. Sempre foi melhor do que êles e vai confirmar essa superioridade amanhã. Maki é um cavalo bom, principalmente na areia, onde mete patas de verdade. Será surpresa para mim a sua derrota".

Vozes do TURF

Comentando a vitória de Nova Orleans, Ulloa revelou que sua pilotada vinha parando, só tendo vencido porque conseguiu livrar boa diferença sôbre as adversárias na primeira parte do percurso. Sôbre Nocaute, afirmou que é um potro regular, mas com um grande inimigo pela frente: Porfio. Difícil ganhar do pensionista de Feijó.

■

Urbina acha muita distância para Gume, alistado no 3.º páreo de sábado, na milha.

Convém recordar, porém, que na última corrida noturna, na mesma distância, Gume figurou com destaque até as pedras de apregoação.

■

Fez anos na quarta-feira desta semana o treinador Paulo Rosa, que completou a sua 75.ª primavera.

Embora com algum atraso, não queremos deixar sem um registro especial essa ocorrência.

■

Nossa acumulada para amanhã — Cabo Frio, Maki, Marinha e Caoré.

— PEAO —

Titulos de Clubes

Jockey, Country, Gavea Golf e outros. Chamar: sr. Mário Carneiro na Deltec S.A. Tel.: 43-6178.

PROGRAMA DE DOMINGO — MONTARIAS PROVAVEIS

1.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 14,15 HORAS. Ks
1—1 El Tigre, L. Rigoni 54
2—2 Silicio, x.x. 54
3 Macanudo, x.x. 54
3—4 Master Bob, D. Moreira .. 52
5 Ricurita, D. P. Silva 55
4—6 Nailer, J. Mesquita 58
" Larue, P. Tavares 52

2.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 14,50 HORAS. Ks
1—1 Lucifer, J. Tinoco 54
2 Hunter Prince, J. Mesquita 56
2—3 Rulvo, D. P. Silva 54
4 Quina, E. Cardoso 54
5 Holly, R. Martins 50
3—6 Carinhoso, U. Cunha 50
7 Mahon, J. Portilho 52
8 Bosghorino, H. Oliveira .. 52
4—9 Veludo, P. Coelho 52
10 Guanumbi, R. Urbina 58
11 Exemplo, F. Irigoyen 52

3.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 15,05 HORAS. Ks
1—1 Porfio, E. Castillo 55
2 Paladim, x.x. 55
2—3 Oxford, L. Rigoni 55
4 Coronel, J. Portilho 55
3—5 Nocaute, O. Ulloa 55
6 Fair Bird, J. Mesquita 55
4—7 Saigon, J. Tinoco 55
8 Cheque, S. Ferreira 55
9 Sardo, Red. Filho 55

4.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 15,35 HORAS. (Quinta Prova Especial de Leilão). Ks
1—1 Corregio, J. Mesquita 58
2 Açude, x.x. 55
2—3 Broad Bill, L. Pinheiro .. 55
4 El Gin, D. Moreira 51
3—5 Horalio, E. Castillo 55
6 Fair Prince, x.x. 58
4—7 El Garboso, J. Tinoco 58
8 Eólalo, R. Latorre 58

5.º PAREO — 2.400 METROS — CR$ 100.000,00 — AS 16 HORAS. Prêmio Jóquei Clube de Montevidéu. Ks
1—1 Tévere, L. Rigoni 58
2—2 Ondino, E. Castillo 58
" Miel Rosa, R. Latorre 57
3—3 Panther, D. Moreira 58
" Bahari, O. Ulloa 58
4—4 Toribio, S. Ferreira 59
5 Honolulu, F. Irigoyen 59
" Radar, x.x. 59

6.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 35.000,00 — AS 16,30 HORAS. (BETTING). Ks
1—1 Maná, L. Rigoni 56
2 Media Luna, I. Pinheiro 56
3 Landinho, D. P. Silva 55
4 Maracaju, R. Latorre 56
2—5 Acidalia, A. Ribas 56
6 Alcazaba, M. Henrique 48
7 Poranga, Red. Filho 52
" Don Fradique, x.x. 54
3—8 Mico, x.x. 50
9 Thale, U. Cunha 52
10 Aviador, J. Martins 52
11 Mandinga, N. Mota 52
" Darling, R. Martins 54
4—12 Alvino, J. Tinoco 52
13 Wary, E. Silva 56
14 Don Antônio, G. Costa 56
15 Foliador, x.x. 52
" Caispó, J. Ribas 50

7.º PAREO — 1.800 METROS — CR$ 45.000,00 — AS 17 HORAS. (BETTING). Ks
1—1 Pauda, E. Castillo 55
" Pandorra, Red. Filho 55
" Clarinha, J. Araújo 55
2—2 Rumena, F. Trigoyen 55
3 Corouina, A. Ribas 55
4 Elida, O. Reichel 55
3—5 Helenisa, I. Pinheiro 55
6 Sierra Madre, U. Cunha 55
7 Indaya, E. Silva 55
4—8 Eglantina, J. Mesquita 55
9 Luxuosa, D. Moreira 55
10 Dame, R. Latorre 55

8.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 17,30 HORAS. (BETTING). Ks
1—1 Obélia, J. Mesquita 56
2 Orquidácea, x.x. 56
2—3 Golden Flight, L. Diaz 56
4 Entreverada, G. Costa 56
5 Oleta, x.x. 56
3—6 Oracia, A. Vieira 56
7 Home Fleet, x.x. 56
8 Colombiana, I. Pinheiro 56
4—9 Maratimba, J. Portilho 56
10 Cucaracha, F. Irigoyen 56
" Silver Lass, D. Ferreira 56

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and.
Diariamente das 1' horas em diante — Telefone: 42-0500.

BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO, S.A.
MATRIZ Rua do Ouvidor, 90
AGÊNCIA Av. Copacabana, 581
(Cofres de aluguel)
CONTA CORRENTE POPULAR
LIMITE: Cr$ 100.000,00 - Juros de 5% A. A.
TÍTULOS DE RENDA
(Debêntures ao portador)
Juros de 8% A.A. - pagos trimestralmente
HORÁRIO ININTERRUPTO PARA O PÚBLICO
De 9.30 as 16.30 horas
TODAS AS CONTAS PODEM SER INDISTINTAMENTE MOVIMENTADAS NA MATRIZ E NA AGÊNCIA

PALPITES

POLIDOR — IRAK — NIGHT CLUB
GANGORRA — OÉLIA — ALTEIA
CARINHO — GUARANIZINHO — GUME
RONON — CABO FRIO — D. EUVALDO
MAKI — PARTHENON — MANGUARITO
OSCAR — GAIO — KAMI
RIVERA — GISELLE — MARINHA
POETA — CAORE' — B. STAR

PROGRAMA DE AMANHÃ — MONTARIAS PROVAVEIS

1.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 25.000,00 — AS 14,15 HORAS. Ks
1—1 Polidor, R. Martins 50
2—2 Irak, L. Diaz 58
3 Onze, x.x. 50
3—4 Olympus, L. Rigoni 58
5 Darling, L. Leite 48
4—6 Night Club, L. Mezaros .. 56
7 Aceno, E. Cardoso 54

2.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 14,40 HORAS. Ks
1—1 Gangorra, L. Dias 56
2 Ojerisa, A. Ribas 56
2—3 Oélia, U. Cunha 56
4 Olindaia, O. Coutinho 56
3—5 Olala, E. Cardoso 56
6 Algéria, A. Nahid 56
4—7 Alteia, D. Moreira 56
8 Faroleda, W. Andrade .. 56

3.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 15,05 HORAS. Ks
1—1 Carinho, J. Tinoco 50
2—2 Kanthaca, A. Brito 52
3—3 Guaranizinho, Mesquita ... 54
4 Gume, R. Urbina 56
4—5 Lipe, N. Mota 50
" Abdin, I. Pinheiro 52

4.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 15,35 HORAS. Ks
1—1 Don Euvaldo, W. Andrade 58
2—2 Cabo Frio, L. Rigoni ... 58
3 El Matachin, R. Martins .. 54
3—4 Egregious, J. Tinoco 54
5 Jeruqui, A. Ribas 52
4—6 Ronon, J. Mesquita 56
" Visigôdo, S. Ferreira 54

5.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 16 HORAS. Ks
1—1 Maki, O. Ulloa 56
2 Philidor, U. Cunha 56
2—3 El Gaucho, J. Tinoco 56
4 Manguarito, L. Rigoni 56
3—5 Madrigal, D. Moreira 52
" Tocantins, P. Tavares 52
4—6 Parthenon, F. Irigoyen .. 58
" Accordeon, D. Ferreira .. 56

6.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 16,30 HORAS. (BETTING). Ks
1—1 Oscar, L. Rigoni 56
2 Caiguá, E. Castillo 56
2—3 Opúviro, A. Vieira 56
4 Indiscreto, D. Moreira .. 56
5 Teófilo, x.x. 52
3—6 Macabu, x.x. 56
7 Pirilampo, D. Ferreira .. 56
8 Indolente, U. Cunha 52
4—9 Kami, J. Mesquita 56
10 Gaio, S. Ferreira 58
" Gladio, x.x. 56

7.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 17 HORAS. (BETTING). Ks
1—1 Giselle, L. Dias 56
" Gold Dream, R. Latorre .. 54
2—2 Marinha, L. Rigoni 56
3 Marinheira, O. Macedo .. 52
4 Rivera, J. Tinoco 52
3—5 Olatria, J. Martins 56
6 Caíra, E. Silva 56
7 Dona Sinhá, J. Mesquita .. 56
4—8 Gasconha, D. Ferreira .. 56
9 Changa, S. Ferreira 56
10 Elanut, D. Moreira 52

8.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 17,30 HORAS. (BETTING). Ks
1—1 Caoré, J. Tinoco 56
2 Hunter Prince, Mesquita .. 56
2—3 Harem, J. Graça 52
4 Dembill, x.x. 50
3—5 Braz. Star, D. P. Silva .. 56
6 Hunter, J. Araújo 52
7 Napoleão, Red. Filho 54
4—8 Poeta, x.x. 58
9 Malandrinho, J. Portilho .. 56
10 Linda Dona, R. Martins .. 52

Observações de um coruja

ANALISANDO...

Após uma análise de suas possibilidades classificamo, abaixo os prováveis vencedores do páreos de amanhã:

1.º PAREO:
Deve ganhar — Polidor
2.ª fôrça — Irak
Bom azar — Olympus

2.º PAREO:
Deve ganhar — Gangorra
2.ª fôrça — Oélia
Bom azar — Alteia

3.º PAREO:
Deve ganhar — Carinho
2.ª fôrça — Guaraniz.
Bom azar — Lipe

4.º PAREO:
Deve ganhar — Ronon
2.ª fôrça — Cabo Frio
Bom azar — D. Euvaldo

5.º PAREO:
Deve ganhar — Maki
2.ª fôrça — Accordeon
Bom azar — Manguarito

6.º PAREO:
Deve ganhar — Oscar
2.ª fôrça — Gaio
Bom azar — Macabu

7.º PAREO:
Deve ganhar — Giselle
2.ª fôrça — Rivera
Bom azar — Marinha

8.º PAREO:
Deve ganhar — Poeta
2.ª fôrça — Caoré
Bom azar — Braz. Star

AS "SURPRESAS"

Aquêles que apreciam as "poules" gordas não devem desprezar os animais abaixo, todos êles prontos para "atirar":

NIGHT CLUB
PIRILAMPO
DONA SINHA'
HUNTER PRINCE

MAKI E' "BARBADONA"

Ullôa

Portador de um bom exercício — 103"2/5 para a milha — reaparece na quinta carreira de amanhã o cavalo Maki. O filho de Formasterus terminou o trabalho com excelente disposição, e o Osvaldo Ullôa sorridente, como que revelando as esperanças que deposita em sua montada. Aliás a turma que irá enfrentar é bastante camarada, e só mesmo a parelha Accordeon-Parthenon poderá oferecer-lhe alguma resistência. Em todo o caso, a opinião geral é que Maki levará a melhor, constituindo uma das maiores "barbadas" da sabatina. Não esqueçam, pois, do cavalinho do Stud Paula Machado na confecção de acumuladas. Para defender os 45 por cento não é nada mau.

GANGORRA E NADA MAIS

A estréia de Gangorra em nossas pistas deixou ótima impressão. Apesar das emoções naturais de um "debut", terminou batida apenas por Maratimba. Agora, reaparece com um trabalho suave — 1.400 em 96", — e livre daquela rival, não deverá ter dificuldades para vitoriar-se, o que é admitido por Luiz Diaz, seu pilôto.

As demais terão, portanto, que lutar pela formação da dupla, uma vez que de Gangorra ninguém conseguirá ganhar.

CUIDADO COM POETA

Um animal que absolutamente não deverá ser desprezado nas apostas é o Poeta.

Após uma série de boas "performances" em Cidade Jardim, retornou à Gávea e fará sua "rentrée" no último páreo da reunião, enfrentando Caoré, Brazilian Star, Linda Dona e outros.

Como se pode observar, êstes competidores estão dentro das possibilidades do filho de Maranta, que corria com gente melhor. Nada sentindo, Poeta vai galopar na frente da turma. E a "poule" é compensadora.

CARINHO, A MELHOR DE JOBEL TINOCO

As últimas atuações de Carinho colocam-no como o mais provável vencedor do 3.º páreo. Livre de Sol Bonito, o pupilo do sr. Jorge Jabour tem dilatada chance de vitória. Jobel Tinoco, que o conduzirá nesta oportunidade, não esconde seu entusiasmo e considera mesmo a melhor montaria para a tarde de sábado.

NOTAS TURFISTAS

O sr. Arthur Hermann Lundgren acaba de adquirir na Inglaterra duas excelentes reprodutoras para refôrço de seu Haras.

Trata-se de Pharos Light e Fox d'Or, ambas de ótima linhagem.

* * *

O jóquei José Nascimento despediu-se da profissão domingo último em Cidade Jardim. Não viverá, contudo, afastado da família turfista, pois assumiu ontem as funções de treinador do Stud Cunha Bueno.

Minutos antes da disputa do último páreo da reunião de domingo, Nascimento recebeu, na sala de jóqueis, a visita da Comissão de Corridas local, que foi agradecer ao referido profissional a sua contribuição para o progresso do turfe bandeirante.

* * *

A estreante Pancada é uma gaúcha de boa pinta, com exercícios regulares, mas cedo ainda para ganhar. Trabalho de seta errada 65", tocada.

Tem preferência o Vasco na transferência de Jordan

Declarações do presidente do São Cristóvão

O Vasco da Gama terá a preferência para adquirir o "passe" de Jordan, médio do São Cristovão, pelo prêço teto de seiscentos mil cruzeiros.

Essa foi a informação que obtivemos do sr. Abilio de Almeida, presidente dos alvos, que, todavia, salientou:

"Ainda não entramos em entendimento para negociar qualquer jogador, porque a diretoria pretende conservar um bom quadro reforçando o atual".

DOIS ATACANTES

"Com êsse intuito, já estamos trabalhando para aquisição de dois bons atacantes, tendo por finalidade uma colocação melhor no campeonato de 52".

DEPOIS DO CAMPEONATO

"Assim sendo, concluiu o sr. Abilio de Almeida, sòmente depois do certame encerrado trataremos do assunto. Em princípio, achamos que um quadro vale mais que um "passe" ainda que bem pago. O caso de Jordan é, exclusivamente, sôbre prioridade e nada mais".

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Neuwald)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A 3.º andar — Tel. 42-0004

Punida a dupla J. Perez- B. Ribeiro

A Comissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro, não satisfeita com as explicações dadas pela dupla Justo Perez-Benedito Ribeiro, responsáveis pelo cavalo Sol Bonito, deliberou suspender aquêles profissionais, respectivamente, por 6 e 4 meses, de acôrdo com o artigo 20 do Código.

Outrossim, resolveu romper relações com o proprietário Justo Perez.

HIPISMO

TORONTO, 15 (AFP) — Terminou ontem à noite a segunda fase do Concurso Hípico Internacional que está se realizando na Feira de Inverno.

A vitória coube à equipe do México chefiada pelo coronel Humberto Mariles.

Os mexicanos já venceram a primeira rodada na terça-feira.

E' a seguinte a classificação por equipes: México, Estados Unidos, Irlanda, Canadá e Brasil.

NO FUTEBOL

ARTHUR FRIEDENREICH, o mais perfeito futebolista de todos os tempos, eletrizou, com sua técnica e tentos espetaculares, multidões de afeiçoados do esporte-rei não só em campos nacionais, como também em extrangeiros onde foi alcunhado — "El Tigre".
Sua fama, uma glória do Esporte Nacional, com razão...

...não admite confrontos!

A inigualável ÁGUA TÔNICA DE QUININO da Antarctica, mercê de sua alta qualidade e sabor incomparável, tem a indiscutível preferência das multidões.
Sua fama, uma glória da Indústria Nacional, com razão... TAMBÉM NÃO ADMITE CONFRONTOS!

ÁGUA TÔNICA DE QUININO
ANTARCTICA

RUMO A BUENOS AIRES 9 JOGADORES DO BOCA JUNIORS

Por via aérea, embarcarão hoje para Buenos Aires, nove jogadores do plantel do Boca Juniors que se encontram no Brasil, para a temporada que assinala o reatamento das relações entre o futebol brasileiro e o argentino. E' que domingo, ao contrário do que esperavam os dirigentes argentinos, o Boca Juniors deverá disputar ainda uma partida pelo Campeonato Argentino. Essa partida não estava prevista anteriormente. O adiamento da rodada, porém, por fôrça da realização das eleições presidenciais no país, veio retardar o descanso da equipe do Boca no Campeonato.

PESCIA PARTICIPARA' DOS JOGOS EM S. PAULO

Chegará na próxima semana — Baldonedo gostou do jôgo — "Bicho? — Copacabana"

— Emilio Baldonedo, ex-scratchman argentino, diretor técnico do Boca, tinha as mesmas respostas para todos. Pareciam até decoradas.

TUDO BOM

E a atuação do Bôca, Baldonedo?

"Poderia ter sido melhor se estivessemos mais aclimatados. Esse calor de vocês não é igual ao nosso".

Sôbre o Flamengo?

"Bom conjunto. Um futebol vistoso. Agradou-me bastante".

"Mas, Baldonedo, não há um nome que tenha impressionado mais a você, no time do Flamengo?

"Não. Eu achei todos bons. Todos êles. Bons jogadores, bons desportistas, um espetáculo soberbo de cavalheirismo. Uma festa de confraternização".

"BICHO" COPACABANA...

Houve alguém que ainda quis saber de Baldonedo qual seria o "prêmio pelo empate, o bicho como nós outros chamamos".

"Mas que prêmio? Você quer melhor prêmio para uma equipe argentina do que a praia de Copacabana. E' nós ganhamos Copacabana, logo que chegamos. Já estamos premiados".

NOVIDADE: PESCIA

Para o próximo compromisso do Boca Juniors, no Brasil, há uma novidade em perspectiva.

A vinda de Pescia para enfrentar o Palmeiras. Um cartaz conhecido da torcida brasileira. Várias vezes "scratchman" — e em outras várias também visitando-nos por êsse mesmo Boca Juniors. E' um veterano, que ainda desfruta de grande prestigio no futebol portenho.

VITÓRIA DO AMÉRICA

SAO JOAO DE MERITI, 15 — (Asapress) — Um quadro misto do America do Rio de Janeiro, exibiu-se na tarde de hoje, nesta cidade, dando combate ao São Pedro F.C. O match caracterizou-se pelo equilibrio, e no final dos 90 minutos, verificou-se a vitória dos rubros pela contagem de 5 x 3. Já na primeira fase, o América vencia por 1 x 0. Os goals foram conquistados por Mundica, Aldo, Cazuza, França e Arthur, para o America, enquanto Baratinha (2) e Ferruge, conquistaram os tentos do São Pedro F.C.

Os dois quadros:

São Pedro: Alair, Nonô e Palito; Vicente, Clovis e Gamba; Ferruge, Zequinha, Babau, Baratinha e Ometo. América: — Claudio, Jorge e Edicio; Lidio, Aldo e Cazuza; França, Mundica, Arthur, Lopes e Ferreira. O juiz Ovidio Leitão, teve boa atuação.

A renda somou a importância de 2.700 cruzeiros.

DESEMPATE FLAMENGO-BOCA EM BUENOS AIRES

Possível a realização do "match" na capital argentina — Dificuldades para a escolha de data — Declarações do sr. Alves Morais

— "E' bem possível que o Flamengo venha a disputar uma partida-desempate com o Boca Juniors, em Buenos Aires, em data ainda não fixada".

Essa uma informação do sr. José Alves de Morais, vice-presidente do Flamengo, após a peleja com o Boca Juniors, que terminara com um empate de dois tentos.

DEPENDE DA DIREÇÃO TÉCNICA

Até o momento em que falava à reportagem, o sr. José Alves de Morais não chegara a tratar do assunto com os dirigentes do Boca.

— "E' uma hipótese a estudar, a verificar com o carinho que iniciativas semelhantes exigem. Não pode ser matéria de deliberação apressada, tanto mais que há razões de ordem técnica a ponderar. Creio mesmo que da direção do time virá a decisão — favorável ou contrária — no caso de os entendimentos entre os dirigentes resultarem em uma fórmula interessante para os dois clubes".

Há um problema a resolver, porém, para que as negociações cheguem a bom têrmo: o de escolha da data. Flamengo e Boca, excepcionalmente, acordaram em jogar um "match" amistoso quando ainda se encontram em meio à disputa de um campeonato. Havia, porém, uma serie de circunstâncias todas excepcionais a justificar o sacrificio. Já agora, embora para cimentar o reatamento das relações futebolisticas entre brasileiros e argentinos seja igualmente interessante uma nova partida entre os dois quadros em Buenos Aires, outras dificuldades surgem, com a aproximação do fim do campeonato e, para o Flamengo, a disputa do Turneio Rio-São Paulo.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.º 583 Sexta-feira, 16 de novembro de 1951

DERROTADO O S. CRISTOVÃO

PETRÓPOLIS, 15 — (Asapress) — O São Cristóvão do Rio de Janeiro exibiu-se esta tarde, nesta cidade, enfrentando o Internacional, no campo do Petropolitano. O match foi dos mais interessantes, e fez parte do 34.º aniversário do Esporte Clube Internacional. O São Cristóvão não foi feliz nesta sua apresentação, sendo derrotado pela contagem de 4 x 2.

Os goals foram assinalados por Liviere (3), e Bino (de penalty), para o Internacional, enquanto Paulo Cesar conquistou os dois tentos do clube carioca.

As duas equipes formaram assim: Internacional: Caju, Roberto e Moacir; Alcides, Vilegas e Dino; Renato, Boca, Liviére, Bingo e Paulo. São Cristóvão: — Borracha, Waldir e De Paula; Ney, Geraldo, Bulau e Jordan; Geraldino, Paulo Cesar (Jorge), Raul, Herron (Nestor) e Carlinhos.

A grande figura do cotejo, foi o centro-avante Liviére, do Internacional, que além de ter uma atuação brilhante, consignou três tentos.

A renda, excepcional, foi de Cr$ 18.520,00.



As equipes do Flamengo e do Boca Juniors formadas antes do jôgo de ontem no Estádio Municipal e que marcaria o reatamento das relações futebolisticas entre o Brasil e a Argentina. O "onze" rubro-negro exibe a bandeira do Boca

A' MARGEM DO INTERNACIONAL DE ONTEM



ORA BOLAS!

No primeiro tempo a bola foi uma. No segundo, outra inteiramente diferente.

No inicio, a avermelhada (a de sempre). No final, uma amarelona, estreante.

Pensou-se imediatamente que fôsse uma combinação, que se tratasse de um acêrto entre os preparadores do Boca e do Flamengo. O que, aliás, em face dos antecedentes da história dos encontros entre brasileiros e argentinos, seria o mais lógico e razoável.

* * *

No vestiário do Flamengo, entretanto, surgiu uma outra versão, a verdadeira história: as "biografias das bolas".

Foi Flavio Costa quem chamou a atenção: "Aquilo não deveria se repetir. No time do Flamengo só quem dá palpites sou eu (Flavio Costa). Ninguém mais. Esse negócio de escôlha e determinação de bolas para os nossos jogos — não pode ser feito sem que primeiro eu seja auscultado. Não é uma queixa, "velho", é apenas uma advertência amigável. A bola é boa, embora tenha me parecido mais dura que as outras.

Mas tome como norma, "velho" (o "velho" era o representante da bola "amarelona"): não aceite decisão de ninguém mais a respeito das conveniências e necessidades do time do Flamengo, sem antes me consultar."

* * *

O rapaz que surgiu como dono da bola era o representante de uma casa comercial de artigos esportivos e amigo de Flavio. Tinha pedido permissão ao presidente Gilberto Cardoso, para estrear a sua "pelota", sem procurar Flavio Costa.

Opinião por tabela

Nem todos os jogadores do Boca estavam dispostos a declinar impressões sôbre a peleja de ontem no Maracanã entre o Boca e o Flamengo. Muitos procuravam não compreender as perguntas do repórter ou responder com evasivas, temerosos de uma opinião comprometedora.

Caso típico foi a resposta do goleiro Diano que na peleja não havia sido muito feliz.

Abordado sôbre como recebera o resultado da luta, se estava conformado com o empate, Diano respondeu um tanto aborrecido:

— Não sei, nosso diretor técnico disse que sim.



Um bolo de aniversário, com cinquenta e seis velinhas e um grupo numeroso de fãs com a camisa vermelho e preto, eis como foi comemorado o aniversário do Flamengo, ontem, em plena arquibancada do Maracanã. Essa iniciativa original, coube à Rildo Feijó, um rubro-negro de fibra, um entusiasta do "mais querido" que, apesar dos fatores adversos, luta pela criação de uma torcida organizada e uniformizada para o grêmio da Gávea. Enfrentando criticas, evitando oposições, vencendo obstáculos que não deveriam existir, Rildo Feijó está trabalhando para uma projeção ainda maior, do Flamengo. De dia para dia, mais aumenta o número dos que conseguem uma camisa tradicional, aumentando, assim, o grupo da torcida organizada, da torcida uniformizada que Rildo Feijó quer dar ao Flamengo.



DIANO PREFERIU NÃO FALAR

Nada tenho a dizer sôbre os dois tentos do Flamengo — disse o goleiro Diano após a peleja de ontem no Maracanã entre o Boca e o Flamengo. O "keeper" argentino que na realidade foi o responsável pelos dois "goals" não procurou qualquer justificativa para seu insucesso nas duas bolas, preferindo omitir qualquer opinião a respeito.

Flávio estava satisfeito com o resultado da peleja. Afinal o objetivo principal, que era a confraternização, fôra alcançado.

— "E' verdade que perdemos grandes oportunidades enquanto nossos adversários aproveitaram as poucas que desfrutaram. O principal entretanto é que o jôgo teve um transcurso sem maiores atropelos e sem desentendimentos mais sérios entre os vinte e dois jogadores" — disse o treinador rubro-negro.

— "A equipe do Boca é realmente uma boa equipe — embora a sua situação no Campeonato Argentino. Sabe lutar, sabe perseguir um resultado favoravel — e isso já concorre para abrilhantar o espetáculo".

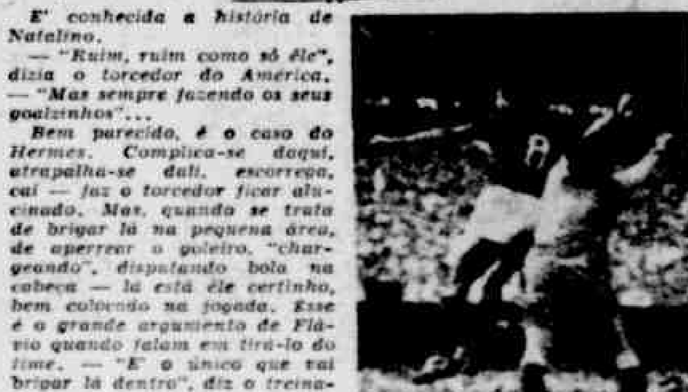
Positivamente, Malcher não anda com sorte... São os casos, uns atrás dos outros, a preocuparem-lhe a vida, e ontem, quando pensava enfim que ia descansar, a arbitragem ficando com Westman, e êle Malcher comodamente de "linesman" — eis que ainda encontra amolações na saida. Primeiro, tendo que empurrar o carro do seu amigo Mário Viana, que arriara de bateria e não havia jeito de sair do lugar. Êle e o José (filho do Mário Viana) fazendo fôrça, molhando a camisa mesmo a valer, para, no fim, quando o "Ford" já começava a trabalhar — ter que deixar tudo de lado e aborrecer-se mais ainda. E' que um gaiato chamara-o de "ladrão", com tôdas as letras, assim mesmo, soletradas no pé do ouvido! Bem que o Malcher não queria ligar pr'a coisa. Mas, o Mario, impulsivo, arrebatado, lá foi à procura do cidadão e — não fôsse a presença de alguns guardas — teria havido ainda muito barulho... No fim, acabou o proprio Malcher dando fuga ao pobre coitado, que não perdeu a oportunidade. Disparou numa carreira de fazer inveja ao proprio Bento de Assis, que nem o José conseguiu pegá-lo...

Poucos talvez tenham reparado, mas Garcia não perdeu a serenidade no segundo "goal" do Boca Juniors. Não se esqueceu de que era patricio de Benitez, paraguaio como êle, e fez questão de abraçá-lo, de felicitá-lo pela conquista. Mais do que a vitória que fugia, importava então dar um exemplo de cavalheirismo — um e outro não sendo nem brasileiro nem argentino, mas contribuindo para criar o "clima de confraternização", que era o principal.

E' conhecida a história de Natalino.

— "Ruim, ruim como só êle", dizia o torcedor do America. — "Mas sempre fazendo os seus goalzinhos"...

Bem parecido, é o caso do Hermes. Complica-se daqui, atrapalha-se dali, escorrega, cai — faz o torcedor ficar alucinado. Mas, quando se trata de brigar lá na pequena área, de aperrear o goleiro, "chargeando", disputando bola na cabeça — lá está êle certinho, bem colocado na jogada. Esse é o grande argumento de Flávio quando falam em tirá-lo do time. — "E' o único que vai brigar lá dentro", diz o treinador. — "Se perde muitas oportunidades é porque está em tôdas elas. E' verdade que melhor seria não perdê-las; mas, ainda assim, é melhor do que outros que não as perdem porque nem as procuram"...



FRACO O ENCONTRO FLAMENGO X BOCA

Só houve 38 minutos de futebol — O Flamengo ficou no ensaio do "baile" — O Boca Juniors achou o dia quente — Justo o empate

De ARAUJO NETO

Nem o Boca Juniors nem o Flamengo fizeram por merecer outra sorte no internacional de ontem.

O empate de dois tentos, resultado ainda do primeiro tempo, espelhou o "match".

Houve um futebol pobre que deixou um panorama triste e decepcionante ao torcedor e ao observador que foi ao Maracanã para assistir a um "test" (depois de tantos anos de estremecimentos), para primeira prova concreta que tirariamos a respeito da situação do futebol portenho e o nosso.

Pode-se dizer mesmo, com exageros de ceticismo, que o espetáculo, que poderiam nos oferecer o Flamengo e o Boca, só durou até o 38.º minuto do primeiro tempo, momento em que Benitez igualou definitivamente o "placard" para o quadro argentino. Daí em diante as linhas do Flamengo entraram em crise, em desarmonia. E o Boca, em visivel esgotamento fisico.

Aquela primeira boa impressão do Flamengo, todos viram mais tarde, seria apenas uma ilusão. E morreu mesmo quando o "baile" rubro-negro foi ensaiado, quando o Flamengo já tinha 2 x 0 no marcador, aos 25 minutos, quando ainda era cedo demais para exibições de fantasia.

O quadro do Boca tem o seu ponto alto na defesa (exceção feita aos goleiros, caso inédito em equipes argentinas até ontem). E' um sexteto que marca homem a homem (em diagonal um pouco menos rigida que a nossa), mas que tem apenas um grande valor individual, o zagueiro central Colman, aliás titular do último selecionado da A.F.A.

A linha de ataque tem dois bons meias, que trabalham bem na construção, principalmente nos passes em profundidade; e um extrema direita (Gonzalez) que até o momento do "prego" (e veio cedo) mostrou-se bom fintador e veloz.

Os quatro tentos do prélio foram mais consequências de falhas gritantes das retaguardas, principalmente dos goleiros.

Como festa de cordialidade, entretanto, melhor não poderia ter sido. Sentia-se o empenho, nos dois quadros, de fazer e oferecer cavalheirismo. Mais notadamente entre os defensores do Boca, que chegavam mesmo a confessar ao juiz as faltas cometidas.

PORMENORES TECNICOS

Local: Maracanã.

Juiz: Westman, muito bom.

Renda: Cr$ 1.121.380,00.

1.º tempo: "bola velha", 2x2.

Final: "bola nova", 2x2.

Bolas na trave: uma de Hermes, ao 25' do 2.º tempo.

Melhores figuras: Joel, n.º 1 em tôda a peleja; Colman, Bria, Benitez, Montana, Rubens e Gonzalez.

Quadros:

FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Bigode; Joel, Hermes, Aluisio (Adãozinho), Rubens e Esquerdinha.

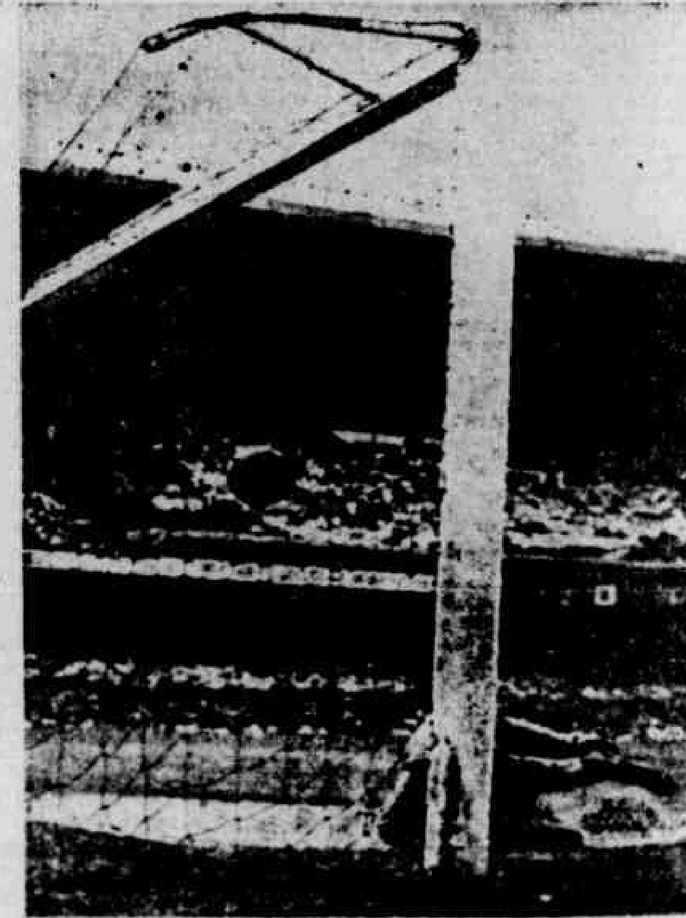
BOCA JUNIORS — Diano (Calleti); Colman e Otero (Perroucini); Sosa, Bendazzi e Acosta; Gonzalez (Pequini), Montana (Gonzalez), Borelli, Benitez e Buzico.

"Goals": Flamengo, 1x0 (18 minutos) — Hermes, depois de um centro de Aluisio (em posição que nos pareceu ilegitima, mas que foi bem assistida por Malcher) para Esquerdinha, que ainda tornou a centrar curto para o centro da área, onde a bola sobrou para o gaúcho. Diano falhou.

Flamengo, 2x0 (25 minutos) — Rubens, em jogada individual. Em outra falha do goleiro Diano, atrapalhado ainda pelo corpo de um zagueiro do Boca.

Boca, 1x2 (aos 34') — Borell. Depois de uma falta cobrada perto da área do Flamengo e que passou pela barreira. Houve indecisão de Pavão.

Boca, 2x2 (aos 38') — Benitez, colhendo perto de Garcia um centro à meia altura da extrema direita. Garcia devia ter sido mais rápido, interceptando o passe.



DE FORA DA ÁREA

Rubens driblou dois adversários na altura da linha média do Boca; avançou até perto da área — e disparou. O chute não pegou bem, mas a trajetória da bola foi desviada pelo corpo de Colman, e o segundo "goal" concretizado ainda mais pela indecisão e má colocação de Diano. Eram 25 minutos do primeiro tempo, e a torcida estava quase certa da vitória. O baile foi ensaiado e logo estragado pela reação dos argentinos.

JOE LOUIS NO JAPÃO

TÓQUIO, 15 (U. P.) — O ex-campeão mundial Joe Louis teve aqui um caloroso acolhimento, ao chegar ontem para uma série de exibições pugilisticas durante três semanas, em beneficio da construção de um grande hospital.

Mais de cem soldados norte-americanos já se ofereceram para enfrentar Joe Louis nessas exibições.

Ademar Ferreira no "Troféu Heims"

LIMA, 15 (AFP) — O atleta brasileiro Ademar Ferreira terá seu nome inscrito no "Grande Troféu Heims do Mundo".

Esse troféu é controlado pela "Heims Fundation", de Los Angeles, na California, e a inscrição do nome do atleta brasileiro foi pedida pelo sr. Luiz Galvez, diretor da Comissão Permanente da Confederação Sul-Americana de Atletismo, com sede nesta capital.

Essa honra é reservada unicamente às grandes figuras do atletismo internacional e foi pedida para Ademar Ferreira como uma homenagem à sua façanha de bater três vezes o "record" mundial de salto triplice.

VITORIA DO BOTAFOGO NA PRELIMINAR

O Botafogo foi o vencedor da peleja preliminar da tarde de ontem no Maracanã. Por 2x1 a equipe alvinegra venceu o combinado da FMF, depois de uma partida equilibrada e que apresentou lances interessantes.

O primeiro tempo da luta terminou empatado de 1x1 e no complemento do jôgo, Jarbas cobrando um "penalty" bem assinalado por Mário Viana decretou a vitória botafoguense.

PORMENORES DA PELEJA

Local — Estádio Municipal.

Juiz — Mário Viana (bom).

QUADROS: — BOTAFOGO — Osvaldo; Thomé e Santos; Araty, Rosinho e Juvenal; Jarbas, Geninho, Pirilo, Arioste (Dino) e [illegible] (Jaime).

COMBINADO — Valodir; [illegible] e Cosme; Alfredo (Ecesio), [illegible] e Jair; Cidinho, Vilalobos, Maxwell, Vermelho e Carlinhos [illegible].

1.º tempo — Empate 1x1 (Maxwell aos 8 minutos e Jarbas aos [illegible]).

Final — Botafogo 2x1 (Arioste de "penalty" aos 22 minutos.